FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 ★ Nº 34.976 DOMINGO, 5 DE JANEIRO DE 2025 R$ 9,90

Programa militar é usado como emendoduto por deputados e senadores

Desfigurado, Calha Norte faz pavimentação e entrega máquinas

O Calha Norte, programa das Forças Armadas de atuação nas fronteiras, recebeu R$ 3,5 bilhões em emendas parlamentares nos últimos sete anos. Deturpado, faz obras de pavimentação e entrega máquinas em redutos de deputados federais e senadores.

Os valores das emendas aumentaram a partir de 2017. Foram de R$ 266 milhões (corrigidos pela inflação) para R$ 688 milhões em 2023. Também houve expansão do território atendido, abrangendo mais municípios de interesse dos parlamentares.

O desvio de finalidade do Calha Norte levou o governo Lula (PT) a anunciar sua transferência para o Ministério da Integração, responsável pela estatal Codevasf, também convertida em emendoduto. A pasta da Defesa não comentou. **Política A6 e A7**

ilustrada ilustríssima

A DISPUTA ACIRRADA PELO GLOBO DE OURO

Premiação acontece hoje e pode encerrar jejum do Brasil com 'Ainda Estou Aqui' e Fernanda Torres B4



A artista, que interpretou Eunice Paiva no longa, concorre como melhor atriz em drama Divulgação

MÔNICA BERGAMO

Daniela Falcão lembra altos e baixos e celebra novo negócio B2

ciência

Missões privadas tentarão chegar à Lua ao longo de 2025 A27

esporte

Copa do Mundo de Clubes da Fifa é destaque no calendário A30

Congresso e governo deixam custo extra de R$ 300 bi na conta de luz

Iniciativas do governo Lula (PT) e do Congresso aumentaram as despesas no setor elétrico em 2024, com impacto futuro na conta de luz de R$ 300 bilhões, segundo projeções de consultoria e da Frente Nacional de Consumidores de Energia.

Os custos vêm de alta de subsídios a empresas, erros de projeção e falta de fiscalização de tarifa social. Ministério de Minas e Energia diz atuar para garantir a segurança energética e que medidas trazem benefícios socioeconômicos. **Mercado A11**

entrevista

ELENA LANDAU

Economista

Lula precisa deter crise de credibilidade

O arcabouço fiscal é só paliativo e a economia vive crise em que "ninguém confia no amanhã". Cabe a Lula "mudar essa percepção". **Mercado A14**



Eduardo Anizelli/Folhapress

Fábricas de buggies se mantêm com produção artesanal e estruturas familiares

Paulo Andrade, na Bugre, fundada nos anos 1970, em Rio Bonito (RJ); nos tempos áureos, empresa produzia dezenas de veículos por mês, e hoje faz poucas unidades **Mercado A13**

Trump 2 será pior para imprensa, afirma ex-NYT

Ex-ombudsman Margaret Sullivan diz que republicano está acirrando sua guerra contra veículos A21



Celso Rocha de Barros

Republicano e Putin compartilham visão de mundo

Ambos não reconhecem ordem internacional para além do equilíbrio de poder entre as potências. São "antiglobalistas" porque se opõem a qualquer regra internacional que limite a ação de quem tiver mais armas e dinheiro. **Política A9**

Fracasso da Butanvac deixa lições para desenvolvimento de futuras vacinas

Em emaranhado entre ciência e política, vacina foi anunciada em 2021 pela gestão Doria como solução brasileira para pandemia, mas resultados demoraram e ficaram aquém do esperado. **Saúde A28**

EDITORIAIS A2

Vereadores paulistanos precisam resgatar a independência Sobre nova Câmara de SP.

Descobrindo mais moradores de rua A respeito de políticas públicas para esse contingente.

Indígenas levam tiros em conflito agrário no Paraná

Quatro indígenas avá-guarani foram hospitalizados após uma comunidade ser alvo de tiros em Guaíra (PR) na noite de sexta (3). Duas das vítimas são menores. A Polícia Federal investiga a autoria do crime no local, que tem histórico de conflito agrário. **Cotidiano A25**

Eufrázio

opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Vereadores paulistanos precisam resgatar a independência

Nos últimos anos, sob comando de Milton Leite (União Brasil), Câmara Municipal de São Paulo atuou como extensão da administração de Ricardo Nunes (MDB), contrariando sua função na clássica divisão de Poderes

Na divisão de Poderes típica do Ocidente, o Executivo efetua políticas públicas e põe em prática as leis, o Legislativo elabora normas e fiscaliza o uso de recursos públicos, o Judiciário cuida da aplicação do ordenamento jurídico.

O sistema vale para o Brasil, que o adota nas esferas federal, estadual e municipal —ou deveria adotá-lo. Na prática, a teoria nem sempre funciona conforme se prevê nos livros, e a Câmara de Vereadores de São Paulo está aí para dar o mau exemplo.

Sob comando de Milton Leite (União Brasil) desde 2021, o órgão legislativo da capital paulista tem se portado como mera extensão do Executivo municipal. A sintonia é tamanha que o próprio presidente da Câmara gosta de dizer que a Casa aprovou todos os projetos enviados pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB).

Leite nega que a formidável taxa de sucesso do alcaide indique subserviência por parte dos vereadores. "Temos de ser parceiros da gestão para que ela faça entregas à população. Nós discutimos todas as propostas, tanto que alteramos o texto, derrubamos [trechos] em vetos", afirma.

O uso da expressão "parceiros da gestão" trai o argumento. Não cabe à Câmara Municipal ser parceira da prefeitura; o que lhe compete é atuar como órgão autônomo, capaz de executar não só as suas funções legislativas mas também as fiscalizadoras.

Daí não decorre que os vereadores devam agir como inimigos da administração municipal, derrubando qualquer projeto gestado no Edifício Matarazzo. Mas, assim como tal beligerância levaria a uma paralisia, seu oposto resulta na supressão dos controles e na ausência dos debates que só engrandecem as democracias.

A próxima legislatura da Câmara de Vereadores de São Paulo terá a oportunidade de resgatar o equilíbrio entre os Poderes que parece ter se perdido nos últimos anos, já que Milton Leite, fiador do arranjo favorável a Nunes, não disputou o pleito em 2024.

A renovação não se limita ao presidente da Casa. São 20 novos nomes entre as 55 cadeiras, e alguns deles chegam com a promessa de fazer uma oposição mais combatente ou de causar barulho com pautas específicas.

A nova composição da Câmara Municipal deveria abandonar a postura submissa e devolver ao Legislativo paulistano a altivez e a independência que sempre deveriam caracterizá-lo

Por bem-vinda que possa ser essa disposição, espera-se que os novatos entendam o papel da missão para a qual se elegeram. Não se trata de ocupar o cargo público de olho na popularidade em redes sociais, e sim de exercê-lo em prol dos interesses do conjunto dos paulistanos.

Isso envolve discutir e aprovar bons projetos, sem dúvida, mas também fiscalizar os gastos da prefeitura. Nunes, por exemplo, lançou mão de diversas obras emergenciais —dispensadas de passar por licitação. É dever dos vereadores acompanhar com lupa esse tipo de iniciativa.

A nova composição da Câmara Municipal deveria abandonar a postura submissa e devolver ao Legislativo paulistano a altivez e a independência que sempre deveriam caracterizá-lo.

Descobrindo mais moradores de rua

Autoridades devem avaliar causas econômicas e sociais e implementar planos habitacionais integrados a ofertas de trabalho que observem os subgrupos desse contingente, como famílias e dependentes químicos

O Cadastro Único de Programas Sociais detectou, em apenas um ano, um número de pessoas que vivem em situação de rua no país 25% maior que o de 2023 —de 261.653 para 327.925 em 2024, segundo pesquisa desenvolvida na UFMG.

Considerada a série histórica, o saldo atual é 14 vezes o verificado há 11 anos. Boa parte da explicação do incremento dramático decorre da fonte desses dados.

Como o CadÚnico tornou-se o principal programa social para pessoas em vulnerabilidade, não houve necessariamente um aumento real da população de rua na mesma proporção dos novos inscritos. De todo modo, a cifra acende o sinal de alerta para gestores nos três níveis da Federação. Ou deveria acender.

A percepção geral dos brasileiros também é um indicativo. No anos passado, pesquisa do Ipec mostrou que 1 em cada 4 vê avanço na população de rua, e 93% dos moradores do centro da capital paulista acreditam que esse é o principal problema da região.

Governantes devem ir além dos números. É preciso compreender, de um lado, as causas que levam ao acréscimo da população de rua e, de outro, o perfil específico desse contingente.

A política conhecida como "moradia primeiro" ("housing first") privilegia a oferta de moradias fixas ou temporárias com vista a fortalecer laços comunitários e facilitar a busca por trabalho. Há uma experiência paulistana nesse sentido, o Programa Reencontro, hoje vetado pela Justiça por falta de consulta popular.

Ao mesmo tempo em que o estado de São Paulo congrega 43% das pessoas em situação de rua, 20% dos imóveis do centro da capital estão sem uso e poderiam ser remodelados para moradia.

É possível que se desenhem, a exemplo de outros países, políticas habitacionais que visem, também, famílias inteiras —é cada vez mais comum encontrá-las ao relento nas grandes cidades.

Além da moradia, devem-se adotar políticas transversais que provejam dignidade e direitos.

Desde 2009, o Brasil conta com uma política nacional para o setor, que ainda carece de mecanismos efetivos de implantação. Dados e normas são abundantes; faltam resultados

O acolhimento a moradores de rua com questões de saúde mental e dependência química segue insuficiente. É imperativo ampliar o atendimento especializado, que leve em consideração as especificidades de cada subgrupo, incluindo o entendimento psicossocial adequado e políticas de redução de danos para usuários.

A população de rua merece atenção integrada de municípios, estados e União. Desde 2009, o Brasil conta com uma política nacional para o setor, que ainda carece de mecanismos efetivos de implantação. Dados e normas são abundantes; faltam resultados.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (*comercial*)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Jean Galvão





COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Ética no mundo real

Hélio Schwartsman

SÃO PAULO Peter Singer é um dos mais estimulantes filósofos da atualidade. Embora ele abrace uma corrente teórica —o consequencialismo—, dedica-se mais a discutir questões práticas. E, ao fazê-lo, não hesita em ir até onde seu pensamento o leva, mesmo que as conclusões sejam controversas.

Em "Ethics in the Real World", uma coletânea de 90 ensaios voltados para o público geral, Singer mostra a que veio. Entre as muitas teses polêmicas que ele defende estão o infanticídio (a eutanásia de bebês gravemente doentes), a liberação do doping para atletas e a criação de um mercado de rins.

O interessante é que, apesar de as conclusões poderem ser classificadas como radicais, Singer chega a elas através de argumentos muito ponderados.

Outra característica de seus escritos é que ele sempre deixa espaço para o leitor discordar. Singer foi um dos primeiros proponentes do vegetarianismo ético, que abraça com entusiasmo. Mas ele não nutre a ilusão de que toda a humanidade se tornará vegetariana. Para os carnívoros irredutíveis, ele propõe que pelo menos exijam que animais destinados ao abate não sejam submetidos a uma vida inteira de maus-tratos. Difícil discordar.

O próprio Singer explica por que se dedica a escrever para o público geral. Artigos científicos que saem em periódicos com revisão por pares são lidos em média por dez pessoas. Um texto de opinião num jornal de grande circulação pode ser lido por centenas de milhares ou mesmo milhões. E alguns destes leitores mudarão seu modo de ver as coisas e talvez até suas atitudes.

Um dos problemas da modernidade, como Singer mostra num dos ensaios, é que a maioria de nós tirou a reflexão moral de suas vidas. Apenas 23% dos americanos param com alguma frequência para pensar sobre os aspectos éticos de decisões; 31% o fazem às vezes; e 46%, nunca.

Na maioria das situações, nós apenas nos deixamos levar pelas intuições morais que vêm embutidas em nossas cabeças. O problema é que elas evoluíram para lidar com questões da Idade da Pedra que têm pouca relevância no mundo de hoje.

helio@uol.com.br

Uma alternativa populista para a esquerda

Bruno Boghossian

BRASÍLIA O estrategista James Carville, ligado ao Partido Democrata, estava errado. Dias antes da eleição de 2024, ele publicou no New York Times a previsão de uma vitória de Kamala Harris. Agora, ele voltou para reconhecer a falha e discutir suas razões.

O erro de Carville teve um aspecto particular. Ao fazer a previsão, o estrategista ignorou uma máxima que ele mesmo cunhou, em 1992, ao estabelecer que o fator determinante de qualquer eleição "é a economia, estúpido".

A derrota de 2024 levou o Partido Democrata à constatação de que sua plataforma econômica não convence mais o eleitorado e empurrou classes trabalhadoras para Trump. Carville sugere uma alternativa que representa um mergulho profundo (para padrões americanos) no que descreve como um programa populista.

O argumento central é que a esquerda precisa enfrentar a direita na arena econômica recorrendo a uma frustração parecida com aquela que foi instrumentalizada por Trump e obrigando os republicanos a recuarem aos pontos impopulares de sua agenda.

Para isso, o establishment de esquerda deveria assumir bandeiras consideradas extravagantes, como o aumento do salário mínimo de US$ 7,25 para US$ 15 por hora, forçando a direita a se opor à ideia. Os republicanos ficariam com o peso de defender o corte de impostos para os mais ricos e o aumento do custo da saúde para os mais pobres.

O termo populismo aparece na definição de Carville sem a carga pejorativa das últimas décadas. A palavra se refere principalmente à oposição entre povo e elites que, no ciclo político atual, também vem sendo explorada por líderes de direita pelo mundo.

No caso da esquerda americana, a ideia de uma guinada populista remete à bifurcação que os democratas enfrentaram em 2016, quando seguiram o establishment atrás de Hillary Clinton em vez de abraçar Bernie Sanders, que tinha uma plataforma digna daquele adjetivo.

O caminho aparece, com suas nuances, diante de uma esquerda brasileira que procura se reconectar às classes trabalhadoras. Não à toa, o tópico mais citado como trunfo nesses setores é a proposta de redução expressiva da jornada de trabalho.

Duros e morando juntos

Ruy Castro

RIO DE JANEIRO Cidades são assim: feitas para as pessoas se encontrarem, mas para morarem longe uma das outras. Quando calha de morarem juntas, é um acontecimento. Na aurora dos 1800, os poetas românticos ingleses Keats e Shelley dividiram apartamento na Piazza di Spagna, 26, em Roma —hoje é o glorioso museu deles. James Stewart e Henry Fonda, atores iniciantes na Hollywood de 1933, dividiram uma casa em Brentwood, Los Angeles. Nos dois casos, faziam-se rodízios para a entrada e saída das namoradas.

Não era o que acontecia em 1940 na rua do Passeio, 36, na Cinelândia. Não por falta de charme dos inquilinos, mas por fome, mesmo. Ali moraram ao mesmo tempo, recém-chegados ao Rio, sonhadores e desempregados, os jornalistas e compositores Antonio Maria e Fernando Lobo (futuros autores de "Ninguém me Ama"), o pintor Augusto Rodrigues, os radialistas Abelardo Barbosa, depois Chacrinha, e Theophilo de Barros, todos pernambucanos, e, da Bahia, o compositor Dorival Caymmi. Não havia cama para todo mundo —enquanto um dormia, o outro ia procurar emprego. Todos encontraram.

Na rua Otaviano Hudson, uma ladeira em Copacabana, em 1959, racharam uma quitinete os já quase famosos, mas sem tostão, João Gilberto, Miele e Ronaldo Bôscoli. Foi lá que João Gilberto ensaiou "O Pato" com a porta aberta, para saber se Bôscoli o ouvia no fim do corredor. Não só Bôscoli como todos os 11 vizinhos do andar o ouviram muito bem nos dias e noites em que ele ensaiou "O Pato".

No Conjunto dos Jornalistas, um condomínio no Leblon, também moraram, nos anos 60, o craque botafoguense Nilton Santos, o jornalista Sandro Moreyra, o cineasta Alex Viany, os dramaturgos Oduvaldo Viana, o pai e o filho, e, por um breve tempo, no apartamento de sua tia Maria Angélica, Raul Seixas.

E conheci bem um lugar que também ficou famoso: o Solar da Fossa, na rua Lauro Muller, onde é hoje o Shopping Rio-Sul. Entre 1967-72, foi o lar de Caetano Veloso, Gal Costa, Paulinho da Viola, Betty Faria, Zé Kéti, Paulo Coelho, Paulo Leminski, Fernando Pamplona, românticos, boêmios e mal pagos, e muitos mais. Um deles, eu.

O inconfesso sonho teocrático da América

O maná pastoral que atualmente faz extorsão predatória de manés agrada a um novo tipo de capitalismo

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

Nos EUA, o novo ano tem o mesmo número de um plano conservador chamado "Projeto 2025", ainda mal conhecido entre nós. Elaborado pela Heritage Foundation e por gente que auxilia Trump desde seu primeiro mandato, o plano visa a um regime autocrático, por meio do debilitamento da Constituição, com abolição de direitos femininos que vão do aborto ao voto. É projeto explícito de um "revival" dos anos 50, quando uma patriarquia protestante dirigia o país.

Não se trata, portanto, de mais uma bizarrice trumpista. A retrospecção parte do período em que despontou com força entre nacionalistas cristãos, bilionários e a John Birch Society, a ideia de um Estado teocrático. Isso foi corroborado nos anos 80 pelo presidente Reagan, que estimulou a politização dos grupos cristãos de extrema direita e a penetração extremista em alas republicanas. Depois, as presidências dos Bush, pai e filho, fizeram avançar esse movimento com a introdução de ensino religioso em escolas públicas (cerca de 30% da população é secular, não adere a nenhuma religião) e fundos públicos para escolas privadas cristãs.

As preocupações liberais com as inclinações teocráticas dessa tendência política estão bem delineadas no livro "Terror Sagrado", de Jim Siegelman e Flo Conway, aclamado nos anos 80, quando Reagan deu sinal verde a batistas do Sul e a evangélicos de um modo geral. É o mesmo dado por Trump aos nacionalistas cristãos, os bilionários e o republicanos do Maga, empenhados numa "América novamente grande".

Não tem motivo para sorrir a classe trabalhadora que apoiou Trump. Ele, Musk e tecnocratas privilegiam imigrantes treinados para ingresso nas indústrias competitivas

Entende-se assim por que gente como Elon Musk e figurões corporativos de menor porte pairam sobre o aparelho estatal trumpista. Uma teocracia tecnológica permitiria, acima dos entraves constitucionais, uma mega desregulamentação suscetível de manter os EUA como principal competidor no mercado mundial.

Esse pano de fundo é sombra ominosa que torna nada risíveis as bizarrices de Trump. Não tem nenhum motivo para sorrir a classe trabalhadora que o apoiou na última eleição. O que Musk, os tecnocratas e agora Trump privilegiam são imigrantes altamente treinados para ingresso nas indústrias competitivas. Essa clivagem tem algum potencial para cindir a base republicana, mas sem relevância na ótica do Projeto 2025, lastreado por uma ideologia religiosa que nivela "god" a "gold".

Resta determinar a natureza dessa religião, em que cristianismo é só um "branding" de mercado. Nada a ver com espiritualidade, e sim com o fetiche de uma prosperidade ilusória, além de protocolos rasteiros de conduta. Em vez da negatividade implícita nos mandamentos cristãos (a dialética do "não"), o livre trânsito empreendedor.

Para tanto conflui mistura de coaching e autoajuda, que não ajuda ninguém, mas atenua a angústia com fragmentos verbosos de mitos consoladores. É espantoso o relato de imigrante brasileiro marcado para a deportação que ainda apoia Trump. Outra versão da síndrome do torturado que ama o torturador.

Tudo isso já reverbera entre nós há muito tempo. Não serve a grandes tecnocratas empreendedores, que aqui não existem. Mas agrada a um tipo novo de capitalismo, que não precisa se assustar com fantasmas do passado como a teologia da libertação. E é um maná pastoral para a extorsão predatória de manés.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O caminho das instituições políticas

O presidencialismo não cultiva a lealdade, a adoção conjunta de um plano de governo compartilhado, Executivo e Legislativo

Carlos Alberto Longo

Economista, ex-professor titular da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA-USP)

Preocupações centrais na cena política surgem de uma discussão de projeto para o nosso país, não da angustiante polarização entre grupos vinculados a essa ou àquela ideologia.

O fascismo nunca foi de direita, porque não era um movimento de aristocratas ou proprietários rurais, mas de plebeus. Da mesma forma, os comunistas não eram de esquerda, porque despreocupados com direitos humanos. A ordem política não é uma discussão entre direita e esquerda, mas entre aqueles que defendem a ordem constitucional, a democracia liberal e a economia de mercado e aqueles que querem destruir esses valores.

Mudanças nas instituições políticas estão relacionadas ao nível do crescimento econômico, à mobilização social e ao poder das ideias, inseridas no contexto da justiça e legitimidade.

Desde as revoluções Francesa e Americana, ambas de baixo para cima, uma à busca de direitos civis e outra, de soberania, o Ocidente se destacou, em termos globais, quanto a prosperidade e representação política. A rigor, a consolidação no Ocidente das democracias liberais se deu somente a partir da segunda metade do século passado. E, desde então, tem ultrapassado com galhardia inúmeras crises, porém, nas últimas décadas, sofre de sérios contratempos.

Os Estados modernos estão construídos em torno da especialidade técnica, da competência executiva e da autonomia administrativa. Essas características, aliás, já estão muito desenvolvidas em vários regimes autoritários, como na China e em Singapura.

A democracia liberal, por outro lado, tem demonstrado dificuldade para atender com eficiência os interesses políticos, inclusive dos grupos organizados, que dirá dos cidadãos; os seus representantes no Congresso se tornaram despachantes de grupos organizados, compactuam o governo com o Executivo, mas sem assumir responsabilidades!

Nos Estados Unidos, após a Guerra Civil e o New Deal, o Estado cresceu enormemente, sendo que a lei e a democracia, enraizadas profundamente na cultura nacional, começaram a assolar a sua própria eficiência. É de se indagar a estas alturas: é possível reverter a tendência e reformular o sistema presidencialista, reproduzido em quase toda América Latina? Nenhum partido político tem nesse regime incentivos para conter o acesso dos grupos organizados de interesse, sendo que estes, de um modo geral, não desejam nenhum sistema em que a pressão, ou o dinheiro, não exerçam influência.

O cidadão comum não está preparado, nem tem temperamento, para discutir os inúmeros e complexos projetos de interesse coletivo, espaço este ocupado indevidamente pelos grupos organizados. O controle político, neste caso, adquire formas contraditórias e/ou específicas de mandatos, que, como de hábito e frequência, usam o próprio Estado para atender os próprios interesses. Desse modo, a democracia liberal tem resvalado para uma contradição consigo mesma! Daí reemerge o patrimonialismo, o clientelismo, onde o Estado e os seus recursos comprometem a legitimidade do sistema.

A solução ideal no Brasil seria achar um meio de reverter as reformas sociais, bem-intencionadas, que foram instituídas na Constituição de 88; uma agenda realista terá que equilibrar objetivos de longo prazo à realidade política atual

A solução ideal no Brasil seria encontrar um meio de reverter as reformas sociais, embora bem-intencionadas, que foram instituídas na Constituição de 88; uma agenda realista terá que equilibrar objetivos de longo prazo à realidade política atual. O sistema de freios e contrapesos concede peso exagerado aos lobbies e falha na sua missão primordial, que é agregar os interesses do cidadão. O presidencialismo não cultiva a lealdade, a adoção conjunta de um plano de governo compartilhado, Executivo e Legislativo.

Há que se reconhecer que o chamado bem público está mais bem servido por seus delegados representantes do que pelo povo diretamente. Em geral, os eleitores vão atrás das suas necessidades e interesses particulares, sendo que na ausência de mandatos coerentes mais do que depressa renunciam às preferências políticas.

As decisões no Congresso devem ser tomadas não através da confrontação entre os despachantes dos grupos organizados, mas através da deliberação dos congressistas interna corporis, com vistas ao interesse comum. Por isso o sistema de governo parlamentar, embora menos democrático, atende melhor ao interesse do país.

Decisão do STJ sobre cannabis terá baixo impacto para economia e pacientes

Criou-se na sociedade um senso comum, falso e pouco fundamentado, de que os benefícios da liberação do cultivo são incontestáveis

Martim Mattos

Sócio gestor do Greenfield Global Oportunities, fundo de investimento global, especializado em cannabis

A recente decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que obrigou a Anvisa a regular o cultivo de cannabis para fins medicinais e industriais no país não deverá trazer benefícios significativos para a economia brasileira, tampouco para os pacientes que utilizam estes produtos.

Criou-se na sociedade um senso comum falso e pouco fundamentado de que os benefícios da liberação do cultivo são incontestáveis, o que pode até ter influenciado o Judiciário. No entanto, uma análise mais profunda e isenta sobre a realidade do mercado demonstram um cenário diferente.

A noção superficial de que os preços dos produtos são altamente impactados pelo cultivo é falsa. O custo do cultivo representa, em média, menos de 10% do preço pago pelo paciente. Os componentes mais representativos na formação do preço para a indústria são os impostos estaduais, custo da distribuição, mecanismos de controle de qualidade, educação e propaganda médica. Esses custos continuarão impactando os preços aos pacientes enquanto não houver escala na demanda, não na oferta.

Comparar o plantio de cannabis com outras culturas em que o Brasil tem liderança e é altamente competitivo é outro mito. Uma das principais vantagens do agronegócio brasileiro é a escala de produção. Na soja são 42 milhões de hectares, no milho são 33 milhões, para a cana-de-açúcar são 10 milhões e para o café são 2 milhões. O mercado global de cannabis, por sua vez, tem menos de 100 mil hectares plantados, dos quais 75% estão na China. Mesmo que toda as plantações de cannabis para fins industriais e medicinais do mundo ocorressem no Brasil, ainda assim esta não seria uma cultura relevante.

Há, ainda, uma generalização enganosa de que o cultivo de cannabis é uma atividade altamente lucrativa, enquanto no mercado global as informações mais atualizadas indicam o contrário.

Na Colômbia, 98% das empresas dedicadas ao cultivo encerraram suas atividades. No Uruguai, um dos países pioneiros a regular esse mercado, diversas empresas também quebraram. Na Califórnia, maior mercado de cannabis do mundo, 95% das empresas inauguradas fecharam. Na Austrália existem poucas empresas em situação estável de caixa.

Tornar produtos de cannabis para fins medicinais mais acessíveis para a população depende de mais investimentos locais e internacionais em ciência

Projeções pouco realistas sugerem que o mercado medicinal seria gigantesco no Brasil. Em termos de pacientes, hoje estamos perto de 400 mil. Em países com mercado mais maduro, o total de pacientes chega em cerca de 1% da população, o que nos indica que há um limite.

Como ocorre com qualquer outra molécula comercializada pela indústria farmacêutica, o crescimento do mercado e do acesso depende da demanda gerada pela classe médica por determinado produto. Esses profissionais, por sua vez, dependem de estudos clínicos de qualidade para prescreverem com base em evidências científicas.

Desse modo, é possível concluir, com segurança e racionalidade, que o desafio de tornar os produtos de cannabis para fins medicinais mais acessíveis para a população passa longe do cultivo e dos tribunais. Depende, na verdade, de mais investimentos locais e internacionais em ciência, na forma de estudos clínicos robustos para que aí, sim, haja aceitação mais generalizada pela classe médica desses produtos como um novo arsenal terapêutico.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Virose no litoral paulista

Além da falta de água desde o último dia 31 de dezembro, a mesma está contaminada quando pinga nas torneiras ("Moradores e turistas relatam casos de virose também em Santos, Praia Grande e São Sebastião", Cotidiano, 4/1). Não saí do apartamento em Praia Grande (SP) e estou com a virose, assim como muitas pessoas que não entraram na estatística por não procurarem atendimento médico. Situação catastrófica na Baixada! Lamentável.
Elaine Reis (São Paulo, SP)



Esgotos desaguam no mar na praia da Enseada, no Guarujá (SP); pessoas no litoral com virose têm lotado UBSs e farmácias Allison Sales/Folhapress

Promotoria ignora mortes

Para quem não sabe, esses são os promotores do Ministério Público estadual a quem o governador Tarcísio de Freitas deu aumento no ano passado ("Promotores arquivam 17 investigações de mortes pela PM na Operação Escudo, no litoral de SP", Cotidiano, 4/1). Devolvem agora o favor fazendo gentilezas à milícia que o carioca trouxe para SP.
Maria F. Luporini (Campinas, SP)

*

Ótimo! Que se mantenha essa postura de parte da Promotoria. Precisamos que PM, Rota e forças de segurança tenham tranquilidade para cuidar dos cidadãos!
Erivaldo Pereira de Lima (Lorena, SP)

Planeta ardente

Consequências do "agro é pop" e do "passar a boiada" ("2024 é o ano mais quente já registrado no Brasil", Ambiente, 4/1).
Fabiana Santos (Belo Horizonte, MG)

*

Uma ótima notícia para quem vende picolé.
Nilton Silva (Brasília, DF)

*

Prefeituras e Congresso tirarão o quanto de verde conseguirem.
Alex Sgobin (Campinas, SP)

Público e privada

Essa ex-vereadora representa com fidelidade o baixo nível dos políticos ("Devolução de privada será avaliada, diz presidente da Câmara", Painel, 4/1).
Jose Roberto Prado (São Paulo, SP)

Gusttavo Lima

Ele já tem preparo para o cargo, responde a processos criminais, até por lavagem de dinheiro. Assim, vencerá no 1º turno ("Marçal liga para Gusttavo Lima: 'Bem-vindo à política'", Painel, 4/1).
Chico Neto (Uberlândia, MG)

Assunto Quais são as suas expectativas para 2025?

Apreensivo por conta do atual quadro internacional e de como ele evoluirá em 2025. Muitas guerras sem soluções à vista. Preocupado com o país, cheio de incertezas e demagogias improdutivas.
Paulo Roberto Gotaç
(Rio de Janeiro, RJ)

*

Economia finalmente engrenar, e o dólar baixar.
Denise Accurso (Porto Alegre, RS)

*

Iniciarei um novo emprego, numa nova cidade. Mas torço para que seja o melhor ano da minha vida, pois alguns sonhos já são certeza de serem realizados! E que tenha muita Folha sendo entregue no meu futuro apartamento!
Matheus Barros (São Paulo, SP)

*

Esperançoso! Que os políticos façam o que ajuda a todos e deixem de ser egoístas, pensando só em si.
José Felipe da Costa (Itajubá, MG)

Gosto do termo "esperançar", do Paulo Freire. Algo como esperar agindo. Esperar, para estudar a loucura que deve ser 2025. E agir, para não ser engolido por pelo atípico ano que provavelmente teremos.
Tony Nyenhuis (Peruíbe, SP)

*

Não tenho grandes expectativas. A pressão do mercado por um arrocho fiscal deve prevalecer. Nesse Brasil desigual pertenço à classe que sempre paga a conta.
Cleuber A. da Silva
(Catalão, GO)

*

Não só minha expectativa, mas como a de milhares de surdos oralizados. Que a gente tenha acesso a "tudo" através de legendas! Eu sei que há no Congresso um projeto que obriga que tudo no audiovisual seja legendado, só que não anda porque o tema não é lucrativo, mas, se todo mundo der uma forcinha, quem sabe?
Virginia Azevedo
(Campo Grande, MS)

Um ano de muitas viagens, poucos sustos e quero usar menos o celular. Quero ler mais!
Eduardo Medeiros (São Paulo, SP)

*

Levar a vida menos a sério. Sorrir mais, comer menos açúcar, praticar mais esportes, continuar tocando meu rock, amando minha esposa e meus pets. E fazer minha segunda faculdade.
José Ricardo Ferreira
(Piracicaba, SP)

*

Investimentos na indústria e que reforcem mais a educação em tecnologias estratégicas.
Gino Francisco dos Passos
(Rio de Janeiro, RJ)

*

Avanço da pauta dos direitos animais, não apenas pelo valor intrínseco deles, mas porque grande parte dos direitos da natureza, e do direito constitucional ao meio ambiente sadio, depende disso.
Paula Brügger (São Paulo, SP)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA SEMESTRAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 1.170,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 1.199,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 1.521,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 1.912,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 2.064,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 2.563,90

* À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA



Fonte: www.climatempo.com.br

NOVAS TARIFAS

Preços de três meios de transporte público em São Paulo aumentam no início deste ano

Nesta segunda-feira (6), as tarifas de ônibus, trens e metrô em São Paulo serão reajustadas.

VEJA AS MUDANÇAS
- Ônibus municipais: De R$ 4,40 para R$ 5
- Trens: De R$ 5 para R$ 5,20
- Metrô: De R$ 5 para R$ 5,20

BLOQUEIO DE RUAS

Vias interditadas para veículos e exclusivas para pedestres na capital paulista neste domingo (5), devido ao programa Ruas Abertas no Centro

ONDE
- A Avenida Paulista estará fechada para veículos da praça do Ciclista à praça Oswaldo Cruz
- No bairro da Liberdade, ficarão interditadas para carros as ruas: dos Estudantes (entre a avenida da Liberdade e a rua da Glória); Américo de Campos (entre a rua Galvão Bueno e a rua da Glória); Galvão Bueno (entre a rua dos Estudantes e a rua Américo de Campos); e a rua dos Aflitos

QUANDO Os bloqueios ocorrem neste domingo (5), das 9h às 16h

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 5.JAN.1925



Folha da Noite

A publicação do Sr. Procurador Criminal da Republica

DIVERSÕES

Procurador denuncia mais de 700 no caso da Revolta de 1924

Mais de 700 pessoas foram incluídas na denúncia do procurador criminal da República Carlos Costa por supostos envolvimentos com a Revolta Paulista de julho de 1924. O juiz federal Washington de Oliveira recebeu a denúncia, porém não aceitou a solicitação feita pelo procurador para que os acusados fossem presos de maneira preventiva. Entre as justificativas, o juiz apontou que a prisão seria um vexame para os denunciados que puderem provar a inocência. No movimento revolucionário de 1924, os revoltosos travaram confrontos armados em São Paulo na busca, sem sucesso, de conquistar o poder federal.

Eufrázio

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

O cliente tem sempre razão

O projeto que muda a Lei dos Planos de Saúde deve trocar de relator na volta dos trabalhos da Câmara, em meio à avaliação do centrão de que o atual responsável pelo parecer, Duarte Jr. (PSB-MA), mostrou posições excessivamente pró-consumidor. Duarte Jr., que foi presidente do Procon-MA, diz não estar preocupado em perder o posto e afirma que atendeu a várias demandas das operadoras de planos de saúde —ele diz, por exemplo, que não criará empecilhos à verticalização (rede própria).

AUDÁCIA "Chegou no absurdo de algumas empresas dizerem que, se não rescindissem unilateralmente contratos que não são economicamente interessantes, iriam quebrar", diz o atual relator. A expectativa é que seu substituto seja Dr. Luizinho (PP-RJ), médico e ex-secretário de Saúde do Rio. Um novo texto deve ser discutido em uma comissão especial. Entre os pontos que podem ser incorporados estão a ampliação das modalidades de planos para aumentar a base de usuários e, assim, tentar baratear os custos.

UMA COISA É UMA COISA,... Ex-secretária da Família do governo Jair Bolsonaro, Angela Gandra diz que causas que defende, como oposição ao aborto e defesa da família tradicional, não fazem parte da pauta da pasta de Relações Internacionais, para qual foi nomeada pelo prefeito Ricardo Nunes. Ela afirma que nunca deixará de ser "defensora da vida", mas que sabe "dialogar com pluralismo" e nunca foi ideológica, mas "jurídica, antropológica e sociológica" em sua atuação no governo federal.

...OUTRA COISA É OUTRA COISA No governo federal, ela articulou uma aliança internacional antiaborto, mas diz que agora seu foco é outro. Cita como uma prioridade melhorar o tratamento dos imigrantes. "SP pode ser a cidade mais acolhedora do mundo. Nós temos esse espírito cosmopolita", diz.

FRASE DO DIA
MARCONI PERILLO

Já solicitei informações e aguardo os desdobramentos na Justiça. Depois, levarei o caso ao Conselho de Ética para medidas estatutárias exemplares
Do presidente do PSDB, sobre envolvimento do vereador do partido Junior Figueiredo, de Nazaré (BA), com o escândalo do "rei do lixo"

PONTA... O presidente Lula aposta nos ministros do União Brasil para tentar amarrar o partido à sua coligação em 2026, quando deve disputar a reeleição. A legenda tem como pré-candidato o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, mas conta com uma ala governista, capitaneada pelos ministros Juscelino Filho (Comunicações) e Celso Sabino (Turismo).

...DE LANÇA Sabino, em especial, vem sendo prestigiado com a liberação de emendas e a promoção de uma campanha para o programa Conheça o Brasil. No fim de 2024, sua pasta foi a que mais teve emendas de comissão liberadas pelo Executivo (R$ 441 milhões).

TRÊS PODERES

VENCEDOR DA SEMANA
O cantor **Gusttavo Lima**, que atraiu os holofotes da política e obteve marketing espontâneo ao anunciar a intenção de ser candidato a presidente em 2026.

PERDEDORA DA SEMANA
A ex-vereadora de SP **Janaina Lima** (PP), que causou espanto ao levar embora de seu gabinete uma privada e duas pias.

FIQUE DE OLHO
Lula promove ato para lembrar os dois anos dos ataques de **8 de janeiro**, enquanto negocia reforma ministerial; **troca na Secom** pode ser antecipada.

Com Guilherme Seto, Danielle Brant e Artur Búrigo



Casas construídas pelo Calha Norte no município de Pedra Bonita (AP) Divulgação - 28.jul.23/Ministério da Defesa

Programa militar destinado às fronteiras vira emendoduto para farra de obras e máquinas

Calha Norte, tradicional projeto das Forças Armadas, recebeu mais de R$ 3 bilhões em emendas parlamentares desde 2017 e foi desfigurado

Flávio Ferreira e Fabio Victor

SÃO PAULO O Calha Norte, tradicional programa das Forças Armadas brasileiras, recebeu mais de R$ 3 bilhões em verbas de emendas parlamentares nos últimos sete anos, o que significou um desvio na finalidade original de atuação militar estratégica nas fronteiras.

Os bilhões de reais aplicados por deputados federais e senadores no Calha Norte recentemente levaram o programa a executar obras de pavimentação e construção, além de entregar máquinas, veículos e equipamentos nos redutos eleitorais indicados a dedo pelos congressistas.

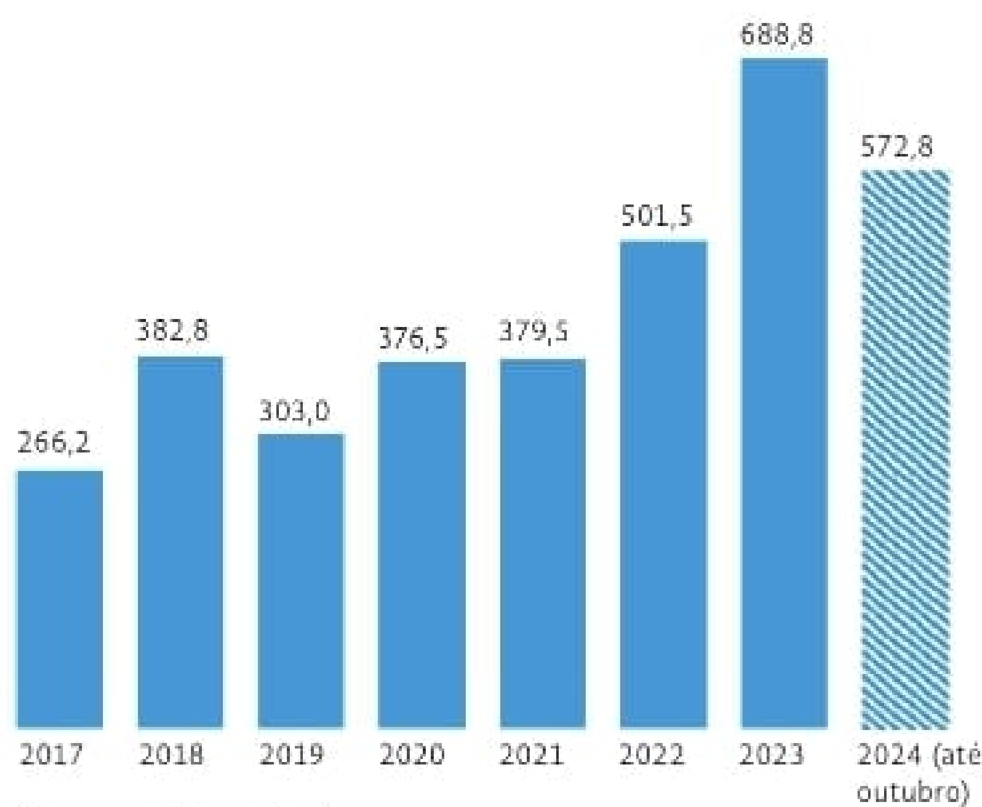
A desfiguração levou o governo federal a anunciar que o programa, prestes a completar 40 anos, será transferido do Ministério da Defesa para o da Integração e do Desenvolvimento Regional, que já tem sob sua responsabilidade uma estatal também convertida em emendoduto, a Codevasf.

Há vários paralelos nas trajetórias recentes do Calha Norte e da Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba), empresa pública criada há 50 anos para promover projetos de irrigação no semiárido que foi capturada pelos padrinhos de emendas.

Um dos que mais chamam a atenção é o da expansão territorial nos últimos anos para abranger mais municípios de interesse de deputados e senadores.

A Codevasf hoje vai da Amazônia Legal ao litoral do Nordeste, enquanto o Calha Norte chega a se afastar das regiões fronteiriças, alcançando o estado do Tocantins.

Evolução dos valores de emendas parlamentares executados no Programa Calha Norte
Em R$ milhões*



Ano	Valor
2017	266,2
2018	382,8
2019	303,0
2020	376,5
2021	379,5
2022	501,5
2023	688,8
2024 (até outubro)	572,8

*Valores corrigidos pelo IPCA

Um dos maiores saltos no programa militar ocorreu em 2022, no último ano da gestão de Jair Bolsonaro (PL), quando a área de abrangência cresceu em 40%, passando de 442 para 619 localidades.

No primeiro ano do governo Lula (PT) houve novo acréscimo, e agora ao todo são 783 municípios. No entanto, apenas cerca de um quinto deles, 170, está nas fronteiras brasileiras.

Hoje, aproximadamente 60% do território nacional é coberto pelo Calha Norte, que chega a dez estados: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Os valores de emendas destinados ao programa começaram a aumentar significativamente a partir de 2017.

Daquele ano a 2023, último ano completo considerado no pedido de informações feito pela **Folha** ao ministério, os valores anuais de emendas executados no Calha Norte saltaram de R$ 266 milhões, em 2017 (valores corrigidos pela inflação), para R$ 688 milhões, em 2023, o que corresponde a um aumento de cerca de 160% no fluxo de dinheiro público anual.

Em 2024, até o mês de outubro, o montante foi de R$ 572 milhões. Ao todo, desde 2017, foram

Continua na pág. A7

Eufrázio

Continuação da pág. A6

R$ 3,47 bilhões em emendas executadas no âmbito do programa. Desse total, cerca de 70% dos recursos foram destinados a obras, o equivalente a R$ 2,4 bilhões.

A lista de obras e serviços de engenharia realizados pelo Calha Norte inclui pavimentação e construção de escolas, hospitais, praças, quadras de esportes, estádios, quartéis, delegacias, presídios e terminais de carga ou passageiros.

Aproximadamente R$ 1 bilhão em emendas foi gasto para a entrega de produtos, o que incluiu 1.877 veículos e 637 máquinas pesadas desde 2017.

O elenco de bens é bastante variado: motos, carros, picapes, ônibus, ambulâncias, caminhões, compactadores de lixo, retroescavadeiras, motoniveladoras e tratores de esteira.

Em setembro, o governo anunciou que o Calha Norte será transferido do Ministério da Defesa para o da Integração e do Desenvolvimento Regional a partir deste mês.

À época, o ministro da Defesa, José Mucio, justificou a medida sob o argumento de que "a Defesa vinha fazendo um trabalho que é de Desenvolvimento Regional, fugindo da finalidade do nosso ministério". Ele afirmou que "isso confundia" e "atrapalhava" a gestão.

"Estamos deixando de fazer o que não é do nosso ministério e nem temos conhecimento para isso, e meu desejo é que as Forças Armadas voltem para os quartéis para cumprirem suas obrigações", completou.

O ministro Mucio endossou a avaliação das Forças Armadas, sobretudo do Exército, de que o Calha Norte tinha se transformado num festival de emendas para outros fins que não os militares.

Uma série de empreendimentos desses dá voto, nas palavras de um integrante do Alto Comando do Exército. Mas, abrigados na pasta de Defesa, davam a impressão de que eram verbas para as Forças.

Uma vez tomada a decisão de transferir o Calha Norte, a preocupação dos militares passou a ser como garantir que, num quadro de corte de gastos pelo Ministério da Fazenda, seja mantida a parte imprescindível do programa para conservar os pelotões de fronteira numa região estratégica para a defesa nacional —e outros projetos que recebem recursos do Calha Norte, como o dos navios-hospitais da Marinha que atendem populações ribeirinhas na porção setentrional da bacia amazônica.

A realocação desses recursos ainda estava para ser equacionada do ponto de vista burocrático e, em dezembro, havia receio entre militares de que pudesse adiar a transferência do Calha Norte para o Ministério da Integração.

A **Folha** perguntou ao Ministério da Defesa sobre o atual estágio da transferência e o aumento dos valores das emendas destinadas ao programa, mas a pasta não respondeu.

8/1 terá cerimônia no Planalto e ato com esquerda na praça dos 3 Poderes

Presidente Lula descerá a rampa para participar na quarta de evento com militância, que também fará abraço simbólico a local depredado nos ataques ocorridos há 2 anos



Em 2024, o presidente Lula e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, durante cerimônia de um ano do 8/1 Gabriela Biló - 8.jan.24/Folhapress

Marianna Holanda

BRASÍLIA O aniversário de dois anos do ataque golpista às sedes dos três Poderes em 8 de janeiro de 2023 terá uma cerimônia no Palácio do Planalto, em Brasília, seguida por um ato com militância de esquerda na praça dos Três Poderes.

De acordo com a Secom (Secretaria de Comunicação Social), o presidente Lula (PT) participará de apresentação das obras de arte que haviam sido depredadas —e agora foram restauradas— e de cerimônia com autoridades no Palácio do Planalto. Foram convidados os presidentes dos Poderes e governadores.

Depois, o chefe do Executivo participará de abraço simbólico da praça dos Três Poderes em ato convocado pela Frente Brasil Popular, de movimentos sociais.

De acordo com o Planalto, foram restauradas 21 peças por especialistas no Palácio da Alvorada, e o relógio trazido ao Brasil por dom João 6º em 1808 foi consertado na Suíça, sem custo para o Brasil. Além disso, haverá a apresentação da obra "As Mulatas", de Di Cavalcanti, no Planalto.

Enquanto no ano passado a data foi marcada por uma cerimônia com autoridades no Congresso Nacional, neste ano a participação da esquerda será mais representativa.

Parlamentares de direita pressionaram integrantes dos partidos de centro, inclusive o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), a não acompanhar o evento no ano passado. Lira, de fato, não foi. Neste ano, apesar do convite, ele ainda não está confirmado, assim como Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado.

O ato no Planalto que marca os dois anos dos ataques ocorrerá a menos de um mês das eleições para o comando do Congresso. Os prováveis sucessores de Lira e Pacheco, Hugo Motta (Republicanos-PB) e Davi Alcolumbre (União-AP), respectivamente, também foram convidados, segundo relatos.

Na Câmara dos Deputados, há um projeto de lei que prevê a anistia para os presos nos atos golpistas. Lira havia prometido votar o projeto ainda durante a sua gestão, o que não ocorreu. Agora, Hugo Motta enfrenta a pressão de bolsonaristas para levar adiante o tema.

Ao fim do evento, Lula descerá a rampa do Planalto com autoridades para participar de ato convocado pela Frente Brasil Popular na praça, onde ocorrerá um abraço simbólico ao local, depredado em janeiro de 2023.

A expectativa é reunir cerca de mil pessoas. Participam da organização partidos de esquerda (PT, PC do B e PV). CUT (Central Única dos Trabalhadores), OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) também devem ser convidadas.

O presidente, durante sua última reunião com ministros, em dezembro, citou o ato que estavam organizando e pediu a presença de todos.

Ele falou ainda da importância da defesa da democracia e disse estar feliz em ver a prisão do general Walter Braga Netto por ela representar uma ação contra a impunidade. Ele é o primeiro general quatro estrelas preso no processo que apura tentativa de golpe nas eleições.

O avanço das investigações apontou inclusive um suposto plano para assassinar Lula e outras autoridades.

O ministro José Múcio (Defesa) e os comandantes das três forças, que compareceram no ato de 2024, estão confirmados no deste ano.

À época, Múcio disse no evento: "Estou com os comandantes, foram homenageados, vieram homenagear a democracia porque eles lutaram por ela. Sofreram pressões, mas estão aqui representando a maioria das Forças Armadas, que é de legalistas comprometidos com a democracia".

O termo "militares legalistas" foi utilizado por Lula no seu discurso em 2024 e gerou ruídos na caserna.

"Nunca uma caminhada tão curta teve tanto significado na história do nosso país. A coragem de parlamentares, governadores e governadoras, ministros e ministras da Suprema Corte, de Estado, militares legalistas e sobretudo da maioria do povo brasileiro garantiu que nós estivéssemos aqui hoje celebrando a vitória da democracia sobre o autoritarismo", disse no evento realizado no Congresso.

Lula se referia à caminhada do Palácio do Planalto ao STF com autoridades no dia seguinte aos ataques. De braços dados, eles atravessaram a praça dos Três Poderes em repúdio ao episódio.



STF também promove evento sobre a data

O Supremo Tribunal Federal promoverá um evento nesta quarta-feira (8) para lembrar os dois anos do ataque golpista. Uma roda de conversa com a participação do ministro Edson Fachin, atual vice-presidente da Corte, será realizada com a presença de servidores que atuaram na reconstrução das áreas depredadas e na restauração de obras que foram destruídas dois anos atrás. Serão apresentadas ainda obras artísticas feitas com fragmentos de objetos danificados durante o ataque promovido por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Ombudsman
Alexandra de Moraes está em férias

Eufrázio

política

Cunha usava contra testemunhas CPI presidida por Hugo Motta, disse PGR

Atual favorito à presidência da Câmara dos Deputados teve atuação à frente de comissão questionada na época da Lava Jato, alçado pelo então presidente da Casa

Felipe Bächtold

SÃO PAULO O primeiro momento de holofotes na vida política do deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), favorito para chefiar a Câmara a partir de fevereiro, foi marcado por manobras, confusões e até por acusações do Ministério Público de favorecimento a seu principal aliado.

Em 2015, quando tinha apenas 25 anos, Hugo Motta foi alçado pelo então presidente da Câmara, Eduardo Cunha (então no PMDB-RJ), à presidência da CPI da Petrobras, constituída naquele ano para apurar no Congresso as revelações surgidas na Operação Lava Jato.

Era um cargo de altíssima relevância na época, quando a Lava Jato, ainda em um período anterior aos inquéritos sobre o hoje presidente Lula, mirava nomes de vários grandes partidos e provocava contínua tensão em Brasília.

A CPI foi palco de controvérsia desde o seu primeiro dia. Já na indicação de Hugo Motta para o posto, houve protesto de parlamentares pelo fato de ele e outros colegas terem tido suas campanhas bancadas por empreiteiras investigadas —na época a doação eleitoral de empresas era legal.

Foram oito meses de trabalho e dezenas de sessões. Ao fim, porém, apenas um político teve o indiciamento pedido: o ex-tesoureiro do PT João Vaccari.

Encerrados os trabalhos da comissão, no fim de 2015 o então procurador-geral Rodrigo Janot concluiu que Cunha "colocou seus aliados em cargos-chave da CPI da Petrobras para constranger colaboradores, bem como para evitar que ele próprio fosse investigado por aquela comissão".

A proximidade com o então presidente da Casa era pública. Em uma das cenas simbólicas do período, Hugo Motta apareceu ao lado de Cunha das arquibancadas do estádio Mané Garrincha durante um jogo do Flamengo, em Brasília. O próprio ex-deputado, em seu livro de memórias "Tchau, Querida", descreve o então correligionário como "um bom quadro, cumpridor de compromissos".

No documento pedindo o afastamento, a PGR (Procuradoria-Geral da República) citou que a CPI aprovou de maneira pouco transparente a convocação da advogada Beatriz Catta Preta, que havia atuado nos acordos de delação de uma série de delatores da Lava Jato.

A aprovação, narrava o Ministério Público, ocorreu após um dos clientes da advogada, Julio Camargo, acusar Cunha de recebimento de propina relacionada a navios da Petrobras. Em 2015, o então presidente da Câmara era um dos mais conhecidos alvos das investigações, tendo sido um dos primeiros parlamentares formalmente acusados. A advogada disse que sua convocação era uma forma de retaliação.

Outro ponto citado pelo então procurador-geral foi a contratação pela CPI presidida pelo deputado da Paraíba da empresa Kroll, voltada à investigação financeira, pelo valor de R$ 1,2 milhão (R$ 2 milhões corrigidos pela inflação no período).

A justificativa oficial da despesa era o auxílio nas apurações da comissão, mas, para o Ministério Público, o intuito foi o de rastrear alguma falha nos acordos de colaboração que anulasse os depoimentos dos delatores —favorecendo, assim, o próprio Cunha.

Segundo a PGR, os alvos da empresa de investigação eram majoritariamente delatores, tendo sido deixados de lado personagens de peso do petrolão, como políticos e empreiteiros, em um "total desvio de finalidade pública".

Posteriormente, o empresário Marcelo Odebrecht disse em depoimento de delação que a ideia de contratar a Kroll —tendo em vista frear a Lava Jato— foi debatida em uma conversa dele com Cunha e outro executivo da Odebrecht, na época da criação da CPI.

As informações foram enviadas ao STF (Supremo Tribunal Federal), a quem caberia afastar Eduardo Cunha do posto.

Em maio de 2016, cinco meses após o pedido, o então relator do caso no Supremo, Teori Zavascki, se manifestou determinando que o presidente da Câmara deixasse a função por causa do risco de obstrução de Justiça. Foi uma das mais duras medidas já tomadas pelo Supremo, com repercussão debatida até hoje, pelo ineditismo que envolvia a intervenção do Judiciário na chefia de um outro Poder.

Teori não citou especificamente Hugo Motta em sua decisão, mas mencionou que a CPI da Petrobras compunha um cenário "inegavelmente suspeito de iniciativas parlamentares".

Os demais ministros do Supremo referendaram de maneira unânime a ordem contra o então presidente da Câmara.

O afastamento de Cunha pela corte foi determinante para a cassação dele, em setembro de 2016, e a consequente prisão, ordenada pelo então juiz Sergio Moro um mês depois. O ex-deputado foi condenado duas vezes por corrupção na Lava Jato, mas as sentenças foram anuladas anos depois e os processos ainda tramitam, agora na Justiça Eleitoral.

Hugo Motta não foi processado criminalmente pela atuação na comissão.

Cunha sempre negou ter atuado para obstruir investigações da CPI da Petrobras. Dizia que a comissão tinha autonomia para iniciativas questionadas, como a contratação da empresa de investigação, e que apenas liberou o orçamento para essa despesa.

Entre outros pontos, ele disse que havia perseguição do então procurador-geral e não foram apresentadas provas de que tenha interferido para a convocação da advogada dos delatores.

A Folha procurou Hugo Motta, por meio de sua assessoria, para comentar o assunto, mas não obteve resposta. Na época, ele também negou que houvesse influência de Cunha no andamento da comissão, embora admitisse que mantinha conversas com o então deputado sobre a CPI.



Eduardo Cunha cumprimenta Hugo Motta na CPI da Petrobras em 2015 Pedro Ladeira - 12.mar.15/Folhapress

Quem é Hugo Motta, favorito à sucessão de Lira

- O deputado foi um dos principais aliados de Eduardo Cunha, que presidiu a Câmara em 2015 e 2016, e também se manteve próximo aos sucessores Rodrigo Maia (2016-2021) e Arthur Lira (desde 2021)
- Hugo Motta foi retirado do chamado baixo clero da Câmara —o grupo sem expressão política nacional— quando Cunha assumiu a liderança do MDB, em 2013
- Em 2018, trocou de sigla, indo do MDB para o Republicanos
- Assim como Lira, o estilo político dele privilegia a atuação de bastidores. Entre pares, é descrito como alguém que não é nem governista nem oposicionista
- Hugo Motta vem de família de políticos. Seu avô foi deputado federal, sua avó é deputada estadual e seu pai é prefeito de Patos, na Paraíba



Entenda as eleições para o comando da Câmara dos Deputados e do Senado

Deputados federais e senadores vão decidir em fevereiro o comando da Câmara e do Senado. Os mandatos dos novos presidentes terão duração de dois anos. O deputado Arthur Lira (PP-AL) e o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) não podem concorrer novamente.

MODO DE ESCOLHA

- A cada dois anos, os 513 deputados federais e os 81 senadores se reúnem para a eleição da presidência das duas Casas.
- A votação é secreta e vence aquele que obtiver o voto de pelo menos a maioria absoluta na Câmara, ou seja, 257 dos 513 deputados. No Senado, segundo o regimento, é exigida a maioria de votos —se todos comparecerem, são 41 dos 81 senadores.
- Caso nenhum dos concorrentes consiga atingir esse patamar, é realizado no mesmo dia um segundo turno entre os dois que se saíram melhor na etapa inicial.

PODERES DOS PRESIDENTES

- Os presidentes da Câmara e do Senado são o segundo e terceiro na linha sucessória da Presidência da República, respectivamente.
- Como comandantes do Congresso, eles têm em suas mãos um poder de decisão que vai desde a ascendência sobre a maioria dos congressistas à decisão sobre ritos que podem levar, inclusive, ao impeachment de um presidente da República.
- Cabe ao presidente da Câmara, por exemplo, decidir de forma individual se um pedido de impeachment contra o chefe do Executivo deve começar a tramitar.
- Os presidentes da Câmara e do Senado também definem quais projetos vão ser colocados em votação, quem deve relatá-los, além de uma série de outras decisões com implicações legislativas e administrativas.

MESA DIRETORA

- A eleição também definirá cargos como vice-presidências e secretarias. Esses cargos são divididos, em tese, entre os maiores partidos. Em geral, cada um desses cargos tem uma função administrativa específica dentro do Congresso, como tratar de viagens internacionais dos parlamentares, de moradia funcional e outras.
- Na prática, as funções são disputadas pelo status político e também porque elas resultam em mais assessores e adicionais às verbas a que cada parlamentar tem direito.

OUTROS CARGOS INFLUENTES

- Há 30 comissões temáticas permanentes na Câmara e outras 22 no Senado. É por elas que projetos começam a tramitar. Também nas comissões, em alguns momentos, ministros podem ser convocados para explicações.
- Essas comissões são divididas entre os partidos de acordo com o tamanho de cada um, sendo que é possível a formação de blocos. A comissão mais importante é a CCJ, de Constituição de Justiça.

Esforço por linguagem simples no Judiciário ganha adesão de tribunais, mas sofre críticas

Limitações para avanço de iniciativa lançada há um ano passam por falta de definição de conceitos e perspectiva restrita a vocabulário

Renato Brocchi

SÃO PAULO O Pacto do Judiciário pela Linguagem Simples completou um ano com a adesão da maioria dos tribunais brasileiros, mas enfrenta críticas sobre limitações e falta de definição de conceitos para uniformizar a medida.

A ação do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), anunciada em 4 de dezembro de 2023, tem como objetivo incentivar cortes pelo país a serem menos empoladas tanto na papelada legal quanto na comunicação com o público geral.

De acordo com o portal dedicado ao pacto, dos tribunais subordinados ao CNJ apenas o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) não aderiu. Questionada, a corte não disse como tem tratado o tema.

Isso significa que aderiram à iniciativa os TJs (Tribunal de Justiça), TREs (Tribunais Regionais Eleitorais), TRTs (Tribunais Regionais do Trabalho) e três cortes superiores: STJ (Superior Tribunal de Justiça), TST (Tribunal Superior do Trabalho) e STM (Superior Tribunal Militar), entre outras. O STF (Supremo Tribunal Federal) não aparece na lista porque não é subordinado ao CNJ.

Há avanços, como o manual publicado em agosto com modelo padrão para ementas —trechos de documentos que contêm um resumo do que foi decidido. Mas, para críticos, o pacto desconsidera dimensões que vão além da simplificação do vocabulário.

Dentre os compromissos dos tribunais que aderiram está eliminar, quando possível, termos formais demais, estimular o uso de versões resumidas dos votos nas sessões de julgamento e fornecer explicações dos impactos das decisões "na vida de cada pessoa e da sociedade brasileira".

"O que acontecia com o direito —e ainda acontece, mas acho que a gente vem melhorando bem— é você transformar a linguagem num instrumento de poder que exclui do debate as pessoas que não têm aquela chave do conhecimento", diz o ministro Luís Roberto Barroso, presidente do STF e do CNJ.

Segundo ele, a definição de "linguagem simples" usada pelo conselho não vem de alguma "análise técnico-científica", mas de "uma coisa mais empírica da capacidade da outra pessoa compreender o que você está falando".

O manual de padronização de ementas está entre as iniciativas ligadas ao primeiro ano de pacto. A ideia é que os tribunais sintetizem os pontos das decisões, facilitando o entendimento e fornecendo, de forma acessível, referências da legislação e dos precedentes citados.



Audiência pública no CNJ, em Brasília Marcelo Camargo - 17.nov.23/Agência Brasil

Também como desdobramento do pacto, o CNJ concedeu o "Selo Linguagem Simples" a projetos e esforços na área. Ele foi entregue a 47 tribunais e ao CJF (Conselho da Justiça Federal).

O TJ-SP foi um dos 23 tribunais estaduais agraciados com a iniciativa. De acordo com Paula Navarro, juíza assessora da presidência do tribunal, muito do que a corte faz nessa área foi iniciado antes do pacto. Ela cita como exemplo o "Juridiquês Não Tem Vez", projeto que congrega podcast e vídeos para explicar expressões e temas jurídicos.

O tribunal ainda adotou um método em prol da brevidade e da simplificação de solenidades.

Heloisa Fischer, professora e palestrante sobre linguagem simples em informações públicas, reforça a ideia de que muitas das ações já tinham sido estabelecidas "de baixo para cima" pelos tribunais. Ela vê uma limitação na forma como o CNJ trata do assunto. Muitos dos materiais relacionados ao pacto falam de problemas de vocabulário, mas a linguagem simples, diz Fischer, também abarca elementos da construção frasal e do design que facilitem a absorção da informação.

O pacto até cita o assunto ao enfatizar a importância da brevidade. "Mas eu não vejo explícitas tanto essa dimensão de compreensibilidade que tem a ver com a estrutura das frases, como também os aspectos de organização visual", afirma Fischer.

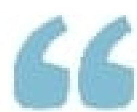
Há uma norma da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que estabelece diretrizes para documentos em linguagem simples. A publicação é de 2024 e, portanto, não poderia ter sido incluída no pacto desde o início.

Ivy Farias, advogada e organizadora de curso sobre linguagem simples para carreiras jurídicas, afirma já ter tido receio sobre a falta de uma definição exata do que seria "linguagem simples".

A advogada salienta que, apesar de a norma da ABNT ser recente, ela poderia servir de baliza para novas ações, combatendo essa indefinição ainda presente.

Farias também lembra o projeto de lei para estabelecer a Política Nacional de Linguagem Simples na administração pública, aprovado na Câmara dos Deputados em dezembro de 2023 e atualmente em tramitação no Senado.

"Acho que, com a aprovação da lei, com o Executivo se movimentando nisso, eles vão acabar trazendo essa definição para dentro", afirma a advogada. "Com isso, eu acho que não vai ficar mais tão aéreo como está. Vai haver um plano de ação, de data, de vinculação, de transparência."



O que acontecia com o direito [...] era transformar a linguagem num instrumento de poder que exclui do debate as pessoas que não têm aquela chave

Luís Roberto Barroso
presidente do STF e do CNJ

O mundo de Donald Trump

O próximo presidente americano e Putin compartilham uma visão semelhante

Celso Rocha de Barros
Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História"

Donald Trump ainda não tomou posse. Mas, se acreditarmos no que tem escrito em suas redes sociais, seu plano é destruir a ordem internacional construída pelos Estados Unidos nas últimas décadas. E não, não é para construir coisa melhor.

Nas últimas semanas, Trump ameaçou invadir o Panamá, se ofereceu para comprar a Groenlândia da Dinamarca e sugeriu que o Canadá se tornasse um estado americano. Fazia tempo que um presidente americano não propunha roubar território dos outros abertamente.

E não é qualquer território: tanto o Canadá quanto a Dinamarca são aliados tradicionais dos Estados Unidos. Se forem agredidos pelos americanos, podem invocar o artigo 5º da carta da Otan, que estabelece que um ataque contra um membro da aliança é um ataque contra todos os seus membros.

São coisas como essas que alimentam as teorias da conspiração em que Trump seria um agente de Putin. Não há qualquer evidência de que isso seja verdade, mas a suspeita é compreensível: o que mais Putin pode pedir da vida além de uma crise que imobilize a Otan?

A explicação mais plausível é que Trump e Putin compartilham a mesma visão de mundo: não reconhecem uma ordem internacional para além do equilíbrio de poder entre as potências. São "antiglobalistas" porque se opõem a qualquer regra internacional que limite a ação de quem tiver mais armas e dinheiro. Mas essa recusa do global não é uma defesa do princípio da autodeterminação dos povos, que limita o direito do mais forte invadir o mais fraco.

Não sabemos o quanto do programa será, de fato, implementado. A radicalização do eleito mostra o quanto as instituições americanas falharam

Se a visão de Trump se realizar, em vez de uma ordem internacional –cada vez mais necessária para lidar com problemas globais, das pandemias às crises financeiras– teremos um mundo em que potências cada vez mais violentas controlarão suas vizinhanças sem regras internacionais que as limitem.

Equilíbrios geopolíticos não são fáceis de mudar, e Trump certamente enfrentará obstáculos gigantes para realizar sua visão do Lebensraum norte-americano.

Mas não é só na geopolítica que Trump pretende decretar o furdunço. Na economia, o presidente eleito vem defendendo cada vez mais entusiasmadamente o protecionismo econômico. Namora, inclusive, com a ideia de substituir o Imposto de Renda por tarifas altíssimas sobre produtos importados.

Um dos principais motivos que fizeram com que a crise de 2008 não fosse tão grave quanto a de 1929 foi justamente o sucesso da Organização Mundial de Comércio, que evitou um grande surto de protecionismos como o que agravou a crise de 80 anos antes. É esse o tipo de risco que Trump aceita correr.

Se for implementado, o aumento de tarifas naturalmente elevará a inflação americana. Afinal, se os produtos importados não fossem mais baratos, não haveria necessidade de taxá-los. Com inflação mais alta, o Federal Reserve será obrigado a elevar os juros, o que terá um efeito ruim sobre toda a economia mundial. Todo o processo de reorganização da economia global após a pandemia pode ser posto a perder.

Novamente: não sabemos o quanto desse programa será, de fato, implementado. Mas a radicalização de Trump mostra o quanto as instituições americanas falharam quando não o prenderam pela tentativa de golpe de 6 de janeiro de 2021. Golpista anistiado é golpista que sonha alto.

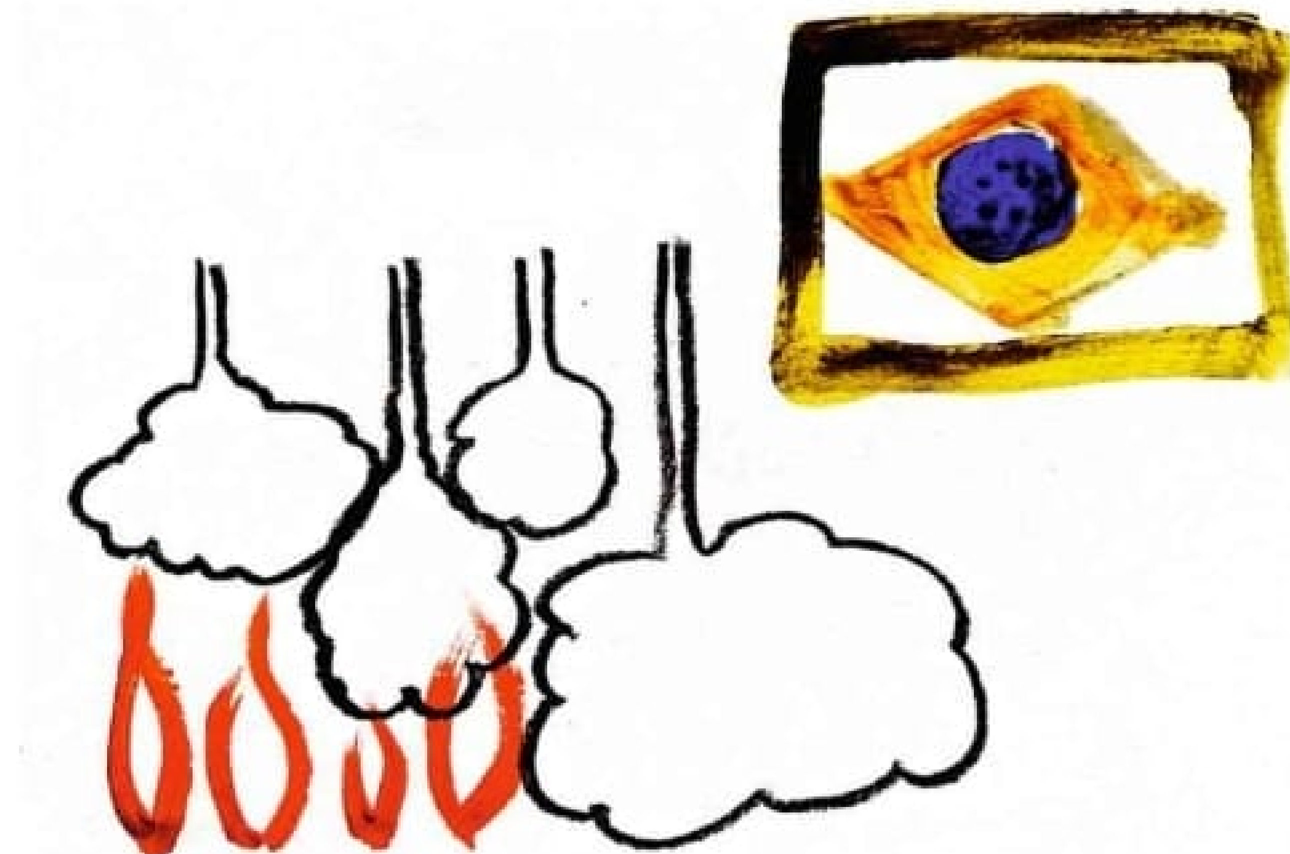
DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Camila Rocha TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli

A COP30 entre a diplomacia e o folclore

Se ninguém cuidar, ela vira uma pajelança de brancos

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"



Juliana Freire

Começou a contagem regressiva para a 30ª Conferência da ONU para Mudanças Climáticas, a ser realizada em Belém, de 10 a 21 de novembro.

Já germinaram duas correntes. Uma privilegia as discussões técnicas e a negociação diplomática. A outra estimula eventos folclóricos. Elas podem conviver, mas basta perder a mão para se produzir situações ridículas, como a da recente passagem do presidente americano Joe Biden por Manaus.

Os eventos têm a virtude de distrair a atenção de quem quer debates sérios. Como a Amazônia é um prato cheio para encenações, a marquetagem tende a privilegiar eventos cenográficos. Eles darão brilho às figuras de penetras infiltrados no cenário de uma reunião diplomática.

Belém já tem problemas de infraestrutura suficientes para ocupar os çábios do governo. Brasília anunciou R$ 4,7 bilhões de investimentos na cidade. É um bom dinheiro e pode mudar a cara da cidade.

Valeria a pena incluir na equipe que planeja as iniciativas alguém que conheça o desastre dos investimentos feitos no Rio para as Olimpíadas de 2016. (A Olimpíada de 2012 de Londres revitalizou uma parte da cidade. A do Rio engordou investimentos imobiliários em Miami.)

As COPs, como quase todas as grandes reuniões da ONU, têm uma tradição de muito palavrório e poucos resultados. Se a conferência de Belém for nessa linha, o Brasil e a Amazônia serão associados a um fracasso.

Palavras ao fogo

O Brasil fechou 2024 com 278 mil incêndios na mata, um aumento de 46% em relação a 2023 e o pior resultado desde 2007. Diga-se que esses são fogos passados.

Com o novo ano, o relógio corre para que se meça o tempo de hibernação da promessa de criação de uma Autoridade Climática, reiterada por Lula em setembro do ano passado. A criação desse novo organismo era uma promessa de campanha.

Os agrotrogloditas são contra qualquer iniciativa para a proteção do meio ambiente, mas a Autoridade Climática não sai por causa de quizilas dentro do próprio governo. Cada quadrado da burocracia ambiental defende quaisquer iniciativas, desde que não se mexa no seu mundinho de poder.

Se a Autoridade Climática for criada amanhã, será possível que em novembro tenha resultados a oferecer.

O PT e a economia

Se o comissariado petista abandonar o modo triunfalista de tratar a economia, vendo conspirações em cada esquina da Faria Lima, o governo poderá mostrar que, apesar dos tropeços, produziu bons resultados.

Se persistir no jogo do contente, 2025 será um mau ano, servindo de prelúdio para a campanha eleitoral de 2026.

Até agora os governadores Ronaldo Caiado (GO) e Tarcísio de Freitas (SP) tiveram a sabedoria de cultivar atitudes racionais (salvo na segurança pública, onde cultivam a demagogia do estímulo à violência policial).

Ministério da Saúde

Se Lula resolver jogar Nísia Trindade na frigideira, os problemas do Ministério da Saúde e a administração da cobiça por seu orçamento continuarão do mesmo tamanho.

Em silêncio, o PT aparelhou um bom pedaço da pasta.

Rio 2025

Enquanto o prefeito Eduardo Paes anunciava que pretende criar e armar uma Força Municipal de Segurança, o vídeo de um menino de seis anos reclamando do abandono do parque das Crianças, no Aterro, viralizou. Teve mais de 35 mil visualizações.

O problema do Rio não é falta de polícia, mas falta de quem faça honestamente o seu serviço. O aterro do Flamengo vem sendo canibalizado há décadas. O doutor Eduardo Paes está no seu quarto mandato.

Maduro levou

Com a eleição fraudada, Nicolás Maduro começará seu novo mandato como presidente da Venezuela. Não mostrou as atas eleitorais, desprezou as críticas e ofereceu US$ 100 mil em dinheiro para quem o ajudar a capturar o candidato da oposição.

Edmundo González ficará na Argentina, onde Javier Milei considera-o presidente eleito.

Esse jogo ficará no campo do palavrório até o dia 20, quando Donald Trump assumirá o governo dos Estados Unidos.

No caldeirão do trumpismo cozinha-se alguma surpresa para a América Latina.

Noves fora os imigrantes, Cuba e Venezuela, Trump já mostrou os dentes para o Panamá e, de leve, para o Brasil.

EUA cucarachas

Os presidentes americanos pegaram um vírus de alguns de seus similares latino-americanos e desaprenderam a arte de sair com elegância da Casa Branca.

Em 2021, Trump tentou um golpe. Já Joe Biden perdoou os crimes do filho atacando o Judiciário e soltou a notícia de que cogita atacar as instalações nucleares do Irã. Elas estão lá há mais de dez anos.

Em 1801, o presidente John Adams saiu de Washington para não passar o cargo a Thomas Jefferson, mas não aporrinhou os outros.

As COPs, como quase todas as grandes reuniões da ONU, têm uma tradição de muito palavrório e poucos resultados. Se a conferência de Belém for nessa linha, o Brasil e a Amazônia serão associados a um fracasso

Os agrotrogloditas são contra qualquer iniciativa para a proteção do meio ambiente, mas a Autoridade Climática não sai por causa de quizilas dentro do próprio governo. Cada quadrado da burocracia ambiental defende quaisquer iniciativas, desde que não se mexa no seu mundinho de poder

Delírio palaciano

Pelo menos um ministro do Supremo Tribunal Federal com tradição de amor à intimidade palaciana teve uma conversa impertinente com Jair Bolsonaro nos últimos meses de 2021. A impertinência esteve no que o doutor aceitou ouvir.

A habilidade de Carter

Nos últimos dois anos morreram dois personagens do século passado, ambos centenários.

Henry Kissinger, um diplomata que se tornou figura pop enquanto esteve no poder, foi-se em 2023. Teve um funeral de segunda, assombrado pelos fantasmas de seu apoio ao golpe do Chile e pela inutilidade de seus bombardeios no Vietnã.

No final de 2024, morreu Jimmy Carter. Derrotado na eleição de 1980, parecia um político fracassado. Teve um funeral de primeira pela firmeza com que defendeu a democracia e os direitos humanos.

Kissinger e Carter eram frios como cobras. Um (Carter) gostava da vida e tinha senso de humor. O outro (Kissinger) era um atormentado.

Uma cena de 1978 ilustra a leveza com que Carter levava a vida.

Depois de muita costura, o primeiro-ministro de Israel, Menachem Begin, e o presidente do Egito, Anwar Sadat, desceram em Camp David, a casa do presidente dos Estados Unidos nas montanhas. Era a primeira vez que isso acontecia. Begin era um radical, e Sadat havia atacado Israel em 1973.

Na primeira reunião, Sadat puxou um texto de exigências e leu-o por 90 minutos. Queria um Estado Palestino com capital em Jerusalém, a retirada dos israelenses para as fronteiras de 1967 e o desmanche dos assentamentos em áreas contestadas. Só faltava exigir que se convertessem ao islamismo.

Begin ouviu calado e parecia estar a um passo de uma explosão. A reunião começava da pior maneira possível.

Carter quebrou o silêncio e, sério, dirigiu-se a Begin. Disse-lhe que endossasse a proposta de Sadat. Assinando-a, dispensaria maiores discussões.

Os três deram uma grande gargalhada e começaram as conversas que durariam 13 dias.

O acordo de Camp David esfriou a tensão no Oriente Médio, mas, como se viu, deu em pouca coisa.

PODCASTS FOLHA

FOLHA

Eufrázio

Congresso e governo deixam custo extra de R$ 300 bi para conta de luz

Valor adicional contratado em 2024 terá impacto na inflação e vem de alta de subsídios a empresas, erros de projeção e falta de pente-fino em benefício social

Alexa Salomão

SÃO PAULO Por iniciativas do Congresso e do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), 2024 ficou marcado pelo aumento de uma série de despesas no setor de energia —a maior parte vai impactar a conta de luz não só em 2025, mas por décadas. São mais de R$ 300 bilhões adicionais na tarifa, segundo projeções da PSR, consultoria global da área de energia, e da Frente Nacional de Consumidores de Energia.

"A gente passou o ano tentando deter os aumentos —se, de um lado, conseguíamos tirar de um projeto de lei, de outro, aparecia numa medida provisória", diz Luiz Eduardo Barata, presidente da Frente.

O Ministério de Minas e Energia afirma que atua para garantir segurança energética para o país (leia na pág. A12).

Parte dos custos já começa a ser sentida na inflação de 2025. Segundo o economista André Braz, do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas), consultorias do setor já projetam uma alta média nas tarifas 5% acima do IPCA, o índice oficial de inflação.

"O IPCA deve fechar em quase 5%, então o reajuste médio da tarifa vai ficar na casa de 10% no ano. Se for tão ruim assim, a gente já larga o ano com um impacto de 0,4 ponto percentual na inflação, que vai sendo captado ao longo de 2025 pelo reajuste contratual de cada empresa", calcula.

Para o consumidor é o pior dos cenários. Braz lembra que energia elétrica compromete aproximadamente 4% da renda familiar.

O item pesado é o projeto de lei das eólicas em alto mar, ou PL das offshores. Apesar da forte pressão contrária das entidades do setor, foi aprovado no Senado cheio de jabutis (emendas alheias à proposta original), como subsídios ao carvão.

Se Lula não vetar os jabutis, o consumidor vai pagar a conta. São R$ 21 bilhões por ano, até 2050, ou um total de R$ 241 bilhões, trazendo a valor presente. Alta de 7% na conta de luz.

Outro item indefinido é o efeito do câmbio sobre a tarifa de Itaipu, que é dolarizada. A usina binacional é um caso à parte na galeria de aumentos. Como a dívida para a sua construção foi quitada em 2023, deveria estar contribuindo com a redução no preço da energia, mas ocorre o contrário.

Em 2023, a tarifa na boca da usina, que é chamada de Cuse (Custo Unitário do Serviço de Eletricidade), estava em US$ 16,71 por kW (quilowatt). Sem a dívida, deveria ter caído para US$ 11. Ocorre que Brasil e Paraguai usam a diferença para fazer um caixa extra que banca obras e projetos socioambientais e resistem a baixar o valor. Depois de meses de negociação, os parceiros anunciaram, em maio, um acordo para uma Cuse de US$ 19,28 por três anos, até 2026.

Os consumidores de Sul, Sudeste e Centro Oeste são obrigados a pagar por 80% da energia de Itaipu. O MME (Ministério de Minas e Energia), sob o argumento de que o consumidor brasileiro não seria prejudicado, anunciou o congelamento da tarifa e um cashback de US$ 300 milhões para cobrir a diferença. Especialistas afirmam que isso não muda o prejuízo para os consumidores.

"O legado do acordo é fazer o consumidor brasileiro pagar US$ 16,71, até 2026, pela energia de Itaipu, quando poderia estar pagando algo próximo a US$ 11", afirma a engenheira Ângela Gomes, diretora técnica da consultoria PSR. No total, serão R$ 11 bilhões a mais na conta de luz.

Há outro problema. Em setembro, um estudo da ANE (Academia Nacional de Engenharia) identificou que o cashback era insuficiente, mas o alerta foi ignorado.

Agora, do lado brasileiro, há um descasamento entre receita e despesa, com um buraco da ordem de US$ 120 milhões (R$ 740 milhões), segundo cálculos da TR Soluções, empresa de tecnologia especializada em tarifas de energia.

"Pode ter havido um ruído de comunicação, porque, aparentemente, a conta para a projeção do ressarcimento não inclui todos os itens", disse à **Folha** o diretor de Regulação da TR Soluções, Helder Sousa.

Está claro que a estimativa do cashback focou a Cuse, o que garantiu o ganho integral de Itaipu. No entanto, não previu cobertura para a Conta de Comercialização no Brasil, que é gerenciada pela ENBPar (Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional, que assumiu como holding de Itaipu após a privatização da Eletrobras). Agora, alguém precisa pagar o déficit milionário.

No início de dezembro, ao tratar do problema, a Aneel deu 45 dias para receber sugestões do MME e da ENBPar sobre o que fazer para não cobrar a diferença na conta de luz.

A tendência altista no preço da energia repercute em outra despesa, a CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), que acumula subsídios e encargos que são pagos pela conta de luz. Já se sabe que em 2025 vai bater recorde: R$ 40,6 bilhões.

Nos descontos tarifários —o maior item— estão justamente os benefícios para quem vende e para quem compra energia renovável, que foram turbinados pelo Congresso Nacional e pelo governo. Esse grupo não paga integralmente pelo uso do fio, e a despesa é transferida para os demais consumidores.

No caso do subsídio para a baixa renda na tarifa social, que é meritório, o diretor geral da consultoria Volt Robotics, Donato da Silva Filho, defende, já faz um tempo, um pente-fino. Uma lei de 2021 determinou que a distribuidora deve dar o benefício automaticamente para quem estiver no cadastro social, em vez de o consumidor ter que ir atrás dele. Isso fez a despesa disparar.

A MP (medida provisória) 1.232, do governo federal, trouxe flexibilizações para evitar a falência da Amazonas Energia e viabilizar a transferência de controle —da Oliveira Energia para a Âmbar, do grupo da J&F, dos irmãos Joesley e Wesley Batista. A MP caducou, mas uma discussão judicial manteve as flexibilizações. Se as medidas forem adotadas, os consumidores vão assumir custos estimados em R$ 14 bilhões por 15 anos.

Também coube ao MME validar o uso da térmica de Cuiabá, da mesma Âmbar, num processo polêmico que se arrastou por mais de dois anos. A medida adicionou R$ 9 bilhões à conta de luz ao longo de 15 anos.

Outras medida de iniciativa do governo que contribuiu para o ciclo de aumentos foi a MP 1.212. O texto prorrogou em três anos o prazo para investidores em energia renovável terem acesso a subsídios, o que, pelas estimativas trazidas a valor presente, elevará em R$ 50 bilhões os gastos dos brasileiros ao longo do prazo das concessões, até 2050.

Leia mais na A12

+

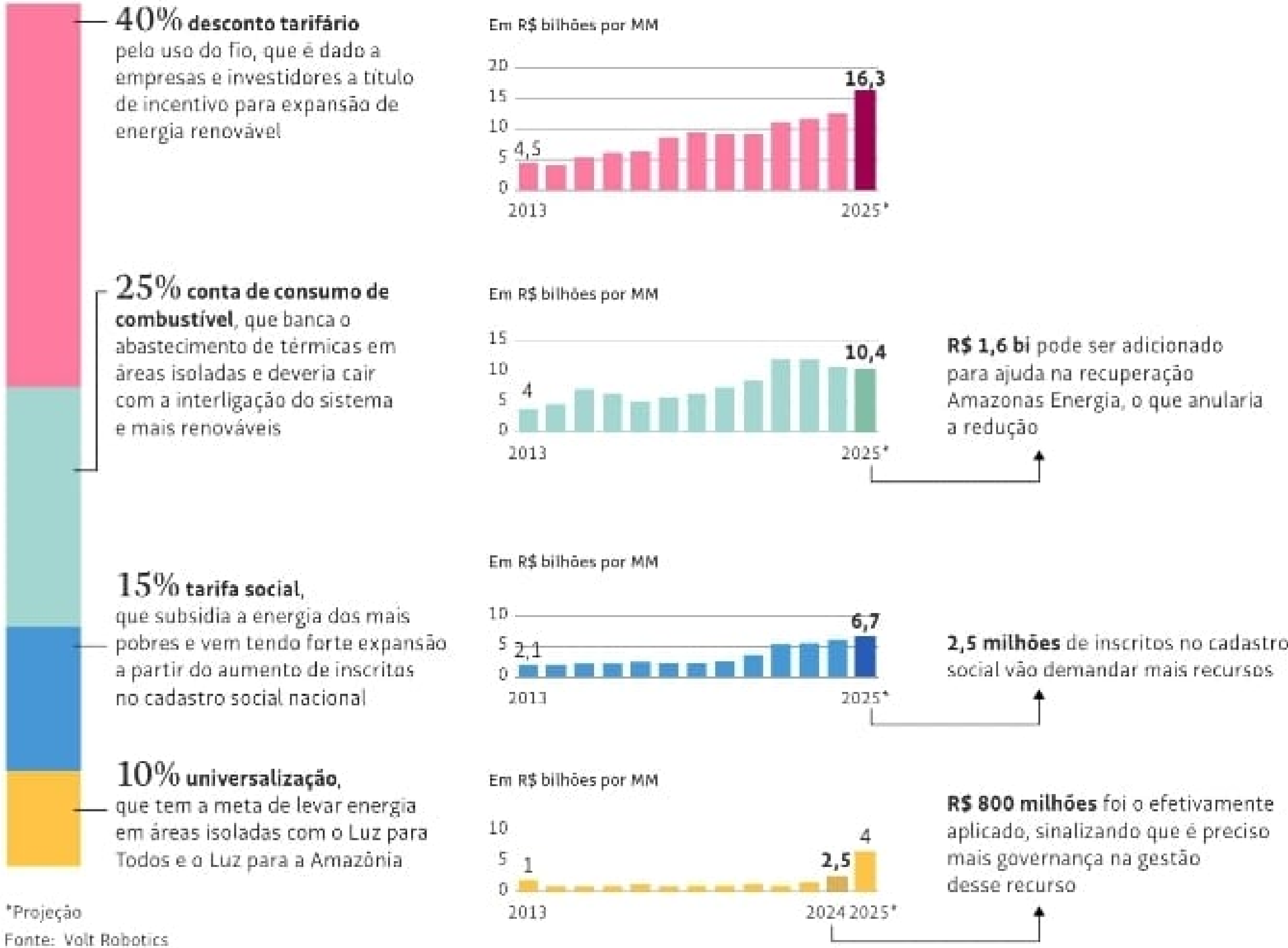
Aumentos contratados em 2024

- **R$ 241 bi:** Jabutis no PL das eólicas offshore
- **R$ 50 bi:** MP 12.012, que prorrogou em três anos o acesso de investidores de renováveis a subsídios; montante gasto em 25 anos, trazida a valor presente de 2050
- **R$ 11 bi:** Custo ao consumidor, ao longo de três anos, com a Cuse de Itaipu
- **R$ 14 bi:** Flexibilizações para a recuperação da Amazonas Energia; valor nominal durante os 15 anos
- **R$ 9 bi:** Previsão do acordo entre MME e Âmbar; valor nominal ao longo do período, até 2032
- **R$ 740 mi:** Cifra que não foi coberta pelo cashback que manteve a Cuse de Itaipu congelada

Fonte: Frente Nacional de Consumidores de Energia e PSR

Pressões altistas

Veja os custos que mais crescem e já representam 90% da CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), na qual estão inseridos subsídios e encargos, os benefícios bancados pelos consumidores via tarifa de energia



PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

JOÃO DE OLIVEIRA RODRIGUES FILHO
Juiz da 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais de SP

Justiça intervém demais nas empresas, diz juiz

Magistrado quer volta rápida de empresa em recuperação ao mercado em vez de longa tutela judicial

João de Oliveira Rodrigues Filho, 47, ganhou os holofotes por julgar duas das maiores recuperações judiciais do país: a da Odebrecht e a da Itapemirim. A empreiteira sobreviveu. A empresa de ônibus descambou para desvios de dinheiro e hoje está em falência. Por diversas vezes, foi alvo de credores que o processaram por suposto conflito de interesses. Nenhum prosperou. Para o juiz, apesar das dificuldades de cada processo, há um excesso de judicialização que, nem sempre, é motivada pelo bem da companhia. O correto, diz o magistrado, seria aprovar o plano de recuperação e devolvê-la ao mercado o quanto antes como prova de fogo.

*

O que foi pior: arbitrar o processo da Odebrecht ou a da Itapemirim? O caso da Itapemirim. No da Odebrecht, foram inúmeros desafios, mas técnicos. O processo começou em 2019 e, em 2020, tivemos a pandemia. Foi o meu primeiro processo com uma assembleia virtual de credores, que é algo sem previsão na lei. Na recuperação da Itapemirim, hoje em falência, teve outro tipo de desafio em virtude do comportamento das partes envolvidas.

Como assim? Quando o processo chegou aqui, os controladores tinham um gestor profissional, um bom administrador judicial e bons advogados. O plano [de recuperação judicial] foi aprovado em oito meses. Mas, depois, infelizmente, os controladores resolveram tomar a gestão da empresa, fizeram más escolhas e agora estão sendo apurados desvios de dinheiro. O plano acabou não sendo cumprido e teve muita beligerância entre controladores e credores.

Uma das críticas à Lava Jato, que pegou a Odebrecht e outras construtoras, é de que não se teve o devido cuidado em manter a sobrevivência das empresas. O senhor concorda? Nenhuma empresa tem o direito de operar na ilegalidade. Agora, é fato que, no Brasil, ainda temos uma cultura de não diferenciar a atividade da empresa da figura do gestor ou do empresário. Não dá para dizer que houve uma contribuição da Lava Jato para isso, mas, na operação, acabou sendo mais fácil criminalizar as empresas.

Houve mudanças no ambiente empresarial? Existe uma preocupação maior com a governança e com a transparência junto a investidores, parceiros comerciais e trabalhadores.

A Americanas tinha governança e tivemos um dos maiores escândalos da história. Não conheço o caso a fundo. Mas, depois das notícias de incorreções contábeis, os controladores participaram diretamente para que o problema fosse corrigido. A empresa não foi condenada, nem encerraram as atividades.

Por que os processos de recuperação e de falência demoram tanto? Ainda há a visão de que é necessário ter a supervisão judicial no cumprimento do plano [de recuperação]. Isso, de certa forma, é inócuo, porque tem planos que preveem pagamentos em dez anos e a lei diz que a fiscalização do juiz deve ocorrer por dois anos. De qualquer forma, com a lei 11.101, de 2005, houve um amadurecimento do sistema. Hoje, a Justiça está mais especializada, com a formação de um mercado profissional, advogados, administradores judiciais, contadores e leiloeiros, que acabam tornando o funcionamento desse sistema mais objetivo.

O senhor defende a saída do juiz, então? Se a empresa em recuperação volta para o mercado, ela tem mais facilidade de obtenção de crédito. No entanto, ainda ficamos presos na ideia de que, se o Judiciário estiver de olho, o negócio vai funcionar melhor. Se a recuperação judicial serve para recuperar a empresa, não tem melhor teste do que a aprovação do plano e devolvê-la ao mercado. Tem que quebrar um pouco a cultura do excesso de judicialização. A recuperação judicial e a falência têm um caráter econômico preponderante e hoje temos uma intervenção judicial excessiva, o que não é bom. Em muitos casos, não há jurisprudência consolidada sobre todos os temas. Isso consome tempo. E, muitas vezes, o tempo da empresa não pode esperar o do Judiciário.



João de Oliveira Rodrigues Filho
Juiz de Direito do Tribunal de Justiça de São Paulo, ele atuou na 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Tribunal de Justiça de São Paulo por mais de 8 anos. É doutor em Direito Empresarial, com ênfase no direito das empresas em crise. Preside o Fonajem (Fórum Nacional de Juízes Empresariais)

Ministério diz que atua por solução estrutural para o setor de energia

Pasta de Minas e Energia destaca benefícios socioeconômicos de decisões que oneram conta de luz; Âmbar afirma que medidas trazem ganhos para consumidores

SÃO PAULO A assessoria do MME (Ministério de Minas e Energia) afirmou em nota à reportagem que a pasta atua para garantir modicidade tarifária e segurança energética para o país.

O ministério destacou que a MP 1.212, que prorrogou o prazo para investidores em energia renovável terem acesso a subsídios, solucionou o descasamento dos investimentos em geração de energia limpa com os leilões de linhas de transmissão de energia, mas não explicou como esse descasamento ocorreu, uma vez que planejamento de geração e de transmissão são atribuições do governo. Disse ainda que a MP não criou novos subsídios.

A assessoria destacou os benefícios socioeconômicos que o ministério identificou com a MP. A pasta fala em garantia de R$ 100 bilhões em investimentos, dos quais R$ 5 bilhões já foram depositados como caução, segundo o ministério.

Em relação à MP 1.232, que trouxe flexibilizações para evitar a falência da Amazonas Energia, a assessoria afirma que foi medida de extrema necessidade para garantir a segurança no suprimento de energia no Amazonas e o equilíbrio financeiro da concessão.

Sobre o déficit ligado a Itaipu, não coberto pelo cashback, afirmou que organizações ligadas à usina, ENBPar e Aneel realizarão as tratativas necessárias para manter, ao longo de 2025, as premissas do acordo.

Destacou que a negociação sobre Anexo C ainda está em curso, e a meta do Brasil é garantir tarifas que estejam apenas relacionadas ao custo da usina, mas não explicou a razão do atraso.

A assessoria não esclareceu se a pasta reconhece as distorções na CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), que acumula subsídios e encargos que são pagos pela conta de luz.

Afirmou que os programas como o Baixa Renda e Luz para Todos são fundamentais para o combate à pobreza energética e que o MME tem trabalhado para aprimorar a governança e a transparência dessas políticas.

A assessoria reforçou que a atual gestão do MME atua para evitar soluções setoriais isoladas e tentou deter os jabutis do PL das eólicas offshore, bem como outras iniciativas do gênero, como as inseridas no PL do Combustível do Futuro e do Programa de Aceleração da Transição Energética. Disse ainda que há um esforço para concluir a reforma setorial.

"O MME tem atuado para prover uma solução estrutural para o setor de energia, mantendo a expansão de geração limpa e renovável e a segurança energética. A proposta está em fase final e já em tratativas avançadas com a Casa Civil", afirmou a pasta.

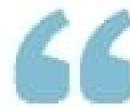
A assessoria de imprensa da ENBPar detalhou que apenas o saldo da Conta de Comercialização em dezembro, atualizado na data-base de outubro, é de R$ 306,5 milhões negativos, e que foi o primeiro déficit desde que a estatal assumiu a administração, em junho de 2022. "O resultado deve-se basicamente à escassez hídrica, que reduziu o excedente de energia e, consequentemente, a receita com a geração de Itaipu", afirma o texto.

Também em nota, Âmbar disse que as medidas citadas pela reportagem trazem ganhos para os consumidores de energia.

O acordo da Âmbar relativo ao (Procedimento Competitivo Simplificado) garante uma economia de 67% em relação ao contrato original e a ampliação da potência disponível para o sistema. "Trata-se do maior desconto aos consumidores entre todas as soluções consensuais do PCS, contando com aprovação do plenário do TCU", destaca o texto.



Lula e ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, em Brasília Pedro Ladeira · 9.abr.24/Folhapress



O MME tem atuado para prover uma solução estrutural para o setor de energia, mantendo a segurança energética

Comunicado do Ministério de Minas e Energia

Fábricas de buggy resistem com produção artesanal e familiar

Empresa trabalha recebendo encomendas diretamente de clientes e produz de 3 a 4 carros por mês; aficionado vira assessor no aquecido mercado de veículos usados

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO Atrás de um muro azul com pinturas por fazer numa espécie de galpão às margens do Complexo do Alemão, na zona norte do Rio de Janeiro, a Baby Buggy resiste após os tempos áureos da década de 1980.

Naquele período, a fábrica comandada por José Augusto Teixeira Soares chegou a produzir 60 exemplares por mês para atender às revendedoras da marca espalhadas pelo país.

"Era uma loucura. Não quero isso nunca mais", diz Reinaldo Soares, 57, atual responsável pela Baby Buggy e filho de seu fundador.

Atualmente, a fábrica produz entre 3 e 4 veículos por mês, encomendados diretamente pelos clientes. A espera é de até quatro meses, segundo Reinaldo. O modelo padrão custa R$ 65 mil.

A Baby Buggy é uma das poucas fabricantes tradicionais do veículo que permanecem ativas no país. A produção de buggies se mantém graças a empresas com um modo de produção artesanal mantidas na maioria dos casos por familiares dos pioneiros na montagem desses carros.

"Papai chegou a fabricar 60 carrocerias por mês. Ia para Natal, para o Sul. E tinham as revendas com pessoal treinado. Você entrava e aqui eram 25, 30 homens. Todo mundo tinha um Volks usado na garagem. Um Fusquinha, uma Brasília. Apodreceu, deu uma batida: 'Vamos fazer um buggy dele?'", conta Reinaldo.

O empresário assumiu a fábrica no fim dos anos 1990 e, desde 2006, desenvolveu um chassi próprio para a produção dos veículos. Apesar da baixa produtividade e seu modo quase artesanal, conta ser procurado por clientes de todo o país.

"O cara que compra um buggy compra um brinquedo. Ele vai ficar mandando mensagem o tempo todo. Tenho paciência, mando foto, aviso: 'Está pintando o motor'. Eu me coloco no lugar do cara. Ele lá do Espírito Santo me manda um dinheiro e pode pensar. 'Será que esse cara tem fábrica mesmo?'", conta ele.

O dono da Baby Buggy afirma manter a produção baixa para manter a qualidade. Diz também que é um apaixonado pelos veículos e frequenta passeios em trilhas com seus clientes.

"Quando eu fazia um carro por dia era um stress. É lógico que atrasava. Não tem como. Eu não estou mais nessa ganância. Eu chego nos lugares, eu sou bem quisto. Uma vez fui fazer uma trilha com meus dois filhos. Eles começaram a me sacanear. 'Daqui a pouco vão te pedir autógrafo. Todo mundo quer bater foto contigo'. Essas coisas são legais. Estar junto do público que compra", disse o dono da Baby.

O futuro da fábrica com a eventual aposentadoria de Reinaldo é incerto. Ele diz querer manter os dois filhos, de 18 e 22 anos, distantes da condução da empresa.

"Um é engenheiro mecânico, ficou um ano na França. Mas eu falo com ele que se ele entrar aqui eu dou uma coça. Não tem férias. Abdica da sua vida por isso aqui", disse o empresário.

O vínculo afetivo também é o que mantém ativa a Bugre, fábrica fundada na década de 1970 para a produção de buggies e veículos esportivos.

"A emoção é total. Tem horas que não interessa, vamos desmontar e fazer tudo de novo. Tem que sair certo. Não vejo lucro ou prejuízo. Quero que saia bem feito. Isso nos coloca numa posição boa no mercado", afirma Paulo Cavalcante, 68, filho do fundador da empresa Francisco Cavalcante.



Paulo Cavalcante, dono da fábrica da Bugre, em Rio Bonito (RJ) Eduardo Anizelli/Folhapress

> "O mercado de usados está bem aquecido. Nosso carro hoje está R$ 81.900 mil e tem cliente com carro 2020, 2022 pedindo R$ 79 mil
>
> **Paulo Cavalcante**
> dono da Bugre

A Bugre está instalada num amplo galpão em Rio Bonito (RJ), na Via Lagos. É ali que recebe as encomendas de todo o país. O prazo para a entrega dos veículos é de cerca de cinco meses.

"A Bugre fazia em torno de 3 a 4 carros por mês naquela época [da fundação]. Nos anos 1980 chegava a 60 carros por mês. As modas são cíclicas. Nessa época teve uma procura muito grande. Depois, no fim da década de 1990, veio a normatização, que esfriou."

Uma das principais queixas de Paulo e Reinaldo é com a falta de mão de obra especializada em trabalhar com a fibra de vidro, material usado nas carrocerias.

"O mesmo laminador que trabalha com piscina pode trabalhar com buggy. Muita mão de obra é formada por nós, mas quando ela chega a determinado nível profissional quer voar sozinha, para negócios próprios", disse Paulo.

A Bugre ingressou este ano no programa Brasil Mais Produtivo, do governo federal em parceria com o Sistema S, para tentar melhorar os processos de fabricação e ampliar a produção.

"O cenário é de uma empresa muito familiar, artesanal. Estamos tentando transformar em alguma coisa um pouco mais automatizada, que a gente traga tecnologia para não precisar tanto da força [de trabalho] humana", afirmou Lucas Barreto, consultor de lean manufacturing do Senai.

A baixa produtividade e demora na entrega do produto faz com que o mercado de buggies usados fique cada vez mais aquecido.

"Em função da baixa produtividade das empresas, não dá para encher o mercado de buggy novo. O mercado de usados está bem aquecido. Nosso carro hoje está R$ 81.900 e tem cliente com carro 2020, 2022 pedindo R$ 79 mil, R$ 80 mil. Carro pouco rodado. E vai vender porque às vezes a pessoa não quer esperar 150 dias para receber", disse Cavalcante.

Aficionado por buggies, Eric Pontes transformou o seu canal "De Buggy com a Vida", no YouTube e Instagram, em um meio de oferecer o serviço de assessoria para a compra de buggies usados. Ele é procurado por clientes de outros estados para testar buggies à venda.

Pontes vê uma mudança na forma como o buggy é encarado pelos interessados em adquirir o veículo que corta dunas e praias pelo país todo verão.

"Há 20 anos atrás, o buggy não valia nada. Hoje ele cresceu em valorização como os carros antigos. Tem buggy de R$ 25 mil a R$ 100 mil. Em São Paulo, o mercado de buggy clássico aqueceu bastante por causa do lado da antiguidade. Hoje eles são comparados a comprar um Karmann-Ghia", disse Pontes.

Samuel Pessôa
O colunista está em férias

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire / Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher **SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato** TER. Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon, Adriana Fernandes QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. C. da Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SÁB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Adriana Fernandes, Laura Müller Machado

Elena Landau Brasil vive crise de credibilidade, e é Lula que precisa mudar essa percepção

Economista vê 'voo de galinha' no PIB e no emprego se não forem feitas mudanças estruturais no país e afirma que 'não dá mais para falar de pequenos ajustes' nas contas públicas: 'Precisa dar um cavalo de pau'

ENTREVISTA

Alexa Salomão

SÃO PAULO A economista e advogada Elena Landau declara-se pessimista com o Brasil. Na sua avaliação, o arcabouço fiscal traz medidas paliativas, e o país precisa do chamado "cavalo de pau" —medidas enérgicas para conter o aumento do gasto público, com apoio inequívoco do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"O Brasil vive uma crise de credibilidade. Ninguém confia no amanhã ou que Lula vai mudar. Então, é Lula que precisa mudar essa percepção", diz.

Segundo Landau, a resiliência do PIB (Produto Interno Bruto) e o mercado de trabalho aquecido serão "voo de galinha", e o aumento de juros e de dólar vai penalizar a população caso o presidente insista em culpar o mercado financeiro, sem reconhecer a fragilidade fiscal.

"Essa história de que o povo não come dólar já acabou. As pessoas já entenderam que o povo come dólar: em algum momento, câmbio bate na inflação de alimentos", afirma.

*



Zo Guimaraes · 05.jun.2024/Folhapress

Elena Landau, 66

Carioca, é advogada e economista, com mestrado pela PUC-RJ, da qual foi professora. Atuou no conselho de administração de empresas como Vale, Cemig, AES e Eletrobras. Foi diretora de Desestatização no BNDES. É sócia no escritório Sergio Bermudes

A sra. defende que não há mais espaço para gradualismo no ajuste fiscal. Por quê? O governo não entendeu, mas estamos de olho na dívida pública, que cresce muito rápido. Não pode ter previsão de que vai terminar um governo com dívida pública a 85% do PIB [hoje está em cerca de 77%]. O arcabouço fiscal faz paliativos —ajusta um pouquinho ali, um pouquinho aqui. Não está funcionando.

As expectativas estão muito ruins. Falta confiança. Não dá mais para falar de pequenos ajustes. Então, precisa dar um cavalo de pau. Não adianta olhar o copo meio cheio e dizer: 'Ah, o PIB está crescendo, o desemprego está baixo'. Sem base estrutural, vai ser voo de galinha. Quem compra moeda brasileira ou olha Brasil quer uma demonstração de que governo leva a sério a situação.

Teve um grupo mais crítico que dizia, desde o início, que o arcabouço proposto pelo ministro Fernando Haddad não ficaria em pé... Eu estava nesse grupo desde o início.

Não é, então, meio uma profecia que se realiza? Sim, é. A vantagem do arcabouço fiscal foi limitar o gasto real em 2,5% num país onde o gasto crescia até mais —mas dependendo muito de receita e sem um pacote fiscal. Ainda mudaram a meta de resultado primário, de um superávit para déficit, para não desagradar Lula com contingenciamentos.

Além da questão do resultado do primário, tem crescimento de vários instrumentos parafiscais, de gastos financeiros, o uso de fundos e o BNDES gastando.

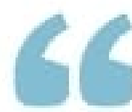
Para 2024, ajudando a cumprir a meta, teve o Supremo Tribunal Federal suspendendo as emendas e ficaram de fora os gastos com mudanças climática, como incêndios e enchente no Rio Grande do Sul.

É por isso que, quando culpam o mercado, eu não concordo. A gente recebeu uma herança muito ruim de Paulo Guedes [ex-ministro da Economia] e de Bolsonaro, com desmoralização do teto, precatórios, uma série de coisas eleitoreiras. O mercado foi paciente. Aceitou a PEC da Transição e deu o maior apoio a Lula e ao arcabouço de Haddad —até chegar ao ponto em que ficou claro ser insuficiente.

O governo Lula começou com a ideia de que as taxas de juros iam ficar abaixo de 10%, e o dólar, no patamar de R$ 5, onde já estava. Agora, os juros estão apontando para 14% e o dólar tem R$ 6 como patamar mínimo.

A sra. está dizendo que a política estruturada pela equipe econômica não deu certo? Será que a equipe econômica é isoladamente culpada? Será que Fernando Haddad e Simone Tebet não tentam? Pode ser que tenham tentado, mas o presidente da República não se deu conta da gravidade da situação.

Se olharmos uma série histórica da relação da dívida com o PIB, no final do Lula 2 e no início do governo de Dilma Rousseff, estava baixa [a dívida bruta do governo geral equivalia a 55% do PIB]. Foi por isso que perguntei sobre o papel da equipe econômica. Dilma também entregou uma relação dívida/PIB baixa para [Michel] Temer. Mas nós não estamos falando só do heterodoxismo equivocado do papel do Estado. A equipe econômica tem que se impor.



Quando o Lula chama ministros das outras áreas para debater o pacote com o Haddad, já está fragilizando o ministro da Fazenda. Coloca o Haddad na situação de explicar o ajuste que precisa ser feito

Quando o Lula chama ministros das outras áreas para debater o pacote com o Haddad, já está fragilizando o ministro da Fazenda. Coloca o Haddad na situação de explicar o ajuste que precisa ser feito.

Nos governos Temer ou Fernando Henrique Cardoso, a equipe econômica tinha autonomia. Se dizia: 'Ah, presidente, precisamos privatizar a Telebras, precisa ter um teto de gastos", a resposta era, "ok, se isso é necessário para a estabilização do Real".

Aí todo mundo me pergunta: 'Mas você esperava coisa diferente do Lula?' Nunca esperei nada diferente, mas não esperava uma deterioração tão rápida, nem que ele, vendo a deterioração, não fosse reagir. Isso eu acho um pouco surpreendente.

O Lula de agora é um Lula diferente do de outros governos? Ele voltou outro. É um Lula diferente, mas também o contexto é diferente. Os orçamentos secretos não existiam. Ele não tem habilidade, capacidade para lidar com esse Congresso, onde há deterioração. Mas não é apenas lá. Temos uma crise institucional mais ampla no Brasil.

Os Poderes se recusam a reduzir suas remunerações. Os tribunais de contas, feitos para tomar conta das contas, têm salários extraordinários, e há quem indique a própria mulher para tomar conta das próprias contas. Você tem criminalidade crescente. Há frustração na Saúde. Faltam vacinas. A educação melhora, mas aos pouquinhos. É preciso um grande líder para dar conta de tudo isso.

Quais os grandes pontos desse cavalo de pau no corte de gastos? Em primeiro lugar, a Previdência. O envelhecimento da população é claro. Você vê isso pelo próprio presidente, que está com 79 anos e cheio de vigor. Não fosse um acidente de banheiro, que não tem nada a ver com a saúde dele, Lula estaria 100%. Ele deveria dar exemplo. Se está se candidatando à reeleição, por que as pessoas têm que se aposentar aos 65? Precisa também ver com seriedade as indexações. Não faz sentido indexar tudo ao salário mínimo se você quiser dar aumento real.

A segunda coisa é enfrentar o gasto tributário. Por que não mexer na Zona Franca de Manaus? É o gasto público mais ineficiente que existe no Brasil. Não cria nem emprego. Se não vai cortar, muda o conceito. Vamos investir em bioeconomia, tratar da floresta de verdade. A grande questão é dar um sinal. O cavalo de pau pode estar apenas na sinalização.

Falando de sinalização, Haddad entrou na cadeia nacional para falar de corte de gastos, mas anunciou isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5.000. Isso piorou o cenário?

Continua na pág. A15

Eufrázio

Continuação da pág. A14

Piorou porque misturou as coisas. Mas tem duas questões.

Primeiro, o pacote não veio com cortes de verdade. Boa parte do que Haddad supostamente propôs —a gente não sabe de verdade— foi esvaziada. Segundo, rico não paga imposto no Brasil, e isso é um absurdo. Mas a reforma da renda deve ser ampla, em cima de todos os mecanismos de bypass [desvios] da tributação, como PJ, Simples, MEI e uma série de pontos que o governo misturou na reforma tributária.

Há quem culpe o Congresso, e ele não é santo. Está preocupado com as suas emendas. Lira [deputado Arthur Lira, presidente da Câmara] direcionou emendas para o seu próprio estado. Alcolumbre [Davi Alcolumbre, cotado para ser presidente do Senado] fica negociando nomeações de agências reguladoras quando o Senado é responsável pela sabatina. Mas qual foi o pacote enviado? Foi ousado? Não. O Congresso é corresponsável, mas quem deu a diretriz foi o Executivo.

O anúncio também foi mal recebido por causa da sensação de improviso. Como iam mexer no BPC [Benefício de Prestação Continuada], inventaram uma coisa populista sem pensar. No dia seguinte, a Simone foi dizer que não concordava, e o Haddad, que o pacote foi esvaziado. Aí ficou a outra sensação de desunião dentro do governo.

Quais são os seus cenários para a economia e para a política até a próxima eleição? Estou muito pessimista, mas tenho mais esperança na economia. Por mais que Lula tenha perdido a embocadura, ele ainda é um dos maiores políticos que o Brasil já teve. Não acredito que vai querer o suicídio, né? Ele sabe o que é a inflação. Essa história de que o povo não come dólar já acabou. As pessoas já entenderam que o povo come dólar: em algum momento, câmbio bate na inflação de alimentos.

Nenhum governo fica passivo frente à piora do poder de compra da população. Olhe Javier Milei, na Argentina. Apesar do PIB caindo, da pobreza aumentando, está se segurando porque reduziu a inflação do patamar de 20% para 2%. A inflação é inimiga do pobre.

Acredito que, apesar de o ajuste fiscal não estar no DNA do presidente, ele vai dar algum sinal. O Brasil vive uma crise de credibilidade. Ninguém confia no amanhã ou que o Lula vai mudar. Então, é Lula que precisa mudar essa percepção.

Na política, não vejo grandes nomes aparecendo até 2026. Minha expectativa é que a nova geração virá só em 2030. A gente vai ter que aguentar a polarização. Vejo isso até pelas respostas aos meus artigos. Nunca são comentários sobre conteúdo —sempre é contra Bolsonaro, ou contra Lula.

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 13/01/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 23/01/2025 às 14h30

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício) ... Fiduciante, FERNANDO JORGE CARDOSO TEIXEIRA ... PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 571.000,00 ... CASA de nº 01, do "CONDOMINIO LUCIO DE ABREU" ... Contagem/MG ... SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 340.422,95 ...

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, leiloeira oficial ... Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S.A. ... PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line ... dia 07/02/2025, às 16h00min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP ... Imóvel objeto da matrícula nº 30.798 do Cartório de Registro de Imóveis de Guarujá/SP ... dia 21/02/2025, às 16h00min ... SEGUNDO LEILÃO ... R$ 2.296.636,35 ... www.frazaoleiloes.com.br ...

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino ... Fiduciante, HENRIQUE PEREIRA LOPES ... PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 265.000,00 ... UM LOTE DE TERRAS, situado em Três Ranchos/GO ... SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 218.404,05 ...

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino ... Fiduciante, VANESSA SILVA SOARES ... PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 263.473,06 ... UNIDADE RESIDENCIAL nº 63 ... "CONDOMINIO RESIDENCIAL VOLTARELLI" ... São Paulo/SP ... SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 259.419,75 ...

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino ... Fiduciantes, CASSIO MONTEJO ATAIDES OLIVA ... e sua esposa MARINA WAKIMUC SILVA MONTEJO ... PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 1.234.835,00 ... PRÉDIO RESIDENCIAL nº 05, da Rua Celebes ... "JARDIM DO MAR" ... São Bernardo do Campo/SP ... SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 617.017,50 ...

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 13/01/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 23/01/2025 às 14h30

Eduardo Consentino ... Fiduciantes, CLAUDIO JOSE ALVES ... e sua mulher MARCIA APARECIDA DE AZEVEDO ALVES ... PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 320.000,00 ... APARTAMENTO nº 23 ... "EDIFICIO ABAETE" ... São José dos Campos/SP ... SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 277.678,10 ...

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino ... Fiduciantes, BRUNO GERALDO ... e sua esposa NATALIA CRESCENCIO SIMÃO GERALDO ... PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 181.986,32 ... APARTAMENTO nº 103 ... CONDOMÍNIO RESIDENCIAL JARDIM DAS CAMÉLIAS ... Criciúma/SC ... SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 157.470,03 ...

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino ... Fiduciante RAFAEL DOS SANTOS PAIVA ... PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 124.787,21 ... A UNIDADE AUTÔNOMA denominada APARTAMENTO ... "RESIDENCIAL FLÓRIDA" ... Bauru/SP ... SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 109.217,16 ...

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO QUINTA-FEIRA - 09/01/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 250 VEÍCULOS

PRESENCIAL E ONLINE — VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS

VISITAÇÃO: 08/01/2025, das 12 às 17h e 09/01/2025, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

•MODELOS: DAF/XF FTT 530 2022/2022 - 02 RANDON/SEMI REBOQUE CA 3E 2021/2022 - 02 LIBRELATO/SEMI REBOQUE DLCBQRI2 2E 2021/2022 - MERCEDES BENZ/GLC 250 4MATIC CO 2017/2017 - JEEP/COMPASS SPORT TF 2021/2022 - HONDA/CIVIC TOURING CVT 2016/2017 - TOYOTA/COROLLA GLI UPPER 2017/2018 - CHEVROLET/TRACKER T 2021/2021 - NISSAN/FRONTIER LEATX4 2018/2018 - NISSAN/KICKS ACTIVE CVT 2023/2023 - CHERY/ARRIZO 5 RX 2018/2019 - DODGE/RAM 2500 LARAMIE 2011/2012 - MITSUBISHI/L200 TRITON GLX D 2015/2016 - VOLKSWAGEN/FOX CONNECT SB 2017/2018 - CHEVROLET/ONIX PLUS JOY BLACK 2021/2021 - VOLKSWAGEN/GOL 1.6L MB5 2021/2021 - FIAT/STRADA HD WK CC E 2017/2018 - HARLEY-DAVIDSON/FX FB 2019/2020 - HONDA/XRE 300 SAHARA RAL 2024/2024 - HONDA/CG 160 TITAN 2024/2024 - YAMAHA/NMAX 160 SE 2024/2024 - HONDA/CB 300F TWISTER ABS 2024/2024 - YAMAHA/XTZ 250 LANDER 2024/2024 - SHINERAY/SHI 175 2024/2025 - FIAT/ARGO DRIVE 1.0 2020/2020 - VOLKSWAGEN/SAVEIRO RB MBVS 2017/2018 - FIAT/STRADA ENDURANCE CS 2020/2021 - RENAULT/KWID INTENS 2 2023/2024. | LOTES DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS / MATERIAIS / EQUIPAMENTOS.

CONSULTE RELAÇÃO COMPLETA DE VEÍCULOS NO SITE. CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO CONSTARÃO NO CATÁLOGO PRÓPRIO. VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415 — /GUARIGLIALEILOES — Informações: (12) 3654-1000

Serviços Financeiros · bradesco · Santander · Banco PAN · omni · STELLANTIS · Safra · Sicredi · SESI · SENAI · ITAPEVA

mercado

Continuação da pág. A14

Piorou porque misturou as coisas. Mas tem duas questões.

Primeiro, o pacote não veio com cortes de verdade. Boa parte do que Haddad supostamente propôs —a gente não sabe de verdade— foi esvaziada. Segundo, rico não paga imposto no Brasil, e isso é um absurdo. Mas a reforma da renda deve ser ampla, em cima de todos os mecanismos de bypass [desvios] da tributação, como PJ, Simples, MEI e uma série de pontos que o governo misturou na reforma tributária.

Há quem culpe o Congresso, e ele não é santo. Está preocupado com as suas emendas. Lira [deputado Arthur Lira, presidente da Câmara] direcionou emendas para o seu próprio estado. Alcolumbre [Davi Alcolumbre, cotado para ser presidente do Senado] fica negociando nomeações de agências reguladoras quando o Senado é responsável pela sabatina. Mas qual foi o pacote enviado? Foi ousado? Não. O Congresso é corresponsável, mas quem deu a diretriz foi o Executivo.

O anúncio também foi mal recebido por causa da sensação de improviso. Como iam mexer no BPC [Benefício de Prestação Continuada], inventaram uma coisa populista sem pensar. No dia seguinte, a Simone foi dizer que não concordava, e o Haddad, que o pacote foi esvaziado. Aí ficou a outra sensação de desunião dentro do governo.

Quais são os seus cenários para a economia e para a política até a próxima eleição? Estou muito pessimista, mas tenho mais esperança na economia. Por mais que Lula tenha perdido a embocadura, ele ainda é um dos maiores políticos que o Brasil já teve. Não acredito que vai querer o suicídio, né? Ele sabe o que é a inflação. Essa história de que o povo não come dólar já acabou. As pessoas já entenderam que o povo come dólar: em algum momento, câmbio bate na inflação de alimentos.

Nenhum governo fica passivo frente à piora do poder de compra da população. Olhe Javier Milei, na Argentina. Apesar do PIB caindo, da pobreza aumentando, está se segurando porque reduziu a inflação do patamar de 20% para 2%. A inflação é inimiga do pobre.

Acredito que, apesar de o ajuste fiscal não estar no DNA do presidente, ele vai dar algum sinal. O Brasil vive uma crise de credibilidade. Ninguém confia no amanhã ou que o Lula vai mudar. Então, é Lula que precisa mudar essa percepção.

Na política, não vejo grandes nomes aparecendo até 2026. Minha expectativa é que a nova geração virá só em 2030. A gente vai ter que aguentar a polarização. Vejo isso até pelas respostas aos meus artigos. Nunca são comentários sobre conteúdo —sempre é contra Bolsonaro, ou contra Lula.

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 13/01/2025 às 14h30 — 2º Leilão: dia 23/01/2025 às 14h30
Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício) ... Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A ... FERNANDO JORGE CARDOSO TEIXEIRA ... PRIMEIRO LEILÃO ... R$ 571.000,00 ... CASA de nº 01, do "CONDOMINIO LUCIO DE ABREU" ... Contagem/MG ... SEGUNDO LEILÃO ... R$ 340.422,95 ...
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h
Eduardo Consentino ... Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A ... VANESSA SILVA SOARES ... PRIMEIRO LEILÃO ... R$ 263.473,86 ... UNIDADE RESIDENCIAL nº 03, localizada no pavimento térreo do "CONDOMINIO RESIDENCIAL VOLTARELLI" ... SEGUNDO LEILÃO ... R$ 259.415,75 ...
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 13/01/2025 às 14h30 — 2º Leilão: dia 23/01/2025 às 14h30
Eduardo Consentino ... Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A ... CLAUDIO JOSÉ ALVES ... MARCIA APARECIDA DE AZEVEDO ALVES ... PRIMEIRO LEILÃO ... R$ 320.000,00 ... APARTAMENTO nº 23 ... "EDIFÍCIO ABAETÉ" ... São José dos Campos ... SEGUNDO LEILÃO ... R$ 277.078,10 ...
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h
Eduardo Consentino ... Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A ... RAFAEL DOS SANTOS PAIVA ... PRIMEIRO LEILÃO ... R$ 124.787,21 ... "RESIDENCIAL FLORIDA" ... Bauru/SP ... SEGUNDO LEILÃO ... R$ 109.217,16 ...
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú
Ana Claudia Carolina Campos Frazão, leiloeira oficial ... ITAÚ UNIBANCO S/A ... URAN ESTEVAM ... PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line ... dia 07/02/2025, às 16h00min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP ... PRIMEIRO LEILÃO ... R$ 2.687.959,64 ... matrícula nº 30.796 do Cartório de Registro de Imóveis de Guarujá/SP ... SEGUNDO LEILÃO ... R$ 2.296.636,35 ... www.frazaoleiloes.com.br ...

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h
Eduardo Consentino ... Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A ... HENRIQUE PEREIRA LOPES ... PRIMEIRO LEILÃO ... R$ 265.000,00 ... UM LOTE DE TERRAS, situado em Três Ranchos/GO ... SEGUNDO LEILÃO ... R$ 210.904,05 ...
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h
Eduardo Consentino ... Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A ... CASSIO MONTIJO ATAIDES OLIVA ... KARINA MAEMUC SILVA MONTIJO ... PRIMEIRO LEILÃO ... R$ 1.234.035,00 ... PRÉDIO RESIDENCIAL nº 85, da Rua Celebes ... "JARDIM DO MAR" ... São Bernardo do Campo/SP ... SEGUNDO LEILÃO ... R$ 617.017,50 ...
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h
Eduardo Consentino ... Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A ... BRUNO GERALDO ... NATALIA CRESCENCIO SIMÃO GERALDO ... PRIMEIRO LEILÃO ... R$ 181.866,32 ... APARTAMENTO nº 103 ... CONDOMINIO RESIDENCIAL JARDIM DAS CAMÉLIAS ... Criciúma/SC ... SEGUNDO LEILÃO ... R$ 157.476,03 ...
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL
LEILÃO QUINTA-FEIRA - 09/01/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 250 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE — VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS
VISITAÇÃO: 08/01/2025, das 12 às 17h e 09/01/2025, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP
•MODELOS: DAF/XF FTT 530 2022/2022 - 02 RANDON/SEMI REBOQUE CA 3E 2021/2022 - 02 LIBRELATO/SEMI REBOQUE DLCBQRI2 2E 2021/2022 - MERCEDES-BENZ/GLC 250 4MATIC CO 2017/2017 - JEEP/COMPASS SPORT TF 2021/2022 - HONDA/CIVIC TOURING CVT 2016/2017 - TOYOTA/COROLLA GLI UPPER 2017/2018 - CHEVROLET/TRACKER T 2021/2021 - NISSAN/FRONTIER LEATX4 2018/2018 - NISSAN/KICKS ACTIVE CVT 2023/2023 - CHERY/ARRIZO 5 RX 2018/2019 - DODGE/RAM 2500 LARAMIE 2011/2012 - MITSUBISHI/L200 TRITON GLX D 2015/2016 - VOLKSWAGEN/FOX CONNECT SB 2017/2018 - CHEVROLET/ONIX PLUS JOY BLACK 2021/2021 - VOLKSWAGEN/GOL 1.6L MB5 2021/2021 - FIAT/STRADA HD WK CC E 2017/2018 - HARLEY-DAVIDSON/FX FB 2019/2020 - HONDA/XRE 300 SAHARA RAL 2024/2024 - HONDA/CG 160 TITAN 2024/2024 - YAMAHA/NMAX 160 SE 2024/2024 - HONDA/CB 300F TWISTER ABS 2024/2024 - YAMAHA/XTZ 250 LANDER 2024/2024 - SHINERAY/SHI 175 2024/2025 - FIAT/ARGO DRIVE 1.0 2020/2020 - VOLKSWAGEN/SAVEIRO RB MBVS 2017/2018 - FIAT/STRADA ENDURANCE CS 2020/2021 - RENAULT/KWID INTENS 2 2023/2024. | LOTES DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS / MATERIAIS / EQUIPAMENTOS.
CONSULTE RELAÇÃO COMPLETA DE VEÍCULOS NO SITE. CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO CONSTARÃO NO CATÁLOGO PRÓPRIO. VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br
ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415 — /GUARIGLIALEILOES — Informações: (12) 3654-1000
bradesco — Santander — BANCO PAN — omni — STELLANTIS — Safra — Sicredi — SESI — SENAI — ITAPEVA

mercado

O prestígio de Lula e o de Milei

Pessimismo com economia cresce no Brasil, Argentina tolera perda de renda

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A animação dos brasileiros com a economia esteve no nível mais alto de Lula 3 no trimestre final de 2023. Não era grande animação. Em setembro daquele ano, 35% dos entrevistados pelo Datafolha achavam que "a situação econômica do país" havia melhorado "nos últimos meses"; para 35%, havia piorado. Um saldo de zero. Desde então, o humor foi piorando. Na pesquisa de dezembro de 2024, para 22%, a situação havia melhorado; para 45%, piorado. Um saldo negativo de 23 pontos.

Como tanto já se escreveu nesta coluna, o relativo e crescente desânimo é intrigante.

As comparações são difíceis, situação anterior e expectativas são muito diferentes, mas intriga também que, na Argentina em catástrofe social, o prestígio de Javier Milei esteja bem.

No ano de 2024, até novembro, Milei cortara o gasto do governo em 27% em relação a 2023 (em termos reais: descontada a inflação). O valor médio de aposentadorias e outros benefícios previdenciários baixou 17%. A folha de salários de servidores, em 19%. O investimento em obras etc., caiu mais de 77%.

No setor privado, o salário médio do trabalhador informal era, em outubro de 2024, 2,9% menor do que em outubro de 2023 (as perdas acumuladas no ano foram ainda maiores), nas contas deste jornalista. No setor informal, 2,2% maiores. O salário médio em 2023 era 26% menor do que em 2013 (dados Fundar-Argendata).

Em dezembro, a nota de Milei andava em 53,2% do total de pontos, apenas 7,5% abaixo de um ano atrás. Ao final do primeiro ano de governo, era nota melhor do que a dos governos Cristina Kirchner 1 e 2, de Mauricio Macri e de Alberto Fernandez.

Afora horrores de Milei, a Argentina precisa lidar com peso forte artificial, controles cambiais, dívida impagável no FMI, com o fato de não ter mercado de dívida pública etc.

Para este jornalista, a popularidade de Milei cairia com o arrocho terrível. Mas, no fundo de um poço de mais de década, os argentinos na média têm outra ideia. Parecem aceitar a pancada em troca de esperança e mudança.

Afora outros horrores de Milei, a Argentina precisa ainda lidar com o peso artificialmente valorizado, controles cambiais, reservas internacionais no vermelho, dívida enorme e ora impagável com o FMI, com o fato de não ter mercado de dívida pública e uma longa lista de problemas profundos.

Mas o arrocho saiu barato, por ora (PIB caindo de 3% a 3,5% em 2024). O salário médio deve logo voltar ao azul (em relação a 2023). O PIB de 2025 talvez recupere a perda de 2024. Ainda assim, a reação argentina é intrigante.

No Brasil, a renda (PIB) per capita em 2024 foi a maior desde sempre, depois de uma década de depressão. O salário médio será o maior. O nível de pobreza será o mínimo histórico. O consumo médio por pessoa será igual ao do recorde de 2013.

Mas 33% dos brasileiros achavam, em dezembro, que a situação econômica do país iria melhorar. Em outubro de 2022, quando Lula foi eleito, eram 62%.

A expectativa de que a inflação aumentaria era de 39% em fins de 2022. Foi a 54% em setembro de 2023 (mesmo com inflação anual de alimentos indo então a zero). Subiu a 60% em março de 2024 (quando a inflação anual baixara a 3,9%). Em dezembro, subiu a 67%.

A "polarização" explica o nível de desânimo. Em dezembro passado, 52% dos eleitores de Lula achavam que a economia iria melhorar; para os eleitores de Jair Bolsonaro, 15%. No entanto, essa "polarização" de voto não explica a piora média das expectativas, que contrasta com melhoras muito concretas.

Apple aceita pagar US$ 95 mi para encerrar processo por gravação de usuários via Siri

Jonathan Stempel

REUTERS A Apple aceitou pagar US$ 95 milhões (R$ 587 milhões) para encerrar uma ação coletiva proposta que alega que a assistente de voz Siri violou a privacidade de usuários.

Um acordo preliminar foi apresentado no tribunal federal de Oakland, na Califórnia, e requer a aprovação do juiz distrital Jeffrey White, dos Estados Unidos.

Donos de dispositivos móveis reclamaram que a Apple gravava rotineiramente suas conversas particulares após eles ativarem a Siri de forma não intencional e depois divulgava essas conversas a terceiros, como anunciantes.

Dois autores no processo disseram que suas menções a tênis Air Jordan e restaurantes Olive Garden acionaram anúncios desses produtos. Outro afirmou que recebeu propagandas de um tratamento cirúrgico de marca após discuti-lo, segundo ele em particular, com seu médico.

Uma reportagem de 2019 do jornal britânico The Guardian citada no processo afirma, segundo um denunciante da Apple, que funcionários da empresa regularmente ouviam conversas privadas de usuários ao realizar controle de qualidade no Siri.

Algumas dessas conversas foram gravadas por engano, disse o denunciante, porque o Siri pode confundir coisas como o "som de um zíper" com a expressão de ativação do sistema (como "Hey, Siri).

Ao concordar com o arquivamento do processo, a Apple negou ter cometido qualquer irregularidade com o sistema.

Os integrantes da ação, estimada em dezenas de milhões, podem receber até U$20 (R$ 123) por cada dispositivo habilitado com Siri, como iPhones e Apple Watches, entre setembro de 2014 e dezembro de 2024. Não está claro o número de pessoas efetivamente atingidas.

A empresa sediada em Cupertino, Califórnia, e seus advogados não responderam a pedidos de comentários feitos pela Reuters nesta quinta-feira (2).

Os US$ 95 milhões representam cerca de nove horas de lucro para a Apple, cujo lucro líquido foi de US$ 93,74 bilhões em seu ano fiscal mais recente.

O valor, no entanto, é bem menor que o US$ 1,5 bilhão que a companhia poderia ter de pagar caso a disputa fosse em frente e houvesse condenação.

Uma ação judicial semelhante em nome dos usuários da assistente de voz do Google está pendente no tribunal federal de San José, Califórnia, no mesmo distrito do tribunal de Oakland. Os autores da ação são representados pelos mesmos escritórios de advocacia do caso da Apple.

SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS EM ESPETÁCULOS DE DIVERSÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO – SATED/SP,
CNPJ 62.494.174/0001-05, com endereço na Av. São João, 1086, cj. 401/402, Centro, em São Paulo – Capital, por sua Presidenta Rita de Cassia Teles, nos termos do estatuto em vigor, convoca todos os trabalhadores da RTS EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S/A, inscrita no CNPJ sob o nº 56.786.874/0001-70, com sede na Rua Werner Von Siemens, 111, Lapa de Baixo - São Paulo - SP, em pleno gozo de seus direitos para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia 13 de janeiro de 2025 às 15h00 em primeira convocação e às 15h30min. em segunda convocação, a realizar-se em formato telepresencial por meio do aplicativo ZOOM, com o envio do link por e-mail ao participantes, com endereço acima especificado, para deliberação da seguinte ordem do dia: 1. Avaliação e deliberação sobre a proposta apresentada pela RTS EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S/A em relação a minuta de reivindicações 2024/2025; 2. Autorização para a diretoria do SATED/SP celebrar acordo coletivo de trabalho e custeio das atividades sindicais.

São Paulo, 05 de janeiro de 2025.
RITA DE CASSIA TELES
PRESIDENTA

BIASI leilões
LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE
itaú
1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob o nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças [illegible], no qual figuram como Fiduciantes, **WELINGTON DIAS DA SILVA**, [illegible] **RENATA FONSECA PROENÇA DIAS**, brasileira, médica, [illegible] levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 15 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.236.413,66** [illegible], o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **Apartamento nº 81, localizado no 8º andar ou 9º pavimento do "CONDOMÍNIO EDIFÍCIO MONTE VERDE"**, situado à Rua [illegible], nº 45, [illegible] Guarujá/SP, [illegible] **Matrícula nº 52.218 do Cartório de Registro de Imóveis de Guarujá/SP. Obs: Consta a existência de gravame noticiado na AV. 07 E 08 (AJUIZAMENTO DE AÇÃO) na matrícula e o banco providenciará a baixa**. [illegible] **dia 27 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.101.929,29** [illegible]. [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões
LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE
itaú
1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob o nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças [illegible], no qual figura como Fiduciante, **LANDER CORREA DA ROSA**, brasileiro, [illegible], residente e domiciliado em Canoas/RS, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 15 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 270.000,00 (Duzentos e setenta mil reais)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 104 – BLOCO "C" do CONDOMÍNIO "RESIDENCIAL RECANTO DO SOL"**, na Rua João Wobeto, nº 350, na cidade de Canoas/RS, [illegible] **Matrícula nº 113.587 do Registro de Imóveis de Canoas/RS. E BOX DESCOBERTO Nº 35 do CONDOMÍNIO "RESIDENCIAL RECANTO DO SOL"**, na Rua João Wobeto, nº 350, na cidade de Canoas/RS, [illegible] **Matrícula nº 113.606 do Registro de Imóveis de Canoas/RS.** [illegible] **dia 27 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 281.667,93** [illegible]. [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões
LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE
itaú
1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob o nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças [illegible], no qual figuram como Fiduciantes, **MAXON PRESTES** e sua esposa **SUZANA TEIXEIRA DA CRUZ PRESTES**, brasileiros, maiores e capazes, [illegible] residentes e domiciliados em Almirante Tamandaré/PR, [illegible] levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 15 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 241.731,90 (Duzentos e quarenta e um mil, setecentos e trinta e um reais e noventa centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 1.243, localizado no 4º pavimento, do Bloco nº 12, do "CONDOMÍNIO RESIDENCIAL RIVERSIDE"**, situado na Travessa Schultz, nº 288, em Cachoeira, deste Município e Foro regional de Almirante Tamandaré, Comarca da Região Metropolitana de Curitiba/PR, [illegible] **Matrícula nº 29.867 do Registro de Imóveis de Almirante Tamandaré/PR.** [illegible] **dia 27 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 237.029,12** [illegible]. [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

enforce community | **LEILÃO DE IMÓVEIS** SOMENTE ONLINE | BIASI leilões

Dia 22 de Janeiro de 2025 às 11:00 horas

15 Imóveis Residenciais em: SP, RS e DF. Imperdível! Confira e Aproveite!!!

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 01/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

COZINHEIRO PARA RIBEIRÃO PRETO
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 06/01/2025 às 14h do dia 08/01/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado de Conclusão do **Ensino Fundamental**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola;
c) Possuir experiência comprovada na função de **Cozinheiro**.
- Serão considerados documentos comprobatórios de experiência: registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) ou declaração em papel timbrado emitida há menos de 30 (trinta) dias, contendo o cargo/função e descrição da atividade que exerceu, período trabalhado, CNPJ e assinatura do empregador com certificado digital ou firma reconhecida.

Taxa: R$ 10,00 (dez reais)
Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: **R$ 2.581,20**
(dois mil, quinhentos e oitenta e um reais e vinte centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 02/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

TÉCNICO DE ENFERMAGEM PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 06/01/2025 às 14h do dia 08/01/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado de Conclusão do **Ensino Médio**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola;
c) Possuir Certificado de Conclusão do Curso de **Técnico de Enfermagem**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola.

Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 36h/semanais.

Salário: **R$ 3.016,03**
(três mil e dezesseis reais e três centavos)

CONVOCAÇÃO PARA A PROVA TEÓRICA
(somente para os candidatos inscritos)

DATA: 19/01/2025 –19h.

LOCAL: Instituição Toledo de Ensino (ITE) – Bloco 5 – Praça 9 de Julho, 1-51, Vila Pacífico, Bauru/SP.

Os candidatos deverão comparecer ao local da Prova Teórica **30 minutos antes** da hora marcada para o início, munidos do **documento de identidade original com foto**, comprovante de pagamento bancário da inscrição, caneta de tinta azul ou preta, lápis preto e borracha.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 03/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

ENFERMEIRO PARA SERRANA
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 06/01/2025 às 14h do dia 10/01/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **Enfermagem**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola;
c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 36h/semanais.

Salário: **R$ 4.843,17**
(quatro mil, oitocentos e quarenta e três reais e dezessete centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 04/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

FARMACÊUTICO PARA SERRANA
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 06/01/2025 às 14h do dia 10/01/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **Farmácia**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 36h/semanais.

Salário: **R$ 4.344,31**
(quatro mil, trezentos e quarenta e quatro reais e trinta e um centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

Edital de Convocação. O presidente do Sindicato dos Servidores Municipais de Arujá-SP e Região, inscrito sob o CNPJ 66.654.476/0001-54, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, vem através deste edital, convocar as eleições para preenchimento de cargos da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal eletivo, bem como seus respectivos suplentes, para o mandato de seis anos com início em dezessete de maio de dois mil e vinte e seis à dezesseis de maio de dois mil e trinta e dois. As eleições sindicais serão realizadas nos dias cinco e seis de fevereiro de dois mil e vinte e cinco das sete às dezessete horas, com uma uma fixa na sede do sindicato e urnas itinerantes quantas se fizerem necessárias, que percorrerão todos os locais de trabalho dos funcionários públicos municipais associados e aptos a votar de Arujá e Região. Desde já fica aberto o prazo de inscrição de Chapa, que será de dois dias, ou seja, nos dias seis e sete de janeiro de dois mil e vinte e cinco, onde haverá pessoa habilitada para fazer a inscrição de Chapa, na secretaria eleitoral do Sindicato, em conformidade com o artigo sessenta e sete e sessenta e oito, incisos e alíneas, que atenderá das oito às doze horas, endereço, Rua: Higino Rodrigues de Ávila, trezentos e trinta e um. Bairro: Arujamérica, Arujá - SP. E em conformidade com o artigo setenta e um, inciso terceiro da entidade em tela, após a publicação das chapas inscritas no mesmo Jornal utilizado para o edital de convocação da eleição, fica aberto o prazo de vinte e quatro horas para propositura de impugnação contra candidatos ou chapas. O quórum previsto para primeiro escrutíneo é trinta por cento mais um dos associados em condições de votar, em conformidade com o artigo sessenta e quatro, ainda se não for atingido o quórum a eleição, prosseguirá a coleta de votos até atingir o quórum de acordo com o artigo sessenta e cinco e seu parágrafo único do Estatuto Social da entidade. Presidente Miguel Ângelo Latini. Arujá -SP, 05 de janeiro de 2025.

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 05/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

ARQUITETO POR PRAZO DETERMINADO PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 06/01/2025 às 14h do dia 10/01/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **Arquitetura**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 35h/semanais.

Salário: **R$ 11.221,12**
(onze mil, duzentos e vinte e um reais e doze centavos)

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 15/01/2025 até as 17h do dia 16/01/2025 no site www.faepa.br

Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 06/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

TÉCNICO DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS PARA RIBEIRÃO PRETO
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 06/01/2025 às 14h do dia 10/01/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado de Conclusão do Curso de **Técnico em Equipamentos Biomédicos, ou Técnico em Mecatrônica, Técnico em Eletrônica ou Técnico em Eletrotécnica**, expedido por escola oficial ou reconhecida ou declaração de conclusão do curso fornecida pela escola;
c) Desejável conhecimento de Sistemas Informatizados.

Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: **R$ 3.374,35**
(três mil, trezentos e setenta e quatro reais e trinta e cinco centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 07/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

PROFISSIONAL ESTRATÉGICO (PRECEPTOR) NA ÁREA DE NEUROINTENSIVISMO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 06/01/2025 às 14h do dia 10/01/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **Medicina**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **Neurologia** emitido por entidade credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), ou Título de Especialista em **Neurologia** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
d) Possuir experiência em urgências neurológicas e doenças cerebrovasculares;
- Serão considerados documentos comprobatórios de experiência: declaração em papel timbrado emitida há menos de 30 (trinta) dias, contendo o cargo/função e descrição da atividade que exerceu, período trabalhado, CNPJ e assinatura do empregador com certificado digital ou firma reconhecida;

e) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 20h/semanais.

Salário: **Especialista: R$ 8.000,27**
(oito mil reais e vinte e sete centavos)

Salário: **Mestrado: R$ 8.546,78**
(oito mil, quinhentos e quarenta e seis reais e setenta e oito centavos)

Salário: **Doutorado: R$ 9.639,80**
(nove mil, seiscentos e trinta e nove reais e oitenta centavos)

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE PLANO DE ATIVIDADES E CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 27/01/2025 até as 17h do dia 28/01/2025 no site www.faepa.br

Os candidatos habilitados poderão anexar o seu plano de atividades e currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima, observando o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

mercado

Biden afrouxa regras para impulsiomar hidrogênio verde nos EUA

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Amanda Chu

LONDRES | FINANCIAL TIMES O governo de Joe Biden afrouxou nesta sexta-feira (3) os critérios para que produtores de hidrogênio verde reivindiquem créditos fiscais, em meio a uma corrida para ajudar o setor e garantir seu legado de energia limpa antes da posse de Donald Trump.

O departamento do Tesouro adiou requisitos mais rigorosos para o setor por dois anos, até 2030. A partir desse ano, desenvolvedores de hidrogênio verde precisarão provar que sua produção é alimentada por energias renováveis hora a hora, em vez de anualmente, para se qualificar para o recebimento dos créditos.

A mudança ocorre após um ano de intensa pressão de desenvolvedores que argumentaram que as regras preliminares eram muito rígidas e prejudicariam a indústria nascente. A data de início para a certificação horária agora está alinhada com a UE, um alvo para as exportações de hidrogênio limpo dos EUA.

O Tesouro também está permitindo que o hidrogênio produzido usando energia de usinas nucleares existentes se qualifique em suas regras finais, desde que o projeto evite a aposentadoria de uma usina nuclear. Isso expande regras preliminares que exigem que os desenvolvedores produzam hidrogênio a partir de novos projetos de energia limpa, como solar ou eólica, que estão conectados à sua rede regional.

"As extensas revisões fornecem a certeza que os produtores de hidrogênio precisam para manter seus projetos em andamento e fazer dos Estados Unidos um líder global em hidrogênio verdadeiramente verde", disse John Podesta, conselheiro sênior de clima de Biden, em um comunicado.

A Lei de Redução da Inflação, principal lei climática do presidente Biden, incluiu um crédito fiscal de US$ 3 por kg para a produção de hidrogênio, transformando os EUA em um destino atraente para o desenvolvimento. O hidrogênio verde, produzido usando eletricidade renovável, tem potencial como combustível mais limpo para indústrias intensivas em carbono.

mercado

FUSÕES E AQUISIÇÕES

Getty Images estuda fusão com rival Shutterstock, diz agência

BLOOMBERG A Getty Images Holdings estuda uma fusão com a rival Shutterstock, segundo pessoas familiarizadas com o assunto. As ações da Getty Images subiram até 32% nesta sexta-feira (3).

A Getty tem avaliado como estruturar uma combinação que uniria dois dos maiores fornecedores de conteúdo visual licenciado nos EUA. As deliberações estão em andamento e a Getty pode decidir não prosseguir com o acordo.

Um representante da Getty recusou-se a comentar, enquanto um porta-voz da Shutterstock não respondeu.

itaú — LEILÃO DE IMÓVEIS SOMENTE ONLINE — BIASI leilões

DIA: 31 de Janeiro de 2025 às 15:00 horas. IPTU 2025 QUITADO PELO BANCO

Grande Leilão de Imóveis Residenciais, Comerciais e Terrenos | 101 Oportunidades em diversos Estados do Brasil!
À vista com 10% de desconto ou Parcelado em até 78 vezes conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

RICO Leilões — LEILÃO ONLINE — Detran.SP 306ª CIRETRAN DE ILHABELA

Veículos c/ Documento, Sucatas Aproveitáveis e Inservíveis

Encerramento: 14/01/2025 à partir das 09h00m

* Aquisição e visitação nas modalidades Sucatas Aproveitáveis e Sucatas Aproveitáveis com motor inservível, apenas pessoas jurídicas devidamente credenciadas no DETRAN

** Maiores informações, visitação e edital completo no site.

Leiloeiro Oficial – Flavio de Carvalho – JUCESP 1056

Tel. (11) 4040-8060 | www.RicoLeiloes.com.br

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, ... ITAÚ UNIBANCO S/A ... PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line ... no dia 17/01/2025, às 16h00min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO ... R$ 640.000,00 ... SEGUNDO LEILÃO ... dia 21/01/2025, às 16h00min ... R$ 425.096,76 ... www.frazaoleiloes.com.br ... A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. ...

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, ... ITAÚ UNIBANCO S/A ... MARIA CAROLINA CARDOSA ... PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line ... no dia 27/01/2025, às 16h00min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO ... R$ 141.840,84 ... Imóvel objeto da matrícula nº 205.386 do Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Itanhaém/SP ... Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. ... dia 05/02/2025, às 16h00min ... SEGUNDO LEILÃO ... R$ 122.665,26 ... www.frazaoleiloes.com.br ... A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. ...

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, ... ITAÚ UNIBANCO S/A ... WEIMAR DE OLIVEIRA SILVA ... ALINE CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA SILVA ... PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line ... no dia 03/02/2025, às 16h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO ... R$ 477.904,17 ... Imóvel objeto da matrícula nº 30.888 do Registro de Imóveis da Comarca de Jacareí/SP ... Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. ... dia 11/02/2025, às 16h30min ... SEGUNDO LEILÃO ... R$ 338.962,19 ... www.frazaoleiloes.com.br ... A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. ...

FREITAS Leiloeiro Oficial

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

Central de informações: (11) 3117.1000

Acesse nossas mídias sociais: YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

125 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	250 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	300 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE
Dia: 07.01.2025 - 3ª FEIRA - 10h00	Dia: 08.01.2025 - 4ª FEIRA - 10h00	Dia: 10.01.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP	AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP	AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 07.01.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 08.01.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 10.01.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site
VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

ALFA · BV · omni · Mitsui Sumitomo Seguros MSIG · azul · itaú · bradesco · Porto · creditas · BANCO PAN · Allianz · TOKIO MARINE SEGURADORA · ITAPEVA · Banco Daycoval · Votorantim · Santander

Dia 16/01/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 20/01/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 27/01/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE
EQUIP. FITNESS - DESUMIDIFICADOR ARSEC - CADEIRA GAMER / EXEC. - PERSIANA PRIZI	APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA - XIAOMI	PLACAS ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICO

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316

DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino ... ITAÚ UNIBANCO S.A. ... PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line ... no dia 15 de janeiro de 2025, às 14:00 horas, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO ... R$ 343.188,34 ... CASA RESIDENCIAL ... "BRISAMAR II", situado na Rua Elieser Veloso, nº 53, Ipitanga ... Lauro de Freitas/BA ... dia 27 de janeiro de 2025, às 14:00 horas ... SEGUNDO LEILÃO ... R$ 295.342,90 (Duzentos e noventa e cinco mil, trezentos e quarenta e dois reais e noventa centavos). ... A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. ...

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino ... ITAÚ UNIBANCO S.A. ... JEAN CARLOS SOUSA MELO ... PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line ... no dia 15 de janeiro de 2025, às 14:00 horas, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO ... R$ 696.173,71 ... "JARDIM DOS POMARES" ... dia 27 de janeiro de 2025, às 14:00 horas ... SEGUNDO LEILÃO ... R$ 347.595,86 ... A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. ...

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

HOSPITAL DAS CLÍNICAS LUZIA DE PINHO MELO — OSS/SPDM – Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo

SELEÇÃO PÚBLICA DE CANDIDATOS PARA O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA - ANO ADICIONAL R4 - 2025

O Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo divulga os requisitos para a Seleção de Candidatos ao Curso de Aprimoramento em Traumatologia Ortopédica (ano adicional) – com duração de 12 meses, nas dependências do HCLPM.

Local de divulgação do Edital - https://abrir.link/HInMy

1 – NÚMERO DE VAGAS: DUAS (2) VAGAS.

2 – CARACTERÍSTICAS DO PRM:

Duração de 12 meses, com início em 01/03/2025 e conclusão em 28/02/2026.

Atendimento Ambulatorial em TRAUMATOLOGIA Ortopédica, sob supervisão dos médicos titulados e preceptores responsáveis pelo PRM e participação dos demais RESIDENTES do PRM de Ortopedia e Traumatologia do HCLPM (R1 a R3).

Centro Cirúrgico: realização de cirurgias de TRAUMA ORTOPÉDICO, sob supervisão dos médicos titulados e preceptores responsáveis pelo PRM e participação dos demais RESIDENTES do PRM de Ortopedia e Traumatologia do HCLPM (R1 a R3).

Atividades de Enfermaria - Clínica Cirúrgica, sob supervisão dos médicos titulados e preceptores responsáveis pelo PRM e participação dos demais RESIDENTES do PRM de Ortopedia e Traumatologia do HCLPM (R1 a R3).

Aulas teóricas, discussões de casos, sob supervisão dos médicos titulados e preceptores responsáveis pelo PRM e participação dos demais RESIDENTES do PRM de Ortopedia e Traumatologia do HCLPM (R1 a R3).

- Apresentação de trabalho de conclusão desenvolvido durante o Programa de Residência Médica (PRM) em Ortopedia e Traumatologia - Ano Adicional - R4

3 - CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO:

Poderão inscrever-se nesta Seleção Pública, candidatos médicos especialistas em Ortopedia e Traumatologia, com devido RQE registrado nos Conselhos Regionais de Medicina - CRM e/ou Conselho Federal de Medicina- CFM;

Médicos Residentes que estejam finalizando o 3º ano de treinamento em Programas de Residência Médica em ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA, autorizados pelo MEC, com a devida comprovação da Instituição na qual realiza o PRM em Ortopedia e Traumatologia, com Carta do Chefe de Serviço e documento comprobatório da COREME da Instituição em que encontra-se finalizando o treinamento em terceiro ano de Residência (R3), com previsão de término em 28/02/2025.

4-PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Período das Inscrições: 20/01/2025 às 00:00hs (meia-noite) a 24/01/2025 às 12:00hs (meio-dia) através no site https://abrir.link/HInMy. Preencher o requerimento de seleção e anexar também a documentação exigida no item 5 e enviar para o e-mail coreme@hclpm.spdm.org.br

5- DOCUMENTOS PARA INSCRIÇÃO (cópias sem autenticação): Preencher o requerimento de inscrição através do site https://abrir.link/HInMy. **E Anexar:**

- Cópia do RG e CPF ou RG com CPF

- Cópia do CRM-SP

- Cópia do Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia- TEOT, ou Cópia do RQE emitido pelo CRM, ou Declaração do Serviço de Residência Médica atualizada e assinada pelo Presidente da COREME e Chefe de Serviço de Ortopedia da Instituição.

- Curriculum Lattes atualizado.

Não será cobrada taxa de inscrição –Taxa de Inscrição isenta

6- FORMATO DO PROCESSO DE SELEÇÃO:

PRIMEIRA FASE: PROVA OBJETIVA CARÁTER CLASSIFICATÓRIO.

Prova com 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha sobre o conteúdo programático (vide item 8 abaixo) - DURAÇÃO DE ATÉ DUAS HORAS (120 minutos)

SEGUNDA FASE: ANÁLISE CURRICULAR

A nota final, para estabelecer a classificação final será determinada pela seguinte equação:

(9 x prova objetiva) + (1 x avaliação curricular) / 10. Portanto 90% do valor da nota final se dará pela nota da prova objetiva e 10% do valor da nota final se dará pela análise curricular. Da maior nota até a menor nota em que a maior nota se classificará em primeiro lugar e assim sucessivamente. Caso haja empate, o desempate se dará ao observar os seguintes critérios de desempate:

Nota da primeira fase: (maior nota classifica-se primeiro)

Nota da segunda fase;(maior nota classifica-se primeiro),

Em caso de empate nas notas da primeira e segunda fase, o candidato nascido há mais tempo ("mais velho") classifica-se primeiro.

Nota mínima para aprovação maior ou igual a 50% do valor TOTAL da nota; candidato com nota inferior a 50% será automaticamente desclassificado do processo seletivo.

7 - LOCAL E DATA: Dia 30 de Janeiro de 2025, às 11:00hs (onze horas da manhã). Local: Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo (HCLPM). Rua: Manoel de Oliveira sem Número Mogi das Cruzes/SP, Anfiteatro da Ortopedia.

8- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA OBJETIVA DO PROCESSO SELETIVO:

1.BARROS FILHO,T.E.P.: LECH.O. Exame físico em ortopedia.3 ed.São Paulo:Sarvier 2017.

2.AZAR,F.M.BEATY,J.H.Campbell's operative orthopedics. 14.ed.Philadelphia:Elsevier,2021.

3.HERRING,J.A. Tachdjian's pediatric orthopedics.6 ed.Philadelphia:Elsevier.2022.

4.LEITE,N.M.:FALOPPA,F.Propedeutica Ortopédica e Traumatológica.1 ed.Porto Alegre: Artmed,2013.

5.WEINSTEIN.S.L.:FLYNN.J.M.Lovell and Winter's pediatric orthopedics.8ed. Philadelphia:Lippincott Williams &Wilkins.2021.

6.MOTTA FILHO,G.R.;BARROS FILHO,T.E.P.Ortopedia e Traumatologia.1.ed. Rio de Janeiro:Elsevier,2018.

7.NETTER.F.H.Atlas de Anatomia Humana.7ed.Rio de Janeiro:Elsevier,2019.

8.TORNETTA III, RICCI,W.M.;OSTRUM,R.F.;MCQUEEN.M.M.;MCKEE,M.D.;COURT-BROWN.C.M.Rockwood and Green's Fractures in adults.9.ed.Philadelphia:Wolters Kluwer.2020.

9.WATERS,P.M.SKAGGS,D.L.;FLYNN,J.M. Rockwood and Wilkins'Fractures in Children.9.ed.Philadelphia:Wolters Kluwer.2020.

9 - DIVULGAÇÃO DO RESULTADO: O resultado da seleção será divulgado no dia 01/02/2025 no site https://abrir.link/HInMy

10 - DOS RECURSOS ADMINISTRATIVOS AO PROCESSO DE SELEÇÃO: Art. 32. A decisão sobre o recurso, especialmente a que indeferir, exige objetiva e fundamentada sustentação, devendo estar amparadas em teoria, corrente doutrinária, autor e/ou prática, vedada alegação vazia, obscura, lacônica ou imprecisa.

11 - PERÍODO PARA RECURSOS

Deverão ser formalizados entre zero hora (00:00hs) de 04 (quatro) de fevereiro de 2025 ao meio-dia (12:00hs) de 07 (sete) de fevereiro de 2025, através de e-mail endereçado e com confirmação de recebimento para coreme@hclpm.spdm.org.br.

12 - CLASSIFICAÇÃO FINAL: DIA 10 DE FEVEREIRO DE 2025

13 – MATRÍCULA

Primeira fase de matrículas (para preenchimento das duas vagas disponíveis) entre 11(onze) e 14(quatorze) de fevereiro de 2025 das 8:00hs às 15:00hs PRESENCIALMENTE na COREME do HCLPM.

O NÃO COMPARECIMENTO NO PRAZO ESTIPULADO PERMITE A CONVOCAÇÃO DO PRÓXIMO CANDIDATO EM ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO, A FIM DE PREENCHIMENTO DA VAGA REMANESCENTE; de igual modo a vaga poderá ser oferecida ao próximo candidato se o candidato em melhor posição documentar através de e-mail coreme@hclpm.spdm.org.br desistência ou desinteresse pela vaga por ele conquistada.

Segunda fase de matrículas (para preenchimento de vagas remanescentes e exclusão dos candidatos que não tiverem comparecido para efetivação da primeira fase de matrículas entre os dias 17 (dezessete) e 18 (dezoito) de fevereiro de 2025 das 08:00hs às 15:00hs PRESENCIALMENTE na COREME do HCLPM.

Motoristas de SP já podem pagar o IPVA 2025 nos bancos

Ana Paula Branco

SÃO PAULO Proprietários de veículos registrados no estado de São Paulo já podem pagar o IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) 2025. Quem optar pelo pagamento à vista em janeiro terá desconto de 3%.

Neste mês, também vence a primeira parcela para quem decidir pagar o tributo parcelado. É possível pagar o imposto em até cinco vezes. Quem não parcelar em janeiro precisa pagar o IPVA à vista em fevereiro.

O pagamento do IPVA segue o final da placa do veículo e pode ser feito nos caixas eletrônicos, aplicativos de banco, nas agências bancárias com o Renavam (Registro Nacional de Veículo Automotor), em casas lotéricas e com cartão de crédito nas empresas credenciadas ao governo paulista.

A consulta ao valor do imposto pode ser feita no site da Fazenda estadual e nos caixas eletrônicos, sites ou aplicativos de bancos.

Para veículos de carga, como caminhões, o pagamento pode ser feito em até cinco parcelas, com vencimentos em março, maio, julho, agosto e setembro.

Os veículos novos adquiridos em 2025 terão desconto de 3% para pagamento integral até o quinto dia útil após a emissão da nota fiscal.

Atrasos no IPVA geram multa de 0,33% por dia e juros de mora com base na Selic. Após 60 dias, o percentual da multa ficará em 20% do valor do imposto.

Motoristas inadimplentes terão o débito inscrito na dívida ativa e não poderão fazer o licenciamento do veículo.

A data-limite fixada pelo órgão responsável para licenciamento pode levar o carro a ser apreendido, com multa aplicada pela autoridade de trânsito e sete pontos na CNH (Carteira Nacional de Habilitação). Desde a última quinta (2), o licenciamento do veículo (de R$ 167,74) já pode ser antecipado.

O veículo deve ter sido licenciado no exercício de 2024 e não deve apresentar eventuais débitos.

Se o veículo for movido a gás natural, deve-se fazer a inspeção anual de segurança veicular antes de pagar o licenciamento.

O serviço é oferecido pelo Detran-SP.

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Itaú

1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças, nº [illegible], firmado em 11/11/2021, no qual figura como fiduciante, **JANUBIO DOS ANJOS FREITAS**, brasileiro, solteiro, maior, não mantendo união estável, empresário, [illegible], levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 15 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 211.445,50 (Duzentos e onze mil, quatrocentos e quarenta e cinco reais e cinquenta centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **O APARTAMENTO Nº 25-A, localizado no 2º pavimento, do Bloco A, Acesso 2, do "EDIFÍCIO RIO NEGRO", situado à Rua Águas Formosas, nº 84, no 22º Subdistrito –Tucuruvi**, [illegible] **Matrícula nº 58.420 do 15º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. E 01 VAGA DE GARAGEM nº 25**, [illegible] **Matrícula nº 142.868 do 15º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP**. Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 27 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 216.199,88** [illegible]. [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Itaú

1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças, nº [illegible], firmado em 17/06/2011, no qual figura como Fiduciante, **LUCIANO DOS SANTOS VALERIO**, brasileiro, divorciado, [illegible], residente e domiciliado em Maringá/PR, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 15 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 819.212,16** [illegible], o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 501, do "EDIFÍCIO GREEN PARK BOULEVARD", em Maringá/PR**, [illegible] **Rua Marechal Deodoro** [illegible]. Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 27 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 409.606,38** [illegible]. [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Itaú

1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, [illegible], no qual figuram como Fiduciantes, **RODRIGO BROGNOLI**, [illegible], e sua esposa **THAYNARA FERNANDES PEREIRA BROGNOLI**, [illegible], levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 15 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 957.212,48** [illegible], o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 302B, localizado no 3º pavimento da Torre B, do edifício "MAXIMUS RESIDENCE CLUB", na Rua Santos Saraiva, nº 1.746, Capoeiras, Subdistrito do Estreito**, [illegible] **Florianópolis/SC** [illegible]. [illegible] **dia 27 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, [illegible] **SEGUNDO LEILÃO**, [illegible] **R$ 479.808,24** [illegible]. [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Itaú

1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças, nº [illegible], firmado em 08/11/2021, no qual figura como Fiduciante, **CARLOS EURICO PITTAS DO CANTO**, [illegible], residente e domiciliado em Porto Alegre/RS, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 15 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 409.760,13** [illegible], o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **O APARTAMENTO Nº 102, do Edifício com entrada pelo nº 1.284 da Rua Otto Niemeyer**, [illegible] **Porto Alegre/RS** [illegible]. Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 27 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 409.085,74 (Quatrocentos e nove mil, oitenta e cinco reais e setenta e quatro centavos)**. [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — Presencial e Online — itaú zuk

Credor Fiduciário: ITAÚ UNIBANCO S/A • Fiduciante: SHIRLEY DE OLIVEIRA

LOTE 08 - O prédio de nº 3, da Passagem Particular que tem acesso pelo nº 321, da Rua Brasilina Fonseca, e seu respectivo terreno, constituído de parte da quadra 4, no bairro do Cupecê, Vila Campestre, no 42º Subdistrito -Jabaquara, antes 29º Subdistrito-Santo Amaro, distante 30,00m do alinhamento da Rua Brasilina Fonseca, medindo 6,00m de frente, igual metragem na linha dos fundos, por 20,00m da frente aos fundos, de ambos os lados, encerrando a área de 120,00m2, confrontando à direita, de quem do imóvel olha para a Passagem, com o prédio nº 4, à esquerda com o prédio nº 2, e nos fundos com o prédio nº 2, que tem acesso pelo nº 339, da Rua Brasilina Fonseca. Inscrito no Cadastro de Contribuintes da Prefeitura Municipal sob nº 091.183.0028-6. Conforme consta na **Av.3** o prédio foi reformado passando a ter 144,30m² de área construída. Conforme consta na **Av.6** o prédio nº 3 da Passagem Particular com entrada pelo nº 321 da Rua Brasilina da Fonseca, tem atualmente o nº 40 da referida passagem, a qual passou a denominar-se Travessa Lazurita. **Imóvel objeto da matrícula nº 78.765 do 8º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Observação:** Imóvel Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. **1º Leilão no dia 14/01/2025, às 11:00 horas**, à Rua Minas Gerais, 316, Cj. 62, Higienópolis – 01244-010 – São Paulo/SP, **com lance mínimo igual ou superior a R$ 483.720,00 (quatrocentos e oitenta e três mil, setecentos e vinte reais). 2º Leilão dia 28/01/2025**, no mesmo horário e local, com **lance mínimo igual ou superior a R$ 241.860,00 (duzentos e quarenta e um mil e oitocentos e sessenta reais).**

O arrematante presente pagará no ato o preço total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência, na forma da lei. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Edital completo no site do leiloeiro. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

PARA MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | PORTALZUK.com.br

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — Itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças, [illegible], no qual figuram como fiduciantes, **MARCELO AURELIO PAULINO**, [illegible], e sua esposa **CLEUDILENE DE JESUS SOUSA PAULINO**, [illegible], levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 20/01/2025, às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 925.000,00** [illegible]. [illegible] **Imóvel objeto da matrícula nº 28.077 do Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Ibitinga/SP. Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** [illegible] **dia 27/01/2025, às 15h30min**, [illegible] **SEGUNDO LEILÃO**, [illegible] **R$ 629.110,94** [illegible]. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** [illegible]

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Itaú

1º Leilão: dia 15/01/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças, nº 10170772100, firmado em 31/12/2022, [illegible], no qual figura como Fiduciante, **MARCIO ALEXANDRE MELLO**, brasileiro, solteiro, maior, empresário, [illegible], residente e domiciliado em São Carlos/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 15 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 650.000,00 (Seiscentos e cinquenta mil reais)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **UM PRÉDIO, nesta cidade de São Carlos/SP**, [illegible] **Rua Conde do Pinhal** [illegible] **nº 42 (atual nº 1.566). Matrícula nº 35.258 do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Carlos/SP.** Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 27 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 657.173,53** [illegible]. [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

O Órgão Setorial de Recursos Humanos do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, pelo presente, **CONVOCA** os candidatos inscritos para as provas, dos Concursos abaixo relacionados:

◈ AGENTE TÉCNICO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE (NUTRICIONISTA)
Edital nº 58/2024

◈ AGENTE TÉCNICO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE (ASSISTENTE SOCIAL)
Edital nº 61/2024

CONVOCAÇÃO PARA A PROVAS

DATA: 26/01/2025 – 08:00H.
LOCAL: ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO – USP (EERP-USP - Campus Universitário s/n – Monte Alegre – Ribeirão Preto – SP).
(Via de acesso pela Av. Prof. Dr. Hélio Lourenço).

Os candidatos deverão comparecer ao local da prova, pelo **menos 45 (quarenta e cinco) minutos** antes do horário marcado, portando documento oficial de identidade com foto, comprovante de inscrição, caneta esferográfica de tinta azul ou preta de corpo transparente e **copo/garrafa de água**.

O Edital na íntegra encontra-se no site https://site.hcrp.usp.br/

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

EDITAIS DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES

MÉDICO I
JORNADA: 20H SEMANAIS

ÁREAS:

◈ CLÍNICA MÉDICA - CUIDADOS PALIATIVOS DA UE
Ed. Nº 65/2024 - (1 VAGA)

◈ CIRURGIA CARDIOVASCULAR
Ed. Nº 66/2024 - (1 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÃO:

As inscrições serão efetuadas através da Internet no site **www.hcrp.usp.br** no período entre: **00:00h do dia 13/01/2025 às 14:00h do dia 31/01/2025**.

Valor da Taxa Inscrição: R$ 122,17

Os Editais na íntegra encontram-se no site www.hcrp.usp.br

CONVOCAÇÃO PARA AS PROVAS
(somente para os candidatos inscritos)

- OBJETIVA e DISSERTATIVA E AVALIAÇÃO DE TÍTULOS

DATA: 19/02/2025 – 18h00m

LOCAL: ANFITEATRO DO CEAPS - 2.º ANDAR do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da FMRP-USP - Campus Universitário s/n - Monte Alegre - Ribeirão Preto - SP.

(Aguardar na Portaria Principal do Hospital)

Pagando a conta

Crises fiscais ocorrem quando sociedade falha em fazer escolhas difíceis para defender interesse coletivo

Ana Paula Vescovi
Economista-chefe do Santander Brasil

O ano de 2025 começa com uma inevitável comparação entre o atual estresse dos mercados e o momento anterior à crise fiscal de 2015/2016. Desde então, o setor privado se fortaleceu, mas as condições no setor público justificam a piora recente na percepção de riscos.

Nos últimos dez anos, a economia brasileira mudou bastante, o que deve evitar uma desaceleração tão acentuada quanto houve lá atrás. Houve aumento de eficiência em diversos segmentos, e o setor privado quebrou recordes na balança comercial com o resto do mundo. Apesar dos altos preços de commodities, estamos longe do boom dos anos 2000 e do risco de desaceleração súbita de 2014.

O setor produtivo está menos endividado, embora investindo menos e de modo mais seletivo. Preocupa a contínua saída de capitais, tanto de estrangeiros quanto de residentes, que poderia estar se convertendo em mais investimentos produtivos aqui.

O setor privado aumentou a sua presença na infraestrutura. Na energia, o mercado livre avançou sobre o mercado regulado (de um quarto para um terço do total). Há mais investimentos privados em saneamento, portos, rodovias e ferrovias. A construção civil se reestruturou a partir da nova lei do distrato e encontra-se menos dependente do funding subsidiado e de contratos governamentais. Houve vendas de ativos públicos, com os atores privados gerindo contratos de longo prazo, protegidos da inflação, mas com metas de investimentos, universalização e nível de serviços.

A ampliação dos acessos a mercados de capitais e a redução dos custos de refinanciamento contribuíram para a desalavancagem das grandes empresas, que, na média, encontra-se em menos da metade do nível de dez anos atrás.



Amarildo

Com menos subsídios creditícios, o mercado de capitais responde hoje por mais de 60% do crédito corporativo; há dez anos, era apenas metade disso. Os fundos de direitos creditórios quintuplicaram o seu patrimônio líquido, e as debêntures se tornaram o principal ativo dentro da indústria de fundos, superando pela primeira vez alocações em ações; os riscos dos emissores têm sido precificados em mercados mais profundos e diversificados e distribuídos entre um maior número de investidores.

No crédito corporativo bancário, o impulso também tem sido forte, com destaque para as linhas de antecipação de recebíveis de cartões, muito dependentes da demanda. Os fundos garantidores públicos têm sustentado o crédito para micro e pequenas empresas, desde a pandemia, com níveis de inadimplência ainda baixos.

As famílias estão mais endividadas do que há dez anos. Além da facilidade da tecnologia, há mais competidores em um mercado com liquidez mais abundante. O número de cartões de crédito ativos cresceu 2,5 vezes ante 2014.

O mercado de trabalho, contudo, encontra-se tão resiliente quanto estava até 2014. A rápida expansão do setor de serviços, menos cíclico, reforçando o atual superaquecimento da economia. Neste momento, a taxa de desemprego está ainda mais baixa, na mínima histórica, e tende a demorar mais para se ajustar à desaceleração da economia.

Mas no setor público a história é bem diferente. O desafio da consolidação das contas públicas ainda não foi superado.

As instituições têm falhado em sustentar as regras fiscais, permitindo que o crescimento dos gastos públicos supere o ritmo de crescimento da economia. O valor dos precatórios judiciais e das emendas parlamentares se aproxima de 1% do PIB, sem avaliação ou proposta de reformulação estrutural. Permanecemos com déficit primário estrutural, agora mais dependente de dividendos das estatais e rendas do petróleo.

A disciplina dos mercados está cobrando a conta. Ainda há tempo para reverter o arrasto da crise de confiança para a economia real. A solução está dentro do setor público, passa por um diagnóstico há muito conhecido e, necessariamente, pela escolha da contenção dos gastos

Os orçamentos continuam rígidos, com despesas obrigatórias indexadas e vinculadas, sem contrapartida em melhores serviços. O déficit crescente da previdência pública não se estabilizou após a reforma. O esforço recente de aumento permanente de receitas (1% do PIB) parece ter se esgotado, sem mais apoios no Congresso, e não foi suficiente para cobrir o ritmo acelerado das despesas. Os benefícios tributários cresceram de 5,7% para 6,9% do PIB em dez anos.

A dívida pública saltou mais de 20 pontos percentuais do PIB nesse período, com tendência de crescimento até a próxima década. Se há dez anos apenas um quarto da dívida era atrelado a taxas de juros flutuantes, agora esse percentual chegou à metade. E ainda restou sem solução a enorme dívida de alguns estados com a União.

Embora as empresas públicas estejam mais protegidas pela Lei das Estatais, o uso de fundos públicos e os créditos subsidiados têm sido reativados. Estes sobrecarregam a dívida pública, embora acreditemos que, desta vez, o impacto a curto prazo não chegue à metade do observado na última crise fiscal.

O aumento do endividamento público voltou a ser um fenômeno global, desde a pandemia, o que induz juros globais mais altos do que experimentávamos há dez anos. Ou seja, a situação externa está ajudando menos e aportando mais riscos.

O ciclo político invertido, com gastos mais fortes no início da gestão, deverá resultar em mais inflação e menos crescimento no ano eleitoral. A grande incerteza é a possibilidade de novos impulsos fiscais. Os desequilíbrios crescentes no setor público e a sobrecarga do seu financiamento sobre o setor privado explicam a pior percepção de risco, as altas taxas de juros e o real depreciado. A disciplina dos mercados está cobrando a conta.

Ainda há tempo para reverter o arrasto da crise de confiança para a economia real. A solução está dentro do setor público, passa por um diagnóstico há muito conhecido e, necessariamente, pela escolha da contenção dos gastos.

BC da Argentina anuncia operação de US$ 1 bi para ampliar reservas

SÃO PAULO O Banco Central da Argentina anunciou ter feito uma operação de recompra de US$ 1 bilhão com cinco bancos internacionais para ampliar as reservas internacionais no país.

Em comunicado, a autoridade monetária explicou que a operação de recompra passiva (conhecida como repo, abreviação do inglês para repurchase agreement), vence em dois anos e quatro meses.

No Brasil, esse tipo de operação é chamado de operação compromissada, no qual quem empresta dinheiro recebe em troca títulos de renda fixa e o compromisso de que esses papeis serão recomprados por um valor maior no futuro.

Será paga uma taxa de referência aplicada em empréstimos garantidos com emissão em dólar (SOFR) mais um spread de 4,75%, limitando a operação a uma taxa fixa de 8,8% ao ano.

A recompra é vista pelo Banco Central argentino como uma forma de administrar sua liquidez em moeda estrangeira a um custo menor do que as opções disponíveis no mercado.

Agora, a tendência é que o banco tenha mais flexibilidade para diminuir desequilíbrios entre oferta e demanda de divisas no câmbio local e consiga atenuar riscos na implementação de uma agenda cambial mais agressiva, enquanto busca o ancoramento das expectativas econômicas.

Não foram informados os bancos que participaram da operação. À Bloomberg, no entanto, fontes afirmaram que entraram no negócio o Citigroup, JPMorgan Chase & Co., Banco Bilbao Vizcaya Argentaria AS, Santander e o Banco Industrial e Comercial da China. Nenhuma das instituições se manifestou até o momento.

Para a autoridade monetária, o esforço feito para aumentar a liquidez de suas reservas garantiu a normalização dos pagamentos de operações no comércio internacional durante o ano passado.

Além disso, o banco afirma que esse reposicionamento da liquidez é uma forma de eliminar restrições cambiais e outras regulações implementadas em anos anteriores, sem que isso cause algum tipo de atrito financeiro ou econômico no país.



A melhoria das reservas líquidas permitiu cumprir todas as obrigações financeiras em moeda estrangeira dos setores público e privado

Banco Central da Argentina
em comunicado

Após o anúncio, os títulos soberanos da Argentina subiram e as notas de referência com vencimento para 2035 atingiram pico durante a sessão.

Segundo o Banco Central da Argentina, foram recebidas ofertas de US$ 2,8 bilhões no leilão inaugural realizado no último dia 27, quase o triplo do montante licitado inicialmente. A autoridade explicou que, diante do excesso de demanda e considerando a "evolução favorável" de suas reservas internacionais, optou por não aceitar um montante maior ao desenhado inicialmente.

Novo governo Trump será pior para imprensa, diz ex-ombudsman do NYT

Para Margaret Sullivan, veículos dos EUA agem com covardia ante ataques do republicano

Maurício Meireles

SÃO PAULO Tem faltado coragem aos veículos de imprensa americanos diante das ameaças feitas por Donald Trump e por seus aliados. Quem diz é Margaret Sullivan, uma das principais críticas de mídia dos EUA, que foi ombudsman do jornal The New York Times e hoje assina uma coluna no britânico The Guardian.

A culpa seria não só dos meios em si, mas também dos conglomerados que os controlam. Sullivan se refere a exemplos recentes, como o acordo que a rede ABC News —pertencente à Disney— fez com os advogados de Trump para pagar US$ 15 milhões (R$ 93 milhões) e, com isso, encerrar um processo de difamação movido pelo republicano.

É incomum que veículos de imprensa topem esse tipo de acerto nos EUA, uma vez que, ao fazê-lo, podem encorajar outros processos do tipo. Além disso, é dificílimo provar uma acusação de difamação contra um meio de comunicação no país, especialmente se o autor da ação é uma figura pública —nesse caso, o ônus da prova é mais rigoroso e é preciso demonstrar que houve má-fé.

"Há um elemento de covardia e autocensura que é perturbador; e é o oposto do que precisamos no momento", afirma à Folha Sullivan, que também assina a newsletter semanal American Crisis.

"Quando [os jornais] The Washington Post e Los Angeles Times decidiram não publicar seus editoriais em apoio a Kamala Harris [durante a corrida eleitoral], foi um mau sinal do que estava por vir, porque parecia algo motivado por um desejo de agradar a Trump, se ele fosse eleito."

Em outubro, o Post rompeu com uma tradição de décadas e anunciou que não endossaria nenhum candidato. Mais tarde, veio a público que o jornal tinha um editorial pronto com aval a Kamala, mas o dono do veículo, o bilionário Jeff Bezos, barrou.



Margaret Sullivan
1957, Lackawanna (EUA) Nasceu no estado de Nova York. É jornalista, crítica de mídia e escritora. Foi a **primeira mulher a assumir o cargo de ombudsman** no jornal The New York Times, de 2012 a 2015. Depois, foi colunista de mídia no The Washington Post. Hoje, assina a newsletter American Crisis e, desde 2013, uma coluna no The Guardian. É autora de "Newsroom Confidential" e de outros livros

Sullivan tem sido uma crítica contundente do trabalho da imprensa americana desde a ascensão do trumpismo. Em 2022, publicou o livro "Newsroom Confidential", em que mistura suas memórias como jornalista com uma análise da cobertura da eleição de 2016.

A autora diz que, às vésperas da posse de Trump para seu novo mandato, os veículos continuam cometendo os mesmos erros de dez anos atrás. Só que, desta vez, ela acredita que o cenário que se anuncia seja ainda pior.

"O novo mandato vai ser mais desafiador, porque Trump está acirrando sua guerra à imprensa com processos judiciais e outras jogadas agressivas", declara.

Em outubro, por exemplo, o republicano defendeu revogar a concessão da CBS News. No começo de dezembro, o aliado de Trump indicado para chefiar o FBI, Kash Patel, disse que o novo governo "vai atrás" da imprensa —só ainda não sabe se vai fazê-lo com processos civis ou criminais.

O precedente judicial que dificulta processos de difamação contra a mídia americana e protege a liberdade de imprensa é de 1964. Mas não se sabe como a atual composição da Suprema Corte, de maioria conservadora, vai se comportar se alguma ação do tipo chegar ao tribunal.

Além disso, o Projeto 2025, espécie de manifesto de setores da direita americana propondo um plano de voo para o novo governo Trump, prevê medidas para facilitar o acesso ao sigilo telefônico e a emails de jornalistas, como forma de intimidar repórteres e fontes. Também há uma expectativa de corte de verbas para a mídia pública, como a NPR e a PBS.

O cenário de mídia, contudo, tem algumas diferenças em relação ao primeiro mandato de Trump —inclusive à direita.

"A mídia tradicional, incluindo a Fox News, não é a única, ou mesmo a principal, fonte de informação das pessoas. Youtubers, podcasters e pessoas que escrevem em plataformas como o Substack [de newsletters e artigos independentes] são influentes de um jeito que não eram anos atrás", afirma Sullivan.

Isso ocorre num contexto em que muitos analistas americanos têm apontado o acesso à educação universitária como um dos principais pontos de corte a definir a posição política dos eleitores. Aqueles com diploma, por exemplo, teriam maior tendência a votar no democratas. Ao mesmo tempo, a última eleição mostrou um crescimento de Trump em diversos segmentos, inclusive entre eleitores negros e latinos.

"A crítica de que os jornalistas são elitistas é real em alguns casos. Mas não acho que resolvemos isso contratando jornalistas sem diploma", diz Sullivan. "É preciso conhecer o país profundamente e escrever com perspicácia e sensibilidade. E informar o público, não bajulá-lo."

“

O novo mandato vai ser mais desafiador, porque Trump está acirrando sua guerra à imprensa com processos judiciais e outras jogadas agressivas

“

A crítica de que os jornalistas são elitistas é real em alguns casos. Mas não acho que resolvemos isso contratando jornalistas sem diploma universitário. É preciso conhecer o país profundamente e escrever com perspicácia e sensibilidade. E informar o público, não bajulá-lo

Margaret Sullivan
crítica de mídia

MÍDIA AMERICANA

Cartunista se demite após Washington Post recusar sátira sobre Jeff Bezos

SÃO PAULO A cartunista Ann Telnaes, do The Washington Post, se demitiu na última sexta (3) após o jornal americano não publicar uma charge sua em que retratava Jeff Bezos, dono do veículo e fundador da Amazon, ajoelhando-se e oferecendo um saco de dinheiro ao presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump.

Em um post na plataforma Substack, Telnaes afirmou que durante os anos de trabalho no Post sempre recebeu comentários sobre divergências a respeito de cartuns, mas nunca teve um desenho rejeitado por causa de quem escolheu como alvo. "Até agora", disse a cartunista, que já venceu o Pulitzer de charge editorial em 2001.

"Houve casos em que esboços foram recusados ou revisões solicitadas, mas nunca por causa do ponto de vista inerente ao comentário do cartum. Isso muda o jogo. É perigoso para uma imprensa livre", declarou.

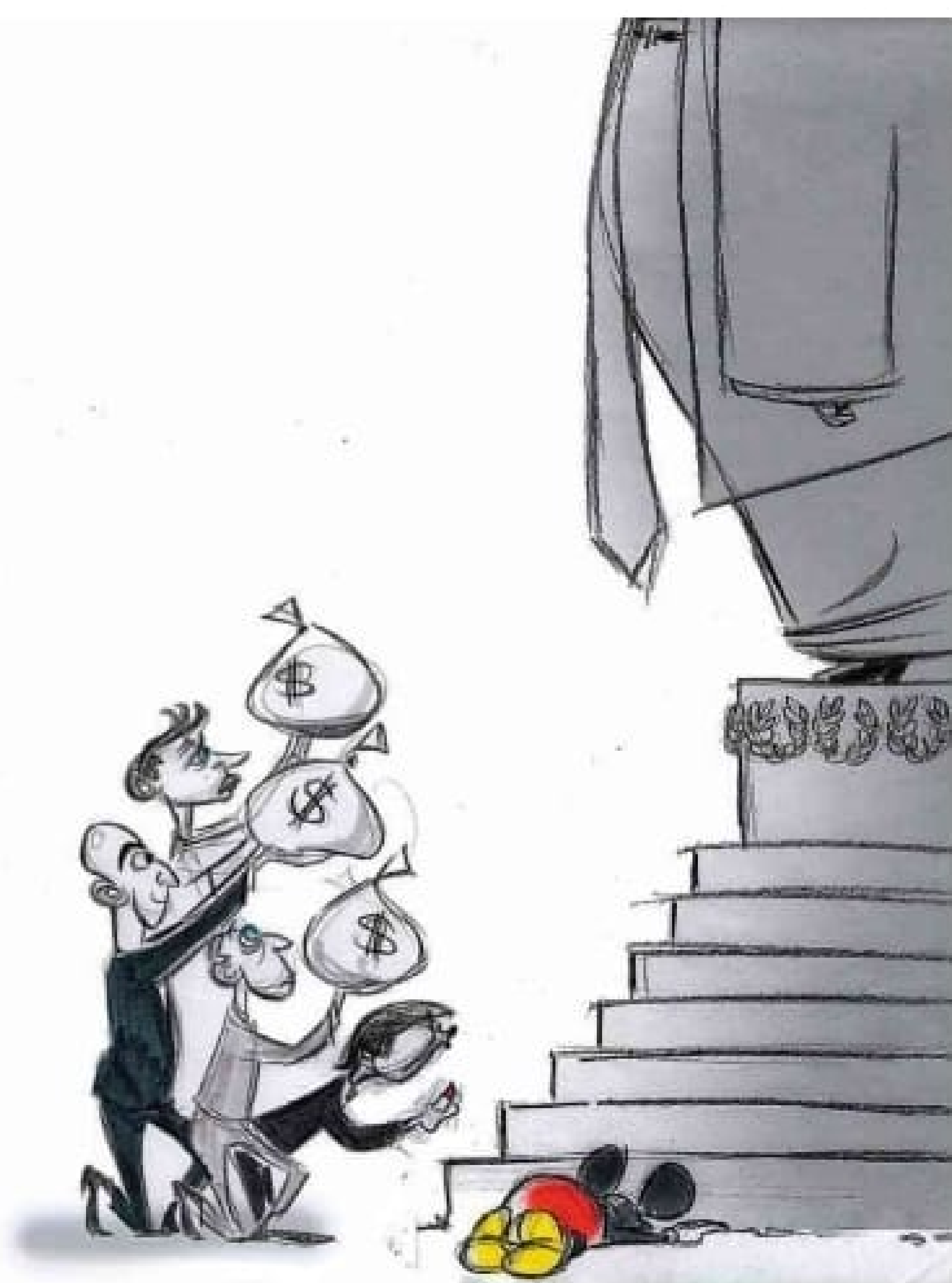
Na charge, além de Bezos, estão retratados o fundador da Meta, Mark Zuckerberg; Sam Altman, diretor-executivo da OpenAI; Patrick Soon-Shiong, dono do The Los Angeles Times; e Mickey, mascote da Disney, controladora da ABC News.

Segundo Telnaes, o desenho era uma crítica aos executivos bilionários de tecnologia e mídia que têm feito o possível para conquistar a simpatia de Trump.

Durante a corrida eleitoral americana, o Washington Post chegou a escrever um editorial apoiando a candidatura da democrata Kamala Harris, mas Bezos barrou a publicação e decidiu que não haveria manifestação de endosso.

Em nota ao The New York Times, David Shipley, editor de opinião do Post, disse que respeitava Telnaes, mas discordava da sua interpretação dos fatos.

"Nem todo julgamento editorial é reflexo de uma força maligna", disse Shipley. "Minha decisão foi guiada pelo fato de que acabávamos de publicar uma coluna sobre o mesmo tema do cartum e já tínhamos programado outra coluna. O único viés foi contra a repetição."



Em charge rejeitada pelo Washington Post, o dono do jornal, Jeff Bezos (esq.), se ajoelha com saco de dinheiro ante Trump Ann Telnaes/Arquivo pessoal



EUA começam ritos para funeral de Jimmy Carter

Neste sábado (4), o país deu início aos seis dias de honras fúnebres ao ex-presidente, morto aos 100 anos em 29 de dezembro. A cerimônia terminará com funeral de Estado em Washington e enterro em Plains, na Geórgia, sua cidade natal. Espera-se que compareçam os quatro ex-presidentes vivos: Bill Clinton, George W. Bush, Barack Obama e Donald Trump. Será dia de luto nacional e os escritórios do governo federal permanecerão fechados. O presidente Biden também ordenou que as bandeiras sejam hasteadas a meio mastro durante 30 dias, como é habitual, o que significa que permanecerão assim durante a posse de Trump, em 20 de janeiro.

Eufrázio

mundo

Juan Proaño Trump pode ameaçar refugiados e levar EUA de volta à década de 40 com suas propostas

Para diretor da maior entidade de direitos civis da comunidade latina, republicano deve aprovar uma das políticas de imigração mais restritivas da história; promessa de deportação em massa, segundo ele, esbarra em custo

ENTREVISTA

Julia Chaib

WASHINGTON O CEO da Liga dos Cidadãos Latino-Americanos Unidos (Lulac, na sigla em inglês), Juan Proaño, diz que Donald Trump pode promover uma das políticas de reforma de imigração mais restritivas dos EUA.

À frente da maior e mais antiga (fundada em 1929) organização de direitos civis da comunidade hispânica, Juan avalia que, se implementado, o discurso do republicano pode levar à perda de status de refugiados e à consequente expulsão deles.

"Estamos falando sobre voltar aos anos 1940, onde você tem campos de internamento japoneses, por exemplo", diz à **Folha**, referindo-se ao período pós-ataque de Pearl Harbor, pelo Japão, na 2ª Guerra Mundial, em que os EUA retiraram mais de 120 mil cidadãos de origem nipônica de casa e os levaram a esses campos para servir ao Exército americano.

*

A votação de latinos em Donald Trump representou um recorde de votos dessa parcela da população para um candidato republicano desde 1976. O que explica isso? É preciso separar algumas coisas. Pude analisar alguns dos dados de votação. O que vimos, efetivamente, foi que as mulheres votaram nas mesmas taxas que em comparação a 2016. Foi o voto dos homens latinos que mudou. Analisamos isso tanto em comparação com 2020 quanto com 2016, porque Trump também estava concorrendo contra uma mulher, Hillary Clinton. A maior mudança foi em relação aos homens hispânicos. Vimos indícios disso desde 2016, principalmente no Texas, na fronteira sul. Já havia indicadores de que ele estava se saindo progressivamente melhor com o voto latino. Conversamos com muitos dos pesquisadores e eles estavam confiantes de que Kamala iria ultrapassar 55% no voto latino, e isso não ocorreu. Ela teve talvez 52 ou 53%. Trump não levou a maioria do voto latino, ainda estava abaixo de 50%, mas foi eleito com uma maioria esmagadora de homens latinos.

> **Estimativas de grupos de política de imigração calculam que custaria até US$ 900 bilhões deportar um milhão de latinos dos Estados Unidos. Quem vai pagar por isso?**

O sr. acredita que Trump vá cumprir suas promessas? Tenho certeza de que ele vai passar [no Congresso] a reforma da imigração. E o que estamos potencialmente olhando seria algumas das políticas de reforma de imigração mais restritivas que já vimos. Dez milhões [de pessoas em situação irregular] é um número realmente grande. Estimativas de grupos de política de imigração calculam que custaria até US$ 900 bilhões deportar um milhão de latinos dos Estados Unidos. Quem vai pagar por isso?



Juan Proaño, 51
1973, Miami
Desde 2023 é CEO da Liga dos Cidadãos Latino-Americanos Unidos (Lulac, na sigla em inglês). É cofundador da Plus Three, uma empresa de tecnologia que atende a organizações sem fins lucrativos. É formado pelo Borough of Manhattan Community College (BMCC)

Não temos pessoas suficientes para fazer a aplicação da medida, a menos que ele mobilize o Exército, o que também é ilegal.

Apesar desse discurso, Barack Obama deportou mais gente no governo dele do que no primeiro de Trump. Como eles se diferenciam? Obama deportou cerca de 3,6 milhões de pessoas. Mas isso era uma porta giratória. As pessoas entravam e saíam na fronteira. Não é como se ele tivesse montado campos de detenção, campos de internamento, e ido procurar as pessoas para deportar. O que Trump está falando é muito diferente. Estão falando em envio de pessoas para igrejas e escolas, em entrar em cidades-santuário, por exemplo, e fazer uma aplicação em massa lá. É como voltar aos anos 1940, onde você tem campos de internamento japoneses. As pessoas não estão necessariamente preparadas para esse cenário.

O que mais preocupa o sr.? A definição do que chamam de ilegal. Se você é um beneficiário do Daca [sigla em inglês para a permissão temporária de trabalho a imigrantes que chegaram aos EUA com menos de 16 anos], está legalizado. Se você tem TPS [sigla em inglês para Status de Proteção Temporário, que oferece residência a oriundos de países afetados por guerra ou desastre natural ou que sofram riscos em sua nação de origem], ou seja, se é um asilado, se é um refugiado, você está legalizado, mas eles [aliados de Trump] se referem a todas essas pessoas como ilegais. Todos os haitianos que vieram como refugiados podem ter o status removido. É disso que Stephen Miller [nomeado para ser assessor na Casa Branca] está falando.

Opositor de Maduro encontra Milei e busca apoio da América Latina

Mayara Paixão

BUENOS AIRES Em uma viagem com poucos detalhes públicos por alegadas questões de segurança, Edmundo González, o ex-diplomata que parte do mundo ocidental reconhece como o presidente eleito da Venezuela, deixou o exílio em Madri e se reuniu com Javier Milei em Buenos Aires.

Em frente à Casa Rosada, centenas de venezuelanos estavam com bandeiras do país e cartazes em apoio a EGU, acrônimo pelo qual ele é conhecido, e María Corina Machado, a líder da oposição que diz seguir em Caracas, mas cuja localização é desconhecida.

Milei o levou ao balcão da sede da Presidência, onde o opositor foi ovacionado, e antes chamou González de presidente. Disse que "está fazendo o que a defesa da liberdade exige, nem mais, nem menos".

Pela primeira vez desde as eleições de 28 de julho, González faz um giro pelas Américas que, como a reportagem adiantou, não incluirá o Brasil. Horas após o encontro com Milei, esteve também com o presidente uruguaio, Luis Lacalle Pou, em Montevidéu.

Estão na lista ainda o Panamá, a República Dominicana e os EUA, para onde viaja durante a noite e onde planeja se reunir com o presidente cessante, o democrata Joe Biden.

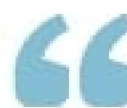


Javier Milei (esq.) ao lado de Edmundo González em Buenos Aires Luis Robayo· 4.jan.2024/AFP

O objetivo é angariar apoio na região às vésperas da posse de Nicolás Maduro, reeleito em um pleito questionado. O ditador iniciará mais um mandato de seis anos na próxima sexta (10) e fala em implementar um projeto de mudança da Constituição.

Há dúvidas ainda sobre quais serão as autoridades que receberão González nos demais países, ou seja, se lhe será dado o mesmo prestígio dado por Milei.

A Argentina é um dos países mais vocais na região na defesa da oposição venezuelana. Uma semana após o pleito, a diplomacia de Milei disse, "de maneira inequívoca, que o ganhador inquestionável da eleição presidencial é Edmundo González Urrutia".



> **Estou fazendo o que a defesa da liberdade exige, nem mais, nem menos**
>
> Javier Milei
> presidente da Argentina

O Brasil, após gestões que superaram as rixas Milei-Lula, assumiu os cuidados da embaixada argentina com um fator importante: ali vivem seis asilados opositores que a ditadura impediu de deixarem a Venezuela junto com os diplomatas argentinos rumo a Buenos Aires.

Desde então a prioridade da diplomacia de Lula para Caracas tem sido pedir salvo-conduto para que eles deixem o país.

Já do outro lado do rio da Prata, em Montevidéu, EGU angaria aqueles que devem ser os últimos apoios públicos em grande escala do país. O presidente de centro-direita Lacalle Pou tem bom contato com María Corina Machado e reconhece González, mas seu sucessor, o esquerdista Yamandú Orsi, que assume em março, promete um tom abaixo.

Pertencente à coalizão Frente Ampla, Orsi concorda que o processo eleitoral na Venezuela não seguiu ritos democráticos, mas tem postura diferente da de Lacalle, mesmo porque tem de balancear todas as opiniões de sua aliança, na qual o sindicalismo mais tradicional e ainda defensor da ditadura da Venezuela tem algum peso.

Eufrázio



Inah Canabarro, a mais idosa do mundo, em convento em Porto Alegre Carlos Macedo - 16.fev.24/Divulgação Longeviquest

Agora a pessoa mais velha do mundo, freira gaúcha rezou por vítimas de enchentes no RS

Aos 116 anos, Inah Canabarro Lucas enfrenta problemas de saúde, mas é conhecida por otimismo e determinação, afirma sobrinho

Carlos Villela

PORTO ALEGRE A freira gaúcha Inah Canabarro Lucas, 116, foi confirmada como a pessoa mais velha do mundo, após o anúncio da morte da japonesa Tomiko Itooka neste sábado (4). Itooka, que era 16 dias mais velha, morreu no dia 29 de dezembro de 2024.

No dia a dia pacato em um convento da congregação das Irmãs Teresianas, ao lado da boemia do bairro Cidade Baixa, no centro de Porto Alegre, a supercentenária —termo que designa pessoas com mais de 110 anos— se recupera de uma hospitalização na última semana de 2024. "Ela andava com dores, aí fizeram um monte de testes e verificaram que ela não tem doença nenhuma, e que tudo é consequência da longevidade", diz o sobrinho de Inah, Cléber Canabarro Lucas, 84.

Inah comemorou 116 anos em 8 de junho, em meio à recuperação de Porto Alegre após as enchentes históricas que atingiram o Rio Grande do Sul, com a presença de familiares próximos e de outras religiosas. Ela tem dificuldades de fala e visão e só ouve quando falam alto e perto de seu ouvido. Segundo o sobrinho, a freira já não está em condições de receber convidados.

Apesar da saúde prejudicada, ela esteve atenta aos danos causados pela enchente na cidade, incluindo em quadras próximas ao convento. "Minha tia já estava com sua saúde ruim, mas rezava muito. A oração dela é forte", diz. "Dava um conforto às pessoas saber que a tia Inah, que a irmã Inah, estava rezando por elas".

Cléber diz que a notícia de que sua tia se tornou a pessoa mais velha do mundo chegou como uma agradável surpresa, condizente com seu bom humor. "Dos 110 anos para cá, quando ela mesma se considerou uma velhinha, a gente perguntava como que ela estava, e ela respondia 'eu cada vez mais jovem e mais bonita'. Essa frase virou o bordão dela", diz.

Inah nasceu em 1908 em São Francisco de Assis, na região das Missões, no noroeste gaúcho. É bisneta do general David Canabarro (1796-1867), um dos líderes militares da Revolução Farroupilha no Rio Grande do Sul. Ela se tornou freira em 1929 em Montevidéu. Foi também professora de português e matemática no Rio de Janeiro na década de 30.

Nos anos 40 voltou ao Rio Grande do Sul, fixando-se em Santana do Livramento, na fronteira com o Uruguai. Retomou a carreira docente e implementou projetos de bandas musicais na cidade brasileira e na vizinha uruguaia Rivera, incluindo viagens interestaduais e para fora do país para apresentações. Abriu mão do cargo de madre diretora e se mudou definitivamente para Porto Alegre em 1980.

Segundo Cléber, a tia passou a receber visitas de ex-alunos desde que se mudou para a capital. Eles promoviam recitais de poesias e música anualmente, inclusive depois de ela passar dos 100.

Nessas ocasiões, o sobrinho ouvia de dezenas de ex-alunos a admiração que tinham por Inah. "As alunas dela diziam que ela era amorosa, carinhosa, mas rígida. Não tolerava erros, mas corrigia de uma maneira que todas as alunas ficavam amigas dela."

Segundo Cléber, Inah sempre demonstrou interesse com novidades tecnológicas. "Ela se atualizava sempre, gostava das inovações. Cada vez que a gente mostrava alguma coisa, ela dizia assim: 'imagina a cabeça de quem criou'."

"A gente saía de carro com ela, um carro moderno, e ela ficava vibrando", relembra Cléber. "Quando a voz do sistema do carro mandou botar o cinto, ela disse: 'Mas que espetáculo, como é que essa moça sabe que eu estou sem cinto?'."

Fã de futebol, Inah é torcedora do Internacional. O clube fez uma publicação nas redes sociais em sua homenagem.

Em 2018, foi agraciada com uma bênção apostólica do papa Francisco em celebração dos seus 110 anos. Três anos depois, destacou-se como uma das primeiras pessoas a receber a vacina contra a Covid-19 no Brasil. No entanto, em 2022, enfrentou a doença e precisou ser hospitalizada, mas conseguiu se recuperar.

Pela primeira vez, homem e mulher mais idosos são brasileiros

A confirmação de Inah Canabarro Lucas, 116, como a pessoa mais idosa do mundo faz com que o Brasil, pela primeira vez, seja o país do homem e da mulher mais velhos. Em novembro de 2024, o cearense João Marinho Neto, 112, foi certificado pelo Guinness World Records como o mais idoso, depois da morte do britânico John Tinniswood, que também tinha 112 anos.

Argentina perde voz imparcial e irreverente

Morto aos 64, Jorge Lanata foi o mais importante jornalista de sua geração

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Buenos Aires. É autora de 'O Ano da Cólera'

Era o ano de 2012, e já corria solta a fricção entre a então presidente peronista Cristina Kirchner e o Grupo Clarín, motivada pelo fato de o maior conglomerado de mídia da Argentina ter se posicionado contra um aumento dos impostos ao setor rural.

A relação dos governos kirchneristas com a imprensa, que jamais foi boa, vivia naquela época sua pior fase. Anunciantes eram pressionados a não publicar em veículos do Clarín, e a mandatária tentava passar uma lei para que o grupo fosse obrigado a vender alguns de seus negócios.

O impetuoso e irreverente Jorge Lanata passou a mão no telefone. Ele mesmo ligou, um a um, para diretores dos principais jornais e TVs, repórteres e correspondentes internacionais.

Armou um ato. Ele explicava a tarefa: "Vocês vão ficar atrás da cortina e, quando eu abrir, vão gritar 'queremos perguntar', uma e dezenas de vezes".

A cena, algo circense, teve repercussão internacional e, embora não tenha feito com que o governo se explicasse sobre o avanço contra a liberdade de expressão, expôs o estrangulamento que a mandatária exercia, então, sobre os meios de comunicação.

Lanata morreu no último dia 30, aos 64 anos. Cedo demais, vítima de uma série de problemas de saúde vinculados ao tabagismo e a uma vida de excessos.

Foi o mais importante jornalista de sua geração, a primeira pós-redemocratização. A ditadura militar argentina (1976-1983) e, antes, a ação da Triple A, durante a gestão de Isabel Perón, haviam sucateado um dos melhores e mais pujantes mercados editoriais e de meios de comunicação da região. Lanata, que ainda era jovem e trabalhava de garçom nos anos de chumbo, escapou ileso a essa caça às bruxas, não "foi desaparecido" nem teve de se exilar, como tantos. Foi nesse ambiente que fundou, com apenas 26 anos, o Página/12 (em 1987), com um projeto gráfico arrojado, títulos irônicos e capas que abusavam de charges e fotos. Os jornalistas de renome disputavam para ter seus textos publicados ali.

O jornalismo argentino perde uma voz necessária e um grande defensor da imparcialidade, numa mídia marcada por canais cuja propriedade é de amigos de governo e da oposição

Seguindo a máxima de que todo bom jornalismo é de oposição, o peronista Carlos Menem foi seu principal foco. Cada ação do popular presidente foi contestada. No dia em que Menem deu indulto a generais condenados pelo Julgamento das Juntas, publicou uma página completamente em branco, em repúdio.

Os problemas econômicos, porém, logo chegariam depois do "estallido", de 2001/2002, e Lanata se viu obrigado a vender a publicação a empresários peronistas, perdendo todo seu vigor. Lanata criou outro jornal, Crítica de la Argentina, que teve vida curta.

Descobriu, porém, uma vida nova na TV, em vários programas tradicionalmente veiculados no horário nobre do domingo à noite, geralmente mais esperados do que muitas mesas-redondas de futebol.

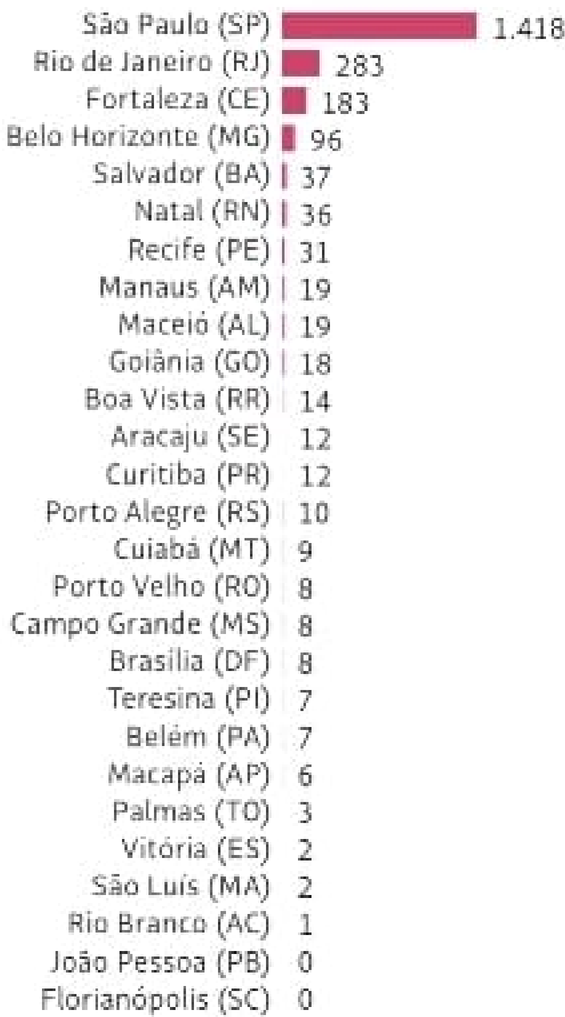
O de maior destaque foi o PPT (Periodismo para Todos), que tinha algo de show político, como imitadores e esquetes de humor, misturados a jornalismo investigativo. Um dos principais processos a que responde Cristina Kirchner hoje na Justiça está ligado a um esquema de desvio de dinheiro público divulgado neste programa.

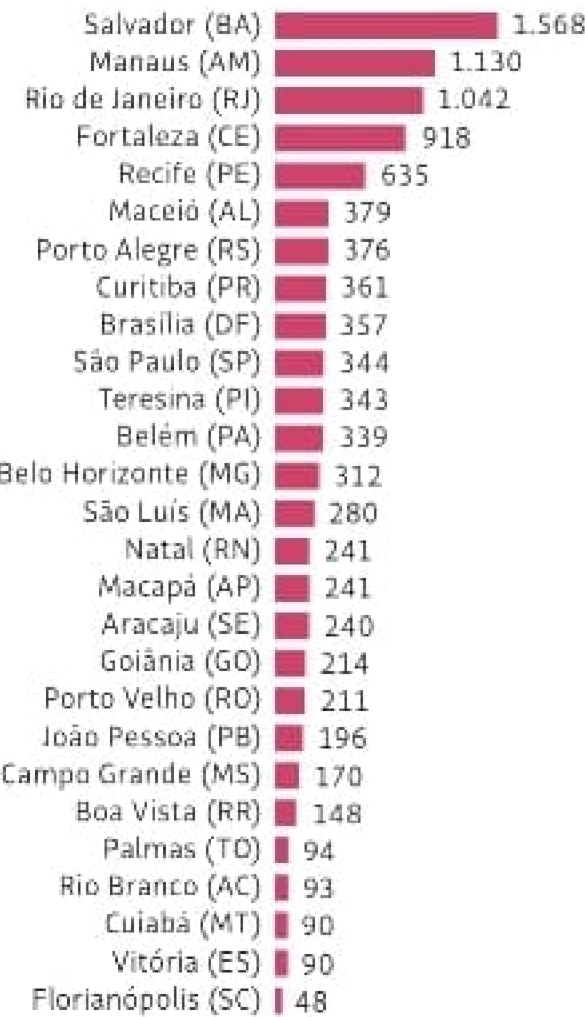
O jornalismo argentino perde uma voz necessária e um grande defensor da imparcialidade, numa mídia marcada por canais cuja propriedade é de amigos de governo e da oposição, sem meios-termos.

DOM. Sylvia Colombo SEG. Bianca Santana
QUA. Rui Tavares QUI. Lúcia Guimarães SÁB. Igor Patrick

Eufrázio

Homicídios nas capitais, segundo o Atlas da Violência
Dados de 2022







* Homicídios registrados mais ocultos, por 100 mil habitantes
Fonte: Ipea e FBSP/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e IBGE

Homicídios ocultos aumentam no Brasil, e SP lidera entre capitais

Atlas da Violência mostra mais de 5.000 casos com características de assassinato que não foram registrados dessa forma em 2022, ano com dados mais recentes

Tulio Kruse

SÃO PAULO O adolescente Enzo André Alves da Silva, 17, caiu da moto ferido com um tiro na cabeça. Era madrugada do dia 25 de fevereiro de 2024 e ele estava saindo de uma festa no distrito de Jundiapeba em Mogi das Cruzes, na região metropolitana de São Paulo.

Seu amigo, que dirigia a moto, foi ferido com um tiro de raspão. Enzo chegou a ser socorrido mas não resistiu aos ferimentos.

Os detalhes são condizentes com um caso de homicídio. No entanto, pelo fato de não haver a identificação do autor dos disparos, a ocorrência foi registrada inicialmente pela Polícia Civil como "morte suspeita".

Essa categoria é destinada a situações em que as autoridades não conseguem determinar, a partir das primeiras informações, se uma morte é resultado de suicídio, acidente ou provocada intencionalmente por outra pessoa.

Menos de dois meses depois, a polícia já tinha identificado o autor do tiro que matou o adolescente. Era o dono do estabelecimento onde a festa ocorria. A investigação apontou que ele estaria irritado com o barulho dos escapamentos de motocicletas ao lado da festa, e teria disparado a arma contra os dois adolescentes, que estavam se afastando do local.

Jovem, sexo masculino, pele negra, baixa escolaridade, morto em via pública e com arma de fogo. Essas são características que, em quase todos os casos, aumentam muito as chances de tratar-se de homicídio doloso. No entanto, dados do sistema de saúde mostram milhares de casos com essas características —e com outras que também indicam homicídio— que não são registradas dessa forma.

A conclusão é da pesquisa Atlas da Violência, elaborado pelo Ipea (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

"Você ficaria surpreso com a quantidade de registros de mortes violentas com causas indeterminadas cujo instrumento foi perfuração por arma de fogo", diz Daniel Cerqueira, pesquisador do Ipea que ajudou a desenvolver a metodologia para estimar os homicídios ocultos. "O instrumento é uma variável importante. Se o cara morreu por arma de fogo, há uma chance muito grande de ter sido homicídio. Claro que pode ser suicídio, e por isso a segunda variável é o local: se foi em casa, se foi em via pública."

Para conseguir classificar cada caso, o Ipea compilou as características de todas as mortes violentas no país desde 1996 —um total de 3,6 milhões de registros. Cada um deles contém dados sobre o local da morte, arma, idade da vítima, sexo, cor da pele, escolaridade e estado civil, por exemplo.

Com isso, o instituto conseguiu traçar os padrões de homicídios, suicídios e acidentes de cada região do país. Isso foi feito por meio de programas de computador que analisaram os dados de todas as ocorrências, para identificar as características mais comuns dos homicídios entre as chamadas mortes violentas por causa indeterminada.


Marca de tiro na janela de uma casa no morro do Jabaquara, em Santos (SP) Zanone Fraissat - 3.ago.23/Folhapress

> **"Houve um aumento acentuado, em pouco tempo, do registro de mortes por causa indeterminadas. A explicação não pode ser aleatória, o que aconteceu não foi por azar**
>
> **Daniel Cerqueira**
> pesquisador do Ipea que ajudou a criar a metodologia do estudo

Os dados reunidos na publicação são coletados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan)—dados de violência de notificação compulsória— do Ministério da Saúde. Os últimos dados disponibilizados pela pasta e aferidos pelo Ipea são de 2022, e foram publicados em junho deste ano.

Naquele ano, São Paulo foi a capital brasileira com maior número de assassinatos ocultos e a única que, segundo a metodologia do estudo, tem mais casos desse tipo do que homicídios formalmente registrados.

Foram 1.418 homicídios ocultos, contra 344 homicídios registrados naquele ano. Os registros do governo estadual são maiores — foram 560 homicídios dolosos na capital em 2022, segundo a Secretaria de Segurança Pública—, mas menos da metade dos assassinatos ocultos apontados pelo Atlas.

É um problema que cresce em vários estados do país. De 2018 a 2022, a taxa de homicídios ocultos subiu de 1,8 para 2,8 casos a cada 100 mil habitantes. A estimativa dos pesquisadores é de que houve um total de 5.982 homicídios ocultos no país há dois anos. O número oficial de homicídios registrados em 2022 foi de 46.409.

"Houve um aumento acentuado, em pouco tempo, do registro de mortes por causa indeterminadas. A explicação não pode ser aleatória, o que aconteceu não foi por azar", diz Cerqueira.

O pesquisador tem duas explicações para o fenômeno. A primeira é a falta de comunicação entre os órgãos públicos brasileiros. Há situações em que um registro inicial como morte suspeita ou lesão corporal seguida de morte (que só é admitida caso a polícia consiga aferir que não houve intenção de matar) é atualizado para homicídio durante a investigação, mas a mudança pode não chegar às estatísticas oficiais.

Para Cerqueira, essa situação deve explicar a maior parte da discrepância entre os dados. Outra hipótese, porém, é que parte das mortes seja intencionalmente registrada numa categoria diferente do homicídio, devido às consequências legais de uma investigação. "Às vezes, a própria polícia pode ter interesses escusos e não revelar o que aconteceu ali", diz.

O pesquisador diz que a pesquisa foi alvo de desconfiança no mundo político, mas que as críticas perderam força após o Ipea estabelecer parceria com governos estaduais para solucionar o problema. O instituto já manteve diálogos com Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Espírito Santo.

Neste último, o trabalho resultou em novas normas para a identificação da causa da morte. "Como resultado, a implementação da nova rotina reduziu o número de mortes a esclarecer de 629 em julho para 223 em outubro", conta.

Questionada, a Secretaria da Segurança Pública do estado de São Paulo afirmou que "faz monitoramento e análise minuciosa dos casos registrados com vítimas fatais, garantindo que cada ocorrência seja registrada e investigada adequadamente, para evitar que casos de homicídio sejam erroneamente classificados". Disse, ainda, que esses dados estão disponíveis para consulta pública por meio do programa SPVida.

Em relação aos números do Atlas da Violência, a pasta informou que os dados "são de natureza jurídica e criminológica, diferentemente dos utilizados como referência pela reportagem e que são coletados pelo DataSUS".

"Seus critérios e finalidades são absolutamente distintos, portanto, não é razoável qualquer tipo de comparação", disse a pasta.

Eufrázio

Sangue nas mãos amarelas

Se na minha pequena história, com agá minúsculo, uma diarreia faz perder o Réveillon, por que na História, com agá maiúsculo, não poderia acontecer pior?

Antonio Prata
Escritor e roteirista, autor de 'Por Quem as Panelas Batem'

Ouvi num podcast: em reuniões com seus ministros, generais, empresários ou mesmo com emissários internacionais, o ditador líbio Muammar Gaddafi soltava puns. Muitos.

Quando o poder sobe à cabeça você rouba do erário público, prende os críticos, mata os adversários: isso é um tirano. Mas quando o poder trovoa pelas partes trás-austrais do seu corpo, sem qualquer traço de pudor, é que você pode dizer: isso é um déspota. Só quem tem total controle sobre seus súditos pode relaxar no controle dos seus esfincteres.

Fiquei imaginando se alguém, por descuido, já teria rido de um desses puns. Fiquei imaginando, sei lá, um ministro das Finanças com pós-doc na London School of Economics rachando o bico e sendo condenado ao paredão. Será que a verdade constaria na Wikipedia do infeliz? "Fulano de tal, ministro das Finanças da Líbia entre 1987 e 1994, foi condenado à morte após rir de um flato do ditador Muammar Gaddafi, numa reunião ministerial a respeito da baixa do preço do barril do petróleo brent, em 19 de agosto de 1994".

Essa hipótese tragicômica (ou comitrágica, a se respeitar a ordem dos fatores) me levou a outras especulações. Não deveria haver mais eventos escatológicos descritos na história? Aprendemos, por exemplo, que a Primeira Guerra Mundial começou com o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, em Sarajevo, no dia 28 de junho de 1914. Ou que Dom João 6º veio pro Brasil fugindo de Napoleão. Mas não lembro de um único fato importante no curso da humanidade que tenha sido creditado a um piriri. Digamos: "na votação que decidiria se as eleições seriam diretas ou indiretas, ao fim da ditadura, dezenas de deputados da oposição comeram uma maionese estragada num churrasco oferecido por Leonel Brizola. Por conta da diarreia, faltaram à Câmara".


Adams Carvalho

Talvez os vencedores façam a história e os perdedores a escrevam. Nesses livros, claro, não vão querer que constem detalhes tão mundanos de suas derrotas

Na passagem do ano, perdi os fogos na praia porque eu e a minha filha estávamos com uma virose dos diabos. À meia-noite, de cama, só ouvimos os estouros —e não sabíamos se eram de fora do quarto ou de dentro das nossas barrigas. Se na minha pequena história, com agá minúsculo, uma diarreia faz perder o Réveillon, por que na História, com agá maiúsculo, não poderia acontecer pior?

Um dia calhou de eu parar numa mesa de bar com um ator que deixava Don Juan no chinelo. O cara tava no auge. Mocinho em novela das nove. Peça lotando teatro de shopping. Protagonista de filme chato e premiado. Chegou à mesa uma mulher lindíssima.

Antes de sentar, já estava apaixonada. Quinze minutos, iam pedir a conta. Mas aí ele espirrou e uma meleca ficou pendurada num pelo, na ponta do nariz. Acabou ali. Nem 30 pontos de Ibope nem cem quilos de músculos nem três kikitos venceram uma bolota do tamanho da cabeça de um alfinete.

Quantos ministérios, tronos, papados ou mesmo impérios podem ter sido derrotados de forma parecida? Vai saber se Marco Antônio e Cleópatra não se suicidaram e deixaram que o Egito fosse anexado por Roma porque ele caiu em desgraça após, sei lá, um pum molhado? Ou porque ela, com tanto delineador, foi ficando cada vez com mais ramela?

Dizem que a história é escrita pelos vencedores. Não tenho tanta certeza. Talvez os vencedores façam a história e os perdedores a escrevam. Nesses livros, claro, não vão querer que constem detalhes tão mundanos de suas derrotas. Preferem passar pra posteridade com sangue nas mãos do que com as mãos amarelas. Embora o Gaddafi, coitado —bem feito—, vá ser lembrado por ambos. (Como lição, acho prudente segurar tanto os puns quanto os instintos homicidas. Necessariamente não nessa ordem.)

DOM. Antonio Prata | SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques | QUI. Sergio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

Indígenas são atacados a tiros em conflito por terra no oeste do Paraná

Catarina Scortecci

CURITIBA Quatro indígenas do povo avá-guarani ficaram feridos na noite desta sexta-feira (3) após uma comunidade ser alvo de disparos de armas de fogo no oeste do Paraná. O local fica na cidade de Guaíra, próxima ao bairro Eletrosul.

Os quatro feridos foram levados a hospitais da região. Entre eles, segundo a Polícia Federal, está uma criança de 7 anos e um adolescente de 14.

Imagens dos feridos foram publicadas em uma rede social pela Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil).

A região tem um longo histórico de violência envolvendo ruralistas e indígenas. O conflito remonta à época da construção da Itaipu Binacional, que avançou em terras onde viviam indígenas. Representantes do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) dizem que homens encapuzados teriam feito os disparos.

Em nota à **Folha**, a Polícia Federal disse que iniciou investigações "para apurar a autoria e responsabilidade criminal dos envolvidos" e que, na manhã deste sábado (4), houve uma perícia no local do conflito.

"Forças de segurança pública federais, estaduais e municipais estiveram no local a fim de evitar a ocorrência de novos episódios de violência", continua a nota da PF. Ninguém foi preso.

A Força Nacional já atua na região, mas entidades ligadas aos povos indígenas têm repetido que a medida não está sendo suficiente para evitar os ataques.

Segundo a Apib, os ataques se intensificaram na região desde o final do ano passado. Indígenas relataram "disparos de armas de fogo, incêndios criminosos e destruição de pertences pessoais" nos dias 29, 30 e 31 de dezembro.

No período, duas mulheres indígenas ficaram feridas por causa dos ataques, ainda de acordo com a entidade.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública disse, em nota, que determinou o aumento de 50% no efetivo da Força Nacional na área. "O reforço está em deslocamento e estará totalmente operacional ainda neste sábado (4)", disse a pasta.

Uma portaria autoriza o emprego da Força Nacional em apoio à Funai nos municípios de Guaíra e Terra Roxa desde janeiro de 2024.

Em nota, o Ministério dos Povos Indígenas disse que condena os atos de violência contra o povo avá-guarani na Terra Indígena Tekoha Guasu Guavira e que acompanha a situação por meio do seu Departamento de Mediação e Conciliação de Conflitos Fundiários Indígenas.

Acrescentou que está em diálogo com o Ministério da Justiça e Segurança Pública "para a investigação imediata dos grupos armados que atuam na região".

O governo do Paraná também se manifestou sobre o episódio. A gestão Ratinho Junior (PSD) afirmou "forças estaduais foram mobilizadas para reforçar a segurança na região".



Áreas dos avá-guaranis passam por regularização

Atualmente, existem duas áreas ocupadas por esse grupo indígena que estão em processo de regularização: a Terra Indígena Tekoha Guasu Guavira e a Terra Indígena Ocoy-Jacutinga. De acordo com o ministério dos Povos Indígenas, os avá-guarani têm realizado retomadas de terras desde o fim dos anos 1990.

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
Colorgin-Óleo Multiuso 5w5 Premium 777 De: 29,90 Por: 23,90 -20%
Tigre-Rolo Lã 23cm De: 12,49 Por: 9,49 -24%
Farben-Aguarrás Mineral 900ml De: 24,90 Por: 19,90 -20%
Fortaleza-Cimentcola ACI 20kg De: 34,90 Por: 26,90 -22%
Portobello-Porcelanato 20x120 Canela Dourada Natural Ret Cx1.19m De: 139,90 Por: 109,90 -21%
Blumenau-Painel Embutir Quadrado Alumínio 30cm 24w 6500k De: 48,90 Por: 38,90 -20%
Otto-Espuma Expansiva Pu 340g/500ml De: 37,90 Por: 29,90 -21%
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS / R. ÁTICA, 47 - BROOKLIN SÃO PAULO/SP
VISA
SAC (11) 5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

Eufrázio

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

MÁRCIA CIBELLI DE SOUZA FERREIRA (1960 - 2024)

Comprou acervo de fitas de locadora 'só para ajudar'

Márcia Ferreira tinha vocação para o cuidado e para aproveitar a praia

Lucas Lacerda

SÃO PAULO No começo dos anos 2000, quando as locadoras de vídeo ainda não tinham começado a naufragar, era preciso resolver outra questão antes: o destino do VHS, substituído pelo DVD. Para a sorte de um desses estabelecimentos que ficava em Campo Grande, na zona oeste do Rio de Janeiro, havia a generosidade de Márcia.

A solução dada por ela para ajudar, como costumava fazer, foi comprar todas as fitas da locadora, cópias de "Titanic", "Malcolm X", "Matrix" e "Moulin Rouge", entre outras, e levá-las para casa. "Praticamente todas. A gente tinha mais de 200 filmes na nossa casa porque ela simplesmente quis ajudar o dono da locadora e não deixar aquilo encalhado ali", diz a filha, Gabrielli Thomaz, 31.

Era assim o jeito de Márcia Ferreira. No ano passado, ajudou a filha de uma vizinha a montar uma maquete de uma sala de aula para um trabalho escolar. "A mãe não tinha tempo, daí minha mãe passou a noite junto comigo para fazer essa maquete, com capricho e a preocupação de não parecer que era de um adulto", diz Gabrielli. "Ela sempre gostou de artesanato, festa e enfeites. A casa sempre foi cheia dessas coisas."

Nascida no Rio de Janeiro, foi criada em diferentes bairros da zona norte. Márcia foi normalista, como era chamado o curso de formação de professores, e foi guiada pela vocação para o cuidado para o curso de serviço social.

"Lembro que em 2014 fui assaltada, daí fomos registrar o boletim de ocorrência e comprar um celular novo. Lá na delegacia tinha uma menina que havia sido estuprada. Minha mãe logo começou a conversar e dar suporte, como uma assistente social, mas fazia isso por se importar muito com o outro", diz a filha.

Pouco depois de ela nascer, Márcia foi demitida do emprego. Mãe solo, passaria o resto da vida cuidando da mãe, Marly Constantino de Souza, 87, e da filha. "Sempre fomos eu, minha mãe e minha avó."

Apesar de se desdobrar para a família e dos perrengues financeiros, sempre achava um tempo para ir à praia, ao bar e às festas com amigos. Também curtiu a muito esperada apresentação do grupo britânico Deep Purple, no Rock in Rio, em setembro. Cantou, dançou e até teve a visão afetada pela névoa durante o show do Planet Hemp, lembra a filha, mas curtiu o dia inteiro.

Márcia morreu em 28 de novembro, aos 64 anos, após sofrer um infarto. Ainda no hospital, ela pediu que Gabrielli anotasse a receita do mingau para dona Marly. Deixa a mãe, uma irmã e a filha.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE

Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp gov.br/servicofunerario

Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito folha.com/mortes. Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).



Arquivo pessoal



Alunos da escola Pedro Ernesto, na Lagoa, zona sul do Rio, fazem aula de educação física Eduardo Anizelli/Folhapress

Escolas do Rio de Janeiro adaptam pátios e parquinhos para enfrentar calor extremo

Plantio de árvores e hortas nas unidades de ensino tentam aliviar impacto das altas temperaturas; estudo aponta falta de áreas verdes

EXCLUÍDOS DO CLIMA

Aléxia Sousa

RIO DE JANEIRO O chão de concreto, quente e cinza, vai perdendo espaço para áreas verdes que equilibram o calor e tornam mais atraente o pátio da Escola Municipal Pedro Ernesto, na Lagoa, na zona sul do Rio de Janeiro.

Próxima de completar 90 anos, a unidade tem tomado medidas para combater a alta das temperaturas: árvores centenárias passaram a receber mais cuidados e poda, um jardim de chuva foi criado para absorver a água que antes inundava o terreno, e brinquedos de metal e plástico foram trocados por outros de madeira.

Todas são soluções para enfrentar os perigos do clima extremo. "Esse espaço não é só um pátio, é um respiro no meio da cidade", disse a diretora Elizabeth Mendes, observando os alunos correndo sob a sombra das árvores.

"A área externa é o nosso desafio. Nossa escola é muito grande, mas sem cobertura. A ideia é cuidar para manter as árvores que são centenárias, mas que começaram a cair por conta das adversidades do tempo. Também estamos plantando novas árvores que, no futuro, vão tornar o espaço ainda mais fresco. E, com o trabalho da horta, entramos no processo para recuperar o solo do pátio", disse a diretora.

A mudança começou com a reforma do parquinho, em 2019 — antes da mudança, muitas vezes as crianças não conseguiam brincar no momento de maior calor.

Além das adaptações físicas, iniciativas como a horta têm se revelado terapêuticas. A diretora cita o exemplo de um aluno atípico que utiliza o espaço para se acalmar em momentos de ansiedade. A escola atende crianças de 6 a 12 anos, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em horário integral.

A unidade virou um GET (Ginásio Experimental Tecnológico) em agosto do ano passado. É um novo modelo de ensino da rede municipal de educação do Rio, no qual a aprendizagem se baseia em atividades de mão na massa e recursos que promovam a cultura digital.

As soluções climáticas na escola estão mais avançadas do que em muitas outras unidades da rede municipal. Para o secretário de Educação do Rio, Renan Ferreirinha, o assunto é uma prioridade.

"Temos diversas medidas que são feitas nas nossas escolas para atenuar isso e buscar conscientizar nossos alunos, que vão desde hortas escolares, ao processo de plantio de árvores, e educação das mudanças climáticas", disse.

Desde junho, a pasta segue o decreto municipal que prevê cinco níveis de calor na cidade. Nos mais altos, os órgãos são orientados a adaptar ações de risco. No caso das escolas, as atividades realizadas em área externa podem ser suspensas ou transferidas para locais internos.

Enquanto isso, na rede particular, algumas instituições já adotaram medidas como cobertura de áreas abertas, jardins verticais e plantio de árvores.

O Colégio Santo Agostinho, que possui duas unidades, criou um espaço sombreado com bancos e mesas sob copas de árvores. Os ginásios também foram adaptados para práticas esportivas em dias de calor.

Apesar dessas iniciativas, 34% das escolas do Rio — tanto públicas quanto particulares— não possuem áreas verdes em seus terrenos, de acordo com o estudo "O Acesso ao Verde e a Resiliência Climática nas Escolas das Capitais Brasileiras", feito pelo Instituto Alana com dados levantados pelo MapBiomas.

"É preciso desconcretar as escolas e adotar soluções baseadas na natureza para reduzir a temperatura, como acesso a água, sombreamento, ventilação cruzada e natural, planejar e reformar o solo para ter conforto térmico", afirmou JP Amaral, gerente de Natureza do instituto.

Outro dado da pesquisa indica que 117 escolas cariocas estão em áreas de risco climático, sujeitas a enchentes, deslizamentos e alagamentos. Essas condições impactam 19.226 alunos, colocando o Rio em quinto lugar no ranking de capitais brasileiras mais afetadas, atrás de Salvador, São Paulo, Belo Horizonte e Recife.

Levantamento do Sindicato de Professores da Rede Pública do Rio mostra que 168 escolas e creches no estado reclamaram da falta de ventilador e ar-condicionado. Na rede municipal, segundo a prefeitura, 99,2% das 1.557 escolas já possuem climatização. No entanto, espaços ao ar livre precisam de adaptações.

Na rede estadual, algumas unidades ainda aguardam adequação da rede elétrica e reformas, de acordo com a secretaria de Educação, para receber climatização.

O projeto Excluídos do Clima é uma parceria com a Fundação Ford.

ciência

Múltiplas missões privadas e sem tripulação tentam chegar à Lua ao longo de 2025

Há ao menos cinco previstas por empresas; ano também esquentará a disputa entre SpaceX, de Elon Musk, e Blue Origin, de Jeff Bezos

Salvador Nogueira

SÃO PAULO O adiamento da missão Artemis 2 pela Nasa, que passou de setembro de 2025 para abril de 2026, roubou um pouco do brilho do ano que começa. Ainda não será agora que veremos humanos deixando a órbita da Terra pela primeira vez desde 1972. Porém, a Lua seguirá como o grande alvo da nova temporada em razão das missões privadas.

Nada menos que quatro espaçonaves robóticas de empresas americanas, com financiamento parcial da agência espacial, devem voar no ano que começa, algumas delas já em janeiro, como é o caso da Blue Ghost, pousador da companhia Firefly Aerospace.

Também é esperado para janeiro o segundo voo de um módulo Nova-C, da empresa Intuitive Machines. Em 2024, o primeiro dessa série de pousadores realizou de forma inédita uma alunissagem robótica promovida pela iniciativa privada. Se tudo correr bem com a IM-2, a Intuitive Machines pretende fazer um terceiro voo antes do fim do ano.

Nessa lista, também entra a americana Astrobotic, que fracassou no ano passado com seu módulo Peregrine, mas tentará de novo com um pousador mais robusto, o Griffin. Todos esses lançamentos lunares americanos voarão em foguetes da SpaceX, seja o mais modesto Falcon 9 ou o mais potente Falcon Heavy.

O ano também terá uma tentativa não americana de pouso lunar. A japonesa ispace já prepara, para janeiro, o segundo voo do pousador robótico Hakuto-R. A primeira tentativa, M1, chegou perto de uma alunissagem, em 2023, mas fracassou. Chega agora a hora de tentar novamente, com a M2. De forma não surpreendente, será também um voo movido a Falcon 9, da SpaceX —o que mostra o domínio consistente da empresa de Elon Musk no mercado comercial de lançamentos.

Apesar da atual hegemonia, um concorrente de peso pode estar em vias de surgir no horizonte.

A Blue Origin traz ao mercado seu novo lançador, o New Glenn. Com capacidade para competir com o Falcon 9 e o Falcon Heavy (ao menos em termos de massa transportada), ele é o primeiro desse porte, fora os da SpaceX, que se rende ao paradigma da reutilização.Já projetado para ser recuperado desde o primeiro voo, ele viabilizará diversas missões, entre elas a constelação de satélites para fornecimento de internet da Amazon que vai competir com a Starlink, chamada Kuiper.

Também será com o New Glenn que a Blue Origin pretende lançar seu primeiro módulo de pouso robótico à Lua, ainda em 2025. Chamado de Blue Moon Mk1, ele é precursor do grande pousador capaz de transportar tripulação que a empresa está desenvolvendo, a pedido da Nasa, para o programa Artemis. Lembrando que a agência também tem contrato com a SpaceX para usar o Starship nas primeiras missões tripuladas à Lua no século, a partir da Artemis 3, marcada para 2027.



Avião é fotografado contra a Lua; em 2025, serão ao menos cinco tentativas de alunissagem de empresas em 2025 Ozan Kose - 19.set.24/AFP

E o Starship?

O maior, mais potente e mais ousado foguete da história deve continuar seu programa de testes em 2025.

No ano que passou, foram quatro voos. Não se surpreenda se tenhamos mais de dez para 2025, embora o ritmo das ambições da companhia nem sempre acompanhe a burocracia para as licenças de voo emitidas pela FAA (agência que regula aviação civil e foguetes nos EUA).

Com tudo isso, não perca a conta: teremos ao menos cinco tentativas de alunissagem de empresas em 2025 (Firefly, Intuitive Machines, Astrobotic, ispace e Blue Origin) e talvez sete (se a Intuitive Machines fizer um segundo lançamento neste ano, e a SpaceX tentar pousar o Starship na Lua pela primeira vez). Difícil dizer que não estamos em uma nova era da exploração espacial.

Também vale, entretanto, lembrar que trata-se de um esforço de risco: a Nasa financia parcialmente todas essas empresas sabendo que, movidas a inovação e baixo custo, algumas delas terão dificuldades.

Será interessante observar em 2025 quantas tentativas de pouso serão bem-sucedidas.

Para além da Lua

Depois de dois lançamentos interplanetários importantes em 2024, com as partidas das sondas Hera e Europa Clipper (a primeira com destino ao asteroide Dídimo e a segunda a caminho de Júpiter), 2025 não terá tantos novos inícios para a exploração espacial além do espaço cislunar.

Em compensação, teremos um fim dolorido: o da missão robótica americana Juno, hoje em órbita de Júpiter, que deve encerrar suas atividades, se não pifar antes, em setembro de 2025, com um mergulho mortal na atmosfera do planeta gigante gasoso.

A humanidade ficará novamente sem um satélite operando no sistema joviano.

Mas, em compensação, dois já estão a caminho para retomar os trabalhos: a europeia Juice, lançada em 2023 e que em 31 de agosto de 2025 fará um sobrevoo de Vênus, usando o planeta como estilingue para ajuste de trajetória, e a já citada Europa Clipper, americana, que fará sobrevoo similar de Marte em 1º de março próximo. A segunda deve chegar aos arredores de Júpiter em 2030, e a primeira, em 2031 (é longe!).

Outras espaçonaves com encontros importantes em 2025 são a euronipônica BepiColombo, que fará um sobrevoo de Mercúrio em 9 de janeiro, a Hera, que no caminho para o asteroide Dídimo passará por Marte em março, e a espaçonave americana Lucy, destinada a estudar objetos no cinturão de asteroide, que visitará em 20 de abril seu primeiro alvo, o 52246 Donaldjohanson, nome dado em homenagem ao paleoantropólogo descobridor do fóssil Lucy, que dá nome à missão.

A sociedade contra o Estado na Mesopotâmia

No berço da civilização, alguns grupos deram as costas à centralização política

Reinaldo José Lopes
Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral"

Que me perdoem os leitores se pareço monotemático, mas ainda escrevo esta coluna sob os efeitos da virada do ano e, em tais circunstâncias, é natural pensar em caminhos que se bifurcam no tempo. Quando a gente considera essas coisas em termos históricos amplos, é fácil cair na tentação de achar que certas trajetórias são inevitáveis e inexoráveis: uma vez dado o primeiro passo, não dá mais para voltar atrás, por todos os séculos dos séculos.

Será? Provavelmente não, indica um obscuro e fascinante sítio arqueológico da antiga Mesopotâmia.

Digo "obscuro" porque, ao contrário da Babilônia, de Nínive ou mesmo da fama bíblica de "Ur dos caldeus", escarafunchadas por arqueólogos desde o século 19, a localidade de Shakhi Kora, no nordeste do Iraque, só começou a ser escavada sistematicamente em 2019.

Situada em território curdo, perto de um afluente do rio Tigre, a área abrigava assentamentos bastante modestos no quarto milênio antes do nascimento de Cristo, fase em que as primeiras cidades propriamente ditas do território mesopotâmico, entre eles a célebre e poderosa Uruk, estavam tomando forma.

Os séculos de estudo sobre esse processo trouxeram muitas informações, embora, é claro, ainda haja muito a descobrir. Uma das coisas que parecem estar ligadas à consolidação das primeiras cidades e sua transformação em Estados com E maiúsculo na região é algum tipo de centralização e padronização econômica.

Multiplicaram-se até as cumbucas de cerâmica padronizadas, tipo 'bandejão', nas quais servia-se um ensopado de carne, segundo indicam análises. No entanto, aparentemente sem violência, a centralização foi abandonada

Isso significa que a produção de bens e serviços, antes quase 100% realizada de maneira informal em cada unidade familiar ou moradia, começa a acontecer de forma ao mesmo tempo mais coletiva e impessoal.

Por exemplo, digamos que, por meio de coerção ou convencimento, os funcionários de um templo poderoso conseguem centralizar a produção de cerveja ou tecidos de linho nas dependências do templo, reunindo ali trabalhadores.

Essa mão de obra, então, pode ser paga em espécie, com certa quantidade de cevada (registrada, inclusive, nos arquivos do templo, com a ajuda de uma nova tecnologia, uma tal de "escrita"), ou com refeições no "bandejão" do templo, servidas em recipientes de cerâmica simples, todos com a mesma cara. Há indícios de que sistemas como esse emergiram em diferentes áreas da Mesopotâmia. Mas a história contada pelo sítio de Shakhi Kora revela um cenário mais complicado.

Em artigo na revista especializada Antiquity, uma equipe liderada por Claudia Glatz, da Universidade de Glasgow (Reino Unido), descreve uma curiosa reviravolta. Mais ou menos entre 3900 a.C. e 3400 a.C., os habitantes da região seguiram a progressão supostamente "inevitável": assentamentos que iam crescendo de tamanho, construindo muralhas e até as colunas do que parece ter sido um templo.

Multiplicaram-se até as cumbucas de cerâmica padronizadas, tipo "bandejão", nas quais servia-se um ensopado de carne, segundo indicam análises químicas. No entanto, aparentemente sem violência, essa centralização foi abandonada.

Em poucas décadas, as pessoas da região voltaram a viver em vilarejos menores e menos centralizados, situação que perdurou por mais de um milênio. Por quê? Não se sabe, mas, ao que parece, não havia nada de inevitável na suposta "marcha da civilização".

DOM. Reinaldo José Lopes **SEG.** Marcelo Leite, Mensageiro Sideral
TER. Álvaro Machado Dias QUA. Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel SAB. Marcia Castro

saúde



Catarina Pignato

Fiasco da Butanvac, promessa contra Covid, deixa lição para futuras vacinas

Lançada em 2021 como solução brasileira para a pandemia, seus resultados de testes tardaram e ficaram aquém do necessário para justificar fase final de estudos

SAÚDE PÚBLICA

Gabriel Alves

SÃO PAULO Depois de três anos de testes, deixaram um gosto amargo os resultados que decretaram o fim do desenvolvimento da Butanvac, vacina que começou a ser estudada em 2021 e que era a promessa do Instituto Butantan para que o país tivesse autossuficiência na produção de vacinas contra a Covid. O emaranhado entre ciência e política, além de alguns acidentes de percurso —uns evitáveis; outros, não— contribuíram para o desfecho.

Propagandeada inicialmente pelo Governo de São Paulo como solução 100% nacional para a pandemia, a grande vantagem o imunizante seria o modelo de produção, à base de ovos embrionados de galinha. O Butantan domina a tecnologia e a utiliza para a fabricação de vacinas contra a gripe. Assim, seria possível preparar rapidamente milhões de doses.

No entanto, o desenvolvimento da Butanvac seria, na verdade, com partículas virais da doença de Newcastle, que afeta especialmente aves. Essa tecnologia era de cientistas do Mount Sinai, em Nova York, e contava com o apoio da Path, que fomenta o desenvolvimento de soluções em saúde, e da Fundação Bill e Melinda Gates. O anúncio incomodou os criadores da vacina e, segundo apurou a reportagem, chegou a ameaçar o acordo.

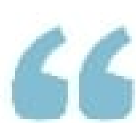
As partículas do NDV (sigla em inglês para vírus da doença de Newcastle) carregam uma versão da proteína S (spike) do Sars-CoV-2, o coronavírus da Covid. É essa proteína que se liga a receptores de células humanas e permite que a infecção aconteça.

O consenso entre cientistas ouvidos pela reportagem é que a ideia inicial de abraçar o NDV e desenvolver a vacina era boa também por outros motivos: a partícula viral era segura, já que não causaria doença em humanos, e não seria tão difícil atualizá-la para combater novas variantes (no caso das vacinas de mRNA, como a da Pfizer, contudo, esse processo de atualização é ainda mais simples). Isso sem falar na ausência de pagamento de royalties, o que a deixaria ainda mais barata —R$ 10 por dose.

À época do anúncio, março de 2021, a vacinação no Brasil acabara de começar e era feita com a Coronavac (Sinovac) e com a vacina do consórcio Oxford-AstraZeneca, incluindo versões nacionais, envasadas, respectivamente, pelo próprio Butantan e pela Fiocruz em Bio-Manguinhos. O primeiro lote da Comirnaty (Pfizer), depois de negociação truncada com o governo federal, só chegaria ao país no mês seguinte.

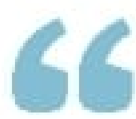
Dada a dependência externa para o abastecimento, seja com o IFA (insumo farmacêutico ativo) ou com as doses de vacinas já prontas, a possibilidade de autossuficiência era vista como estratégica e como trunfo político para o Butantan e para o então governador João Doria.

Mas a natureza e o desenvolvimento de vacinas não respeitam os prazos dos políticos. Segundo cientistas e pessoas que participaram do processo, foi-se com muita sede ao pote. Além do anúncio que negligenciava a origem americana, foi dito que a vacina poderia ficar pronta no mesmo ano, ainda que houvesse etapas críticas de estudos clínicos.



Foi prometido que naquele mesmo ano de 2021 ela [Butanvac] já poderia ser utilizada em escala populacional, no máximo em 2022. Mas nem o estudo de fase 3 chegou a ser feito. Só aí seria pelo menos mais um ano. Infelizmente, a impressão que fica é que não houve o empenho necessário

Sérgio Nishioka
infectologista e epidemiologista



A Butanvac foi uma aposta válida na época, mas, com a demora, ela chega como inferior à da Pfizer. Aí não faz mais sentido investir nesse desenvolvimento

Maurício Nogueira
virologista

No combo dessa aposta, estava ainda a fabricação concomitante aos estudos clínicos de alguns milhões de potenciais doses do candidato a imunizante, para agilizar uma possível vacinação uma vez vencidas as etapas científicas e regulatórias.

Em agosto de 2024, após os resultados de fase 2, que apontaram que a vacina não tinha capacidade ao menos equivalente à Comirnaty de gerar anticorpos, os estudos foram interrompidos. Supondo que a quantidade de anticorpos fosse semelhante ou maior, ainda haveria uma fase 3, com milhares de voluntários, para avaliação de eficácia.

"Foi prometido que naquele mesmo ano de 2021 ela já poderia ser utilizada em escala populacional, no máximo em 2022. Mas nem o estudo de fase 3 chegou a ser feito. Só aí seria pelo menos mais um ano. Infelizmente, a impressão que fica é que não houve o empenho necessário. Mesmo que o produto não tivesse futuro, possivelmente poderia se ter chegado a essa conclusão há bastante tempo", analisa Sérgio Nishioka, infectologista e epidemiologista que já atuou na Anvisa e atualmente é consultor da OMS (Organização Mundial da Saúde) e pesquisador na Fiocruz.

Outra possível fonte para o atraso da Butanvac, conforme a **Folha** apurou, teria sido a escolha do grupo de pesquisa para conduzir os ensaios clínicos. O estudo de fase 1 ficou a cargo do Hemocentro da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, instituição de origem de Dimas Covas, diretor do Butantan à época. O esperado era que o grupo coordenado por Esper Kallás, atual diretor, tivesse essa primazia.

O Instituto Butantan afirma que a escolha dos centros de pesquisa para condução dos estudos fase 1 e fase 2 foram de competência da administração anterior, de Covas, e que as escolhas levam em conta a capacidade em gerar os resultados com os protocolos clínicos propostos.

Uma questão estratégica era definir se o desenvolvimento inicial seria como esquema primário, para quem ainda não tivesse recebido nenhum imunizante, ou como dose de reforço. Com o passar do tempo, ficou evidente que tentar estabelecer um novo esquema primário, dado o avanço da vacinação, seria difícil. Então a jornada se converteu na busca por uma vacina de reforço.

Segundo o Butantan, o estudo de fase 1 só teve início quando mais de 80% da população brasileira já tinha o esquema completo. Ainda assim, a vacinação de reforço seria fundamental para manter a proteção, principalmente em grupos de alto risco para doenças graves.

Pode-se dizer que a Butanvac sofreu também com as consequências do sucesso das vacinas de RNA, especialmente da Pfizer, sua algoz nos testes clínicos. Com um desenvolvimento excepcionalmente rápido, impulsionados por um programa bilionário do governo americano, o Warp Speed, os imunizantes à base de RNA se tornaram o padrão-ouro para a proteção contra a Covid.

"A Butanvac foi uma aposta válida na época, mas, com a demora, ela chega como inferior à da Pfizer. Aí não faz mais sentido investir nesse desenvolvimento", diz Maurício Nogueira, virologista e professor da Faculdade de Medicina de Rio Preto. Ele explica que, assim como a Butanvac, outras vacinas acabaram ficando para trás nessa corrida mesmo após o lançamento, como a da Janssen e da AstraZeneca, que foram descontinuadas, embora tenham ajudado a salvar milhões de vidas.

O Butantan afirma que está em busca de outras plataformas e produtos vacinais para a Covid. Um dos empreendimentos é uma fábrica de produção de vacinas com tecnologia de RNA mensageiro, prevista para 2027.

Além disso, o Instituto Butantan iniciou o desenvolvimento, dentro da própria instituição, de uma vacina contra a gripe aviária.

Até a conclusão desta reportagem, o Butantan não informou o montante investido no desenvolvimento da Butanvac, mas estima-se que a cifra esteja na casa das dezenas de milhões de reais.

O projeto Saúde Pública tem apoio da Umane, associação civil que tem como objetivo auxiliar iniciativas voltadas à promoção da saúde.

Apesar de avanços, Brasil ainda tem dificuldade para criar imunizantes

A falta de um parque de testagem de toxicidade e a de colaboração entre governo e empresas são alguns dos motivos apontados por especialistas para atraso do país

Reinaldo José Lopes



Profissionais do Butantan atuam no desenvolvimento de vacina contra a dengue Divulgação Butantan

SÃO CARLOS (SP) Apesar de avanços nas últimas décadas, o Brasil ainda tem dificuldades para desenvolver e produzir suas próprias vacinas sem depender de fornecedores no exterior. O grande problema, segundo especialistas ouvidos pela **Folha**, é o "meio de campo" —as etapas intermediárias do processo.

Embora já conte com uma comunidade científica capaz de conceber novos imunizantes e com uma rede de instituições que consegue avaliar a eficácia vacinal em grupos grandes de pacientes, o país continua patinando nos processos cruciais que existem entre essas duas pontas. Sem eles, não é possível demonstrar que o novo produto é promissor o suficiente para um ensaio clínico (em humanos) de larga escala.

"Existe uma desconexão no Brasil, tanto por parte dos empresários que transformariam a vacina em produto quanto do governo, em relação ao potencial científico do país", resume a imunologista Cristina Bonorino, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. "Há um grande potencial nas duas pontas do processo, que se perde no caminho."

"Conforme a gente viu na pandemia, a autonomia na produção de vacinas tem uma importância estratégica. É algo que facilita o acesso a insumos que ajudam a controlar situações graves de saúde pública", diz Flávio da Fonseca, virologista da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e pesquisador associado ao centro de biotecnologia CT-Vacinas.

Tanto Bonorino quanto Fonseca destacam a falta de um parque de testagem de toxicidade de vacinas no Brasil —afinal, antes de testar a eficácia de um produto, é preciso verificar até que ponto ele pode ser tóxico.

"Nós também não temos acesso a estudos em primatas não humanos [em geral, macacos do Velho Mundo], que é algo que costuma subsidiar uma decisão mais rápida dos órgãos regulatórios sobre o sinal verde para estudos clínicos", diz o pesquisador da UFMG.

"Tentamos suprir isso com modelos experimentais em outras espécies, como camundongos, coelhos, às vezes cães. Mesmo no caso de ratos temos poucos centros, com agendas lotadas."

Outro gargalo importante, segundo ele, está ligado aos testes clínicos das chamadas fases 1 e 2. Nessas etapas, avalia-se a segurança de determinado produto e, caso ela seja comprovada, começa-se a analisar a eficácia dele.

"Mas isso depende do desenvolvimento de lotes clínicos de experimentação seguindo padrões de qualidade específicos", diz Fonseca. Porém, como a escala de fabricação é muito menor, é difícil encaixá-la em grandes fábricas —seria necessário contar com instalações especializadas.

"Você não consegue chegar numa empresa que tem o seu ciclo de produção totalmente ocupado e dizer: 'Preciso que você pare a sua produção para fabricar mil doses da minha vacina seguindo o padrão de boas práticas'. A vacina da UFMG [contra Covid], que agora está em fase 2, está produzindo os lotes clínicos no exterior", exemplifica.



Conforme a gente viu na pandemia, a autonomia na produção de vacinas tem uma importância estratégica. É algo que facilita o acesso a insumos que ajudam a controlar situações graves de saúde pública

Flávio da Fonseca
virologista da UFMG e pesquisador associado ao centro de biotecnologia CT-Vacinas

O infectologista Esper Kallás, diretor do Instituto Butantan e um dos responsáveis pelos testes da vacina contra a dengue desenvolvida pela instituição, diz que o processo costuma ser longo e complexo. "Poucos lugares do mundo têm o domínio de toda a cadeia, e é comum participação forte de instituições públicas."

Um caminho possível, segundo Kallás, seria investir no desenvolvimento de vacinas contra doenças cujos "correlatos de proteção" já são bem conhecidos. No caso dessas moléstias, os imunologistas já sabem que tipo de reação do sistema de defesa do organismo é necessário para neutralizar uma infecção. Caso um novo imunizante conseguisse produzir esse efeito em testes iniciais, seria possível simplificar o resto do processo, afirma ele.

Por outro lado, Kallás diz não acreditar que a tecnologia das vacinas de mRNA, que teve sucesso considerável na criação de imunizantes contra a Covid-19, possa se tornar um atalho no caso de outras doenças. Essa era a esperança inicial, já que, em tese, bastaria contar com a informação genética do vírus e "traduzi-la" para as letras químicas de RNA, as quais seriam "lidas" pelo organismo e deflagrariam a reação de defesa vacinal.

"Mas, ao que parece, ela não induz uma imunidade longa se comparada à de outras vacinas. É claro que há muita gente trabalhando para tentar contornar isso, mas é algo que ainda não está resolvido, além da questão do custo dessa tecnologia", diz.

Para Bonorino, resolver os gargalos atuais exigirá uma estrutura mais descentralizada e ágil, com colaboração entre governos e empresas e capacidade de manter os pesquisadores mais talentosos no Brasil. "As farmacêuticas brasileiras se acostumaram ao risco zero: vamos fabricar genéricos e deixar o dinheiro rendendo no banco a juros altos", diz. "É uma cultura que precisa mudar", concorda Fonseca.

Bebidas devem ter alerta sobre câncer, diz autoridade dos EUA

Anna Edney e Deena Shanker

BLOOMBERG Bebidas alcoólicas, como cerveja e vinho, devem trazer avisos sobre risco de câncer, afirma a principal autoridade pública de saúde dos Estados Unidos. Ele cita que há falta de conscientização do público sobre os danos à saúde causados por esses produtos tão populares.

As provas sobre a ligação entre consumo alcoólico e câncer têm aumentado nas últimas décadas, mas menos da metade dos norte-americanos reconhece essas consequências, diz o cirurgião geral-geral Vivek Murthy, em um comunicado divulgado na última sexta (27).

O cirurgião-geral é a principal autoridade pública americana na área da saúde, à frente da pasta federal do tema — uma espécie de ministro da Saúde.

O álcool causa cerca de 100 mil casos de câncer e 20 mil mortes relacionadas a cada ano nos EUA, disse Murthy, muito mais do que as 13.500 mortes anuais associadas ao álcool no trânsito.

O acréscimo de um aviso sobre o câncer destacaria preocupações graves com a saúde para produtos que mais de 70% dos adultos nos EUA consomem pelo menos uma vez por semana.

Estudos têm ligado o câncer ao álcool desde a década de 1980, e ele fica atrás apenas do tabaco e da obesidade entre as causas evitáveis da doença. O álcool está associado a pelo menos sete tipos de câncer, incluindo os de mama, garganta e boca.

classificados classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

Embassy of Pakistan, São Paulo seeks a
TRADE DEVELOPMENT OFFICER
Requires Bachelor's degree, 3+ yrs trade exp., strong interpers. skills. Brazilian citizens preferred, Pakistani origin considered.
Apply to
tic.saopaulo@commerce.gov.pk; drtabarchohan@gmail.com; tdopktr@gmail.com

A SPDM - ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA HOSPITAL GERAL DE GUARULHOS
Contrata:
✓ Pessoas com deficiência para áreas: Administrativas, Técnicas e Operacionais;
Médicos:
✓ Anestesiologista
✓ Clínico Geral - Unidade de P.S e Enfermaria
✓ Endoscopista
✓ Neonatologista - Unidade Neonatal
✓ Intensivista - Adulto e Pediátrico
✓ Ginecologista e Obstetra - Centro Obstétrico
✓ Oftalmologista
✓ Ortopedista
✓ Radiologista
✓ Especialista em Diagnóstico por imagem
✓ Cirurgião: Geral, Pediátrico, Vascular, Oncológico, Plástico e Neurocirurgião
Regime CLT, próx. ao aeroporto internacional de Guarulhos, Hospital de Alta Complexidade. Interessados cadastrar o currículo em nossa página de carreira: hgg.gupy.io

Empresa de ônibus, localizada na Zona Sul de SP, contrata:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Vagas Para:
Motorista
Manobrista
Fiscal
Ajudante Geral
Desejável experiência e disponibilidade de horário.
Enviar currículo para o e-mail: treinamento2@wolffsp.com

NEGÓCIOS

ACOMPANHANTES

AMANDA

CLÍNICAS E MASSAGENS

MASSAG. TERAPÊUTICA

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

Eufrázio

Novo Mundial de Clubes é destaque no calendário esportivo de 2025

Ano também terá Eliminatórias para a Copa, mundiais de vôlei, judô e futsal e Copa América de basquete

Lucas Bombana

SÃO PAULO O Palmeiras de Abel Ferreira contra o Inter Miami de Lionel Messi e Luis Suárez, e o Botafogo, atual campeão da Copa Libertadores e do Campeonato Brasileiro, medindo forças com as forças europeias Paris Saint-Germain e Atlético de Madrid.

A primeira edição da nova Copa do Mundo de Clubes da Fifa (Federação Internacional de Futebol), que acontece entre 15 de junho e 13 de julho, nos Estados Unidos, é um dos principais destaques do calendário esportivo de 2025.

De modo a acomodar o novo evento esportivo no calendário, o Campeonato Paulista e o Brasileiro começam mais cedo em 2025, em 15 de janeiro e 29 de março, respectivamente.

Como tradicionalmente acontece, a Copa São Paulo de Futebol Júnior abre o calendário esportivo, com 128 times na briga pela taça de campeão. Após cinco anos, a decisão volta ao estádio do Pacaembu, terminadas enfim as reformas da concessionária Allegra.

Há também no ano a reta final das Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa de 2026.

O Brasil de Dorival Júnior ocupa atualmente apenas a quinta colocação na tabela —os seis primeiros têm vaga assegurada no Mundial; o sétimo disputará repescagem— e tem jogos duros pela frente, em março, contra Colômbia (4º) e Argentina (1º).

No futebol feminino, a Inglaterra defende o título da Euro, enquanto o Brasil tenta levar mais uma vez a Copa América.

Na F1, o Brasil volta a ter um titular no grid depois de oito anos, com a estreia do jovem Gabriel Bortoleto, 20, pela Sauber.

A categoria também terá a chegada do heptacampeão Lewis Hamilton à Ferrari. A McLaren, atual campeã de construtores, com Lando Norris e Oscar Piastri, tentará impedir que o holandês Max Verstappen, da Red Bull, alcance o quinto título de pilotos.

No vôlei, o ano reserva os mundiais feminino e masculino, entre agosto e setembro, na Ásia (Tailândia e Filipinas).

Há ainda o duelo entre França e Brasil pela Copa Davis, na França, em janeiro, o Mundial de judô, na Hungria, em junho, e a Copa América de basquete, na Nicarágua, em agosto. O calendário termina com a Corrida de São Silvestre, em 31 de dezembro.

Garro se envolve em acidente que deixou um morto

O meio-campista argentino Rodrigo Garro, do Corinthians, envolveu-se em um acidente de carro que deixou um morto em General Pico, na província de La Pampa, na Argentina, informam jornais do país. Ele completou 27 anos neste sábado (4).

Segundo o El Diário de La Pampa, o carro que o jogador dirigia, uma caminhonete Dodge RAM, se chocou contra um motociclista em uma esquina, por volta das 5h. O motoqueiro, identificado como Nicolás Chiaraviglio, 30, morreu. Um exame indicou que Garro teria consumido bebida alcoólica e o caso foi classificado como homicídio culposo, informa o Olé. Garro aguardará em liberdade a conclusão das investigações e prestará depoimento à polícia. Se condenado, o jogador poderia pegar de 3 a 6 anos de prisão.

32 clubes

A nova Copa do Mundo de Clubes vai reunir nos EUA clubes como Real Madrid, Manchester City, Paris Saint-Germain, Juventus, Chelsea, Porto, Benfica, Atlético de Madrid e Bayern de Munique

4

O Brasil terá quatro representantes no novo torneio da Fifa: Botafogo, Fluminense, Palmeiras e Flamengo

Calendário esportivo 2025

Futebol | Fórmula 1 | Tênis | Surfe | Outros

Evento	Início	Fim	Esporte	Local
Janeiro				
Copa São Paulo de Futebol Júnior	2.jan	25.jan	Futebol	São Paulo
Copa do Nordeste	5.jan	7.set	Futebol	Brasil
Campeonato Carioca	11.jan	26.mar	Futebol	Rio de Janeiro
Aberto da Austrália (Grand Slam)	12.jan	26.jan	Tênis	Austrália
Mundial de handebol (masculino)	14.jan	2.fev	Handebol	Croácia, Dinamarca, Noruega
Campeonato Paulista	15.jan	27.mar	Futebol	São Paulo
Etapa de Pipeline	27.jan	8.fev	Surfe	Havaí
França x Brasil (Copa Davis)	30.jan	2.fev	Tênis	França
Fevereiro				
Supercopa do Brasil	2.fev	2.fev	Futebol	Belém
Copa Libertadores	5.fev	29.nov	Futebol	América do Sul
Super Bowl 59	7.fev	7.fev	Futebol americano	Estados Unidos
Champions League (fase eliminatória)	11.fev	31.mai	Futebol	Europa
Etapa de Abu Dhabi	14.fev	16.fev	Surfe	Emirados Árabes Unidos
Rio Open (ATP 500)	15.fev	23.fev	Tênis	Rio de Janeiro
Recopa Sul-Americana	19.fev	26.fev	Futebol	Buenos Aires/Rio de Janeiro
Copa do Brasil	19.fev	9.nov	Futebol	Brasil
Copa América (masculino)	22.fev	2.mar	Futebol de areia	Chile
Março				
Indian Wells (ATP / WTA 1.000)	5.mar	16.mar	Tênis	Estados Unidos
Copa Sul-Americana	5.mar	22.nov	Futebol	América do Sul
GP da Austrália	14.mar	16.mar	Fórmula 1	Melbourne
Etapa de Peniche	15.mar	25.mar	Surfe	Portugal
Miami (ATP / WTA 1.000)	18.mar	30.mar	Tênis	Estados Unidos
Brasil x Colômbia (Eliminatórias)	20.mar	20.mar	Futebol	Brasil
GP da China	21.mar	23.mar	Fórmula 1	Xangai
Copa América (feminino)	22.mar	30.mar	Futsal	Brasil
Argentina x Brasil (Eliminatórias)	25.mar	25.mar	Futebol	Argentina
Campeonato Brasileiro (Série A)	29.mar	21.dez	Futebol	Brasil
Abril				
Etapa de Punta Roca	2.abr	12.abr	Surfe	El Salvador
GP do Japão	4.abr	6.abr	Fórmula 1	Suzuka
Campeonato Brasileiro (Série B)	5.abr	22.nov	Futebol	Brasil
Monte Carlo (ATP 1.000)	6.abr	13.abr	Tênis	Mônaco
GP do Bahrein	11.abr	13.abr	Fórmula 1	Sakhir
Campeonato Brasileiro (Série C)	13.abr	26.out	Futebol	Brasil
Campeonato Brasileiro (Série D)	13.abr	28.set	Futebol	Brasil
GP da Arábia Saudita	18.abr	20.abr	Fórmula 1	Jeddah
Etapa de Bells Beach	18.abr	28.abr	Surfe	Austrália
NBA (Playoffs até eventual jogo 7 da final)	19.abr	22.jun	Basquete	Estados Unidos
Madri (ATP / WTA 1.000)	22.abr	4.mai	Tênis	Madri
Maio				
GP dos Estados Unidos	2.mai	4.mai	Fórmula 1	Miami
Etapa de Snapper Rocks	3.mai	13.mai	Surfe	Austrália
Roma (ATP / WTA 1.000)	6.mai	18.mai	Tênis	Roma
GP da Itália	16.mai	18.mai	Fórmula 1	Imola
Mundial de tênis de mesa	17.mai	25.mai	Tênis de mesa	Doha
Campeonato Alemão*	–	17.mai	Futebol	Alemanha
Campeonato Francês*	–	18.mai	Futebol	França
Campeonato Português*	–	18.mai	Futebol	Portugal
Campeonato Inglês*	–	25.mai	Futebol	Inglaterra
Campeonato Italiano*	–	25.mai	Futebol	Itália
Campeonato Espanhol*	–	25.mai	Futebol	Espanha
Etapa de Margaret River	17.mai	27.mai	Surfe	Austrália
GP de Mônaco	23.mai	25.mai	Fórmula 1	Monte Carlo
Roland Garros (Grand Slam)	25.mai	8.jun	Tênis	Paris
GP da Espanha	30.mai	1º.jun	Fórmula 1	Barcelona

* Em andamento desde 2024

Calendário esportivo 2025

Futebol · Fórmula 1 · Tênis · Surfe · Outros

Junho	Início	Fim	Esporte	Local
Liga das Nações	4.jun	3.ago	Vôlei	Brasil, Japão, EUA, Turquia
Equador x Brasil (Eliminatórias)	5.jun	5.jun	Futebol	Equador
Etapa de Lower Trestles	9.jun	17.jun	Surfe	Estados Unidos
Brasil x Paraguai (Eliminatórias)	10.jun	10.jun	Futebol	Brasil
GP do Canadá	13.jun	15.jun	Fórmula 1	Montreal
Mundial de judô	13.jun	20.jun	Judô	Hungria
Copa Ouro	14.jun	6.jul	Futebol	Estados Unidos
Copa do Mundo de Clubes	15.jun	13.jul	Futebol	Estados Unidos
Etapa de Saquarema	21.jun	29.jun	Surfe	Brasil
GP da Áustria	27.jun	29.jun	Fórmula 1	Spielberg
Wimbledon (Grand Slam)	30.jun	13.jul	Tênis	Londres
Julho				
Euro (feminino)	2.jul	27.jul	Futebol	Suíça
GP do Reino Unido	4.jul	6.jul	Fórmula 1	Silverstone
Volta da França	5.jul	27.jul	Ciclismo	França
Etapa de Jeffreys Bay	11.jul	20.jul	Surfe	África do Sul
Jogos Pan-Americanos Júnior	11.jul	20.jul	–	Paraguai
Mundial de esportes aquáticos	11.jul	3.ago	Vários	Cingapura
Copa América (feminino)	12.jul	2.ago	Futebol	Equador
GP da Bélgica	25.jul	27.jul	Fórmula 1	Spa-Francorchamps
Agosto				
GP da Hungria	1º.ago	3.ago	Fórmula 1	Budapeste
Etapa de Teahupo'o	7.ago	16.ago	Surfe	Polinésia Francesa
Mundial de vôlei (feminino)	22.ago	7.set	Vôlei	Tailândia
Copa América (masculino)	23.ago	31.ago	Basquete	Nicarágua
Aberto dos Estados Unidos (Grand Slam)	25.ago	7.set	Tênis	Nova York
Etapa de Cloudbreak (WSL Finals)	27.ago	4.set	Surfe	Fiji
GP da Holanda	29.ago	31.ago	Fórmula 1	Zandvoort
Setembro				
Brasil x Chile (Eliminatórias)	4.set	4.set	Futebol	Brasil
GP da Itália	5.set	7.set	Fórmula 1	Monza
Bolívia x Brasil (Eliminatórias)	9.set	9.set	Futebol	Bolívia
Mundial de vôlei (masculino)	12.set	28.set	Vôlei	Manila (Filipinas)
Mundial de atletismo	13.set	21.set	Atletismo	Tóquio
GP do Azerbaijão	19.set	21.set	Fórmula 1	Baku
Outubro				
Xangai (ATP 1.000)	1º.out	12.out	Tênis	China
GP de Cingapura	3.out	5.out	Fórmula 1	Cingapura
Wuhan (WTA 1.000)	6.out	12.out	Tênis	China
GP dos Estados Unidos	17.out	19.out	Fórmula 1	Austin
GP do México	24.out	26.out	Fórmula 1	Cidade do México
Paris (ATP 1.000)	27.out	2.nov	Tênis	França
Novembro				
WTA Finals	1º.nov	8.nov	Tênis	Riad
GP do Brasil	7.nov	9.nov	Fórmula 1	São Paulo
ATP Finals	9.nov	16.nov	Tênis	Turim
GP dos Estados Unidos	20.nov	22.nov	Fórmula 1	Las Vegas
Mundial de futsal (feminino)	21.nov	7.dez	Futsal	Filipinas
GP do Qatar	28.nov	30.nov	Fórmula 1	Lusail
Dezembro				
GP de Abu Dhabi	5.dez	7.dez	Fórmula 1	Yas Marina
Copa Africana de Nações	21.dez	18.jan	Futebol	Marrocos
Corrida de São Silvestre	31.dez	31.dez	Atletismo	São Paulo

* Em andamento desde 2024

Na hora certa e no lugar certo

Grandes jogadores costumam se adaptar a novas funções e esquemas táticos

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Não basta contratar ótimos jogadores e de prestígio. É preciso escalá-los nos lugares certos que, necessariamente, não seja a única posição. Grandes jogadores costumam se adaptar a novas funções.

No Cruzeiro, Dudu, Gabigol e Matheus Pereira, por jogarem melhor em posições diferentes e se completarem em suas características técnicas, podem formar um ótimo trio do meio para frente. Dudu é insinuante, driblador, rápido e atua melhor pelos lados, principalmente da esquerda para o meio. Gabigol é um excepcional finalizador que gosta de jogar da meia direita para o centro e para o gol. Matheus Pereira é um meia centralizado, criativo, com passes surpreendentes e precisos.

Porém, há sempre um porém, existem incertezas nas contratações do Cruzeiro. Dudu ficou um longo tempo sem jogar por causa de uma grave contusão e não sabemos como estará neste ano. Gabigol não foi bem nos últimos dois anos, especialmente em 2024, quando foi mais uma estrela do que um atleta.

Será que Fernando Diniz irá escalar um quarto atacante, um centroavante ou um ponta? Esta é uma dúvida presente em quase todo treinador. No Brasil, os técnicos adoram colocar atacantes e deixar um vazio no meio campo. Esquecem que os gols nascem da própria intermediária com os meio campistas.

Será que Fernando Diniz irá escalar um quarto atacante, um centroavante ou um ponta? Esta é uma dúvida presente em quase todo treinador. No Brasil, adoram colocar atacantes e deixar um vazio no meio

No Newcastle, Bruno Guimarães joga muito melhor do que na seleção brasileira. O time inglês possui um trio no meio de campo, com o italiano Tonali centralizado e um brasileiro de cada lado, Bruno e Joelinton. Os dois marcam, constroem e avançam. Na seleção, Bruno joga à frente dos zagueiros, próximo de Gerson e muito distante dos quatro da frente.

O Palmeiras contratou um excelente atacante, Paulinho, mas que ainda ficará um bom tempo sem jogar por causa de uma contusão. Paulinho não é um centroavante nem um ponta esquerda, posições em que o time precisa de mais qualidade. Ele é um atacante que se movimenta bastante, que dá passes e faz muitos gols, ideal para formar dupla de ataque como fazia no Atlético com Hulk.

Abel Ferreira já disse que gosta de separar o camisa 5, 8, 9 e 10, além dos dois pontas, como se fossem bonecos em um jogo de botões. O futebol caminha de uma maneira diferente, com jogadores que se movimentam bastante que ocupam várias posições em campo de acordo com o momento do jogo, como Paulinho. Isso não diminui outras ótimas qualidades do técnico do Palmeiras.

No Rio Grande do Sul, enquanto o Grêmio se ilude de que basta contratar um bom técnico, o argentino Gustavo Quinteros, sem trazer bons jogadores, o Internacional mantém o seu ótimo elenco e o excelente treinador Roger Machado. Ele, que foi um importante jogador do Grêmio, está acima das paixões clubistas.

Depois de várias décadas de futebol medíocre repetitivo, defensivo, feio, em que cada time esperava o outro e nada acontecia, o futebol evoluiu bastante, progressivamente, nos últimos vinte anos, impulsionado pelos avanços tecnológicos e científicos. O jogo está mais intenso, bonito e eficiente. A beleza não está apenas na individualidade, nos dribles e nos efeitos especiais, mas também no jogo coletivo e nas diversas estratégias. É um novo futebol.

DOM. Tostão, Juca Kfouri SEG. Juca Kfouri
TER. Sandro Macedo QUA. Tostão QUI. Juca Kfouri
SÁB. Marina Izidro



Bombeiros trabalham no resgate de vítimas de acidente aéreo na Coreia do Sul

Um avião da companhia aérea Jeju Air saiu da pista, bateu contra um muro e explodiu no Aeroporto Internacional de Muan, no sudoeste do país, na manhã de domingo (29), no horário local; investigadores buscam identificar as causas do acidente que matou ao menos 179 pessoas Chang W. Lee/NYT

NÃO TEM CABIMENTO

Joana e Ana Carolina
blognaotemcabimento@gmail.com

Em 2025, desejo não querer emagrecer

Eu me comparo com a minha própria versão de janeiro, e, de alguma forma, a atual sempre sai perdendo

Joana L.

Essa época de festas de final de ano pode ser particularmente difícil para quem convive com problemas de saúde mental. Não à toa, serviços como o Centro de Valorização da Vida intensificam disponibilidade de agentes para oferecer apoio emocional e prevenir o suicídio.

O início de um novo ano, que para alguns pode se apresentar como uma nova oportunidade, uma página em branco, para nós que vivemos com doenças como depressão e ansiedade, se coloca como mais um desafio, medo de mudanças e a perspectiva de fracasso iminente (mesmo que só dentro de nossas cabeças).

Lidar com tudo isso somado a um transtorno alimentar é um desafio à parte. Para além do obstáculo das ceias em família, é preciso usar toda a sua força de vontade para não estabelecer metas irreais diante dos novos 365 dias que se estendem à nossa frente. Minha meta para 2025 é não estabelecer como objetivo emagrecer.

Oficialmente eu nunca me propus esse desafio. Nunca coloquei numa listinha na primeira página da agenda, nunca quebrei a meta em tarefas menores para conquistar um grande objetivo. Mas o número oculto que eu desejava alcançar na balança perseguia meus pensamentos. Mesmo que fosse o mesmo número que eu vi na balança aos quinze anos, há mais de uma década.

O clima de retrospectiva que toma conta das redes sociais nas últimas semanas do ano certamente não ajuda. Eu me comparo com a minha própria versão de janeiro, e, de alguma forma, a atual sempre sai perdendo. Da mesma forma que a Joana de janeiro perde para a Joana de 2022, de 2021, de 2020 e por aí vai.

É injusto esperar que meu corpo adulto seja o mesmo de quando eu era adolescente. É ainda mais injusto lembrar que quando eu era adolescente eu também não estava satisfeita. Sempre podia ser mais magra. Quanto menos de mim existisse no mundo, melhor

É injusto esperar que meu corpo adulto seja o mesmo de quando eu era adolescente. É ainda mais injusto lembrar que quando eu era adolescente eu também não estava satisfeita. Sempre podia ser mais magra. Quanto menos de mim existisse no mundo, melhor. "Você quer sumir?", me perguntou minha mãe certa vez. Não soube explicar para ela que sim, talvez eu quisesse.

Me sentia envergonhada de ocupar espaço, do meu quadril que se alargava, dos seios que começavam a crescer, das coxas que pareciam ocupar o espaço do mundo inteiro. Talvez tenha sido o medo da sexualização precoce, talvez tenha sido resultado de uma socialização em ambiente extremamente patriarcal, mas o resultado foi que eu me tornei muito boa em me esconder. Esconder o meu corpo em roupas largas, esconder minha personalidade e reservá-la só para quem me conhece muito bem. Fui definhando, murchando, somatizando, guardando tudo para mim.

Até que internalizar tudo ficou insustentável e eu rachei, como um recipiente de vidro que foi submetido à pressão demais. Foi terrível, mas ao mesmo tempo, libertador saber que eu não estava sozinha e que tudo o que eu sentia (e sinto) tem nome.

Por isso, em 2025 o meu desejo é ocupar o espaço que me foi dado no mundo. Sem pedir desculpas, sem tentar me encolher (literalmente) e, se possível, sem querer sumir. Isso inclui não tentar emagrecer e também a radical ideia de que de vez em quando eu posso sim incomodar outras pessoas. Eu posso pedir ajuda.

Você, que me lê, também pode (e deve!).

Identificou algum sintoma ou transtorno apontados nos textos? Procure apoio psicológico. Quer conversar com a gente? Escreva para blognaotemcabimento@gmail.com

Dicas do editor

Excepcionalmente a newsletter não é publicada nesta edição



Acesse o QR Code para ler textos do blog

FRASES DA SEMANA

É mais do que óbvio que segurar o aquecimento em 1,5°C já não é mais possível

Paulo Artaxo
físico, professor da USP e membro do IPCC (painel de especialistas do clima da ONU), na terça (31), sobre barrar aquecimento da Terra

Ele é muito forte e imprevisível, e eu realmente gostaria de ver a imprevisibilidade do presidente Trump se aplicar à Rússia. Acredito que ele realmente quer acabar com a guerra

Volodimir Zelenski
presidente da Ucrânia, na quinta (2), sobre expectativas para atuação de Donald Trump na guerra com a Rússia

A escolha [sobre o aborto] é da mulher. O corpo é dela, e ela tem de estar preparada para cuidar da criança. São muitas decisões, mas todas precisam ser tomadas pela mulher. Estamos numa direção horrível, e só piora

Cher
cantora e atriz, à Folha, no domingo (29), sobre direito ao aborto

A megalomania e o egocentrismo do ex-governador [João Doria] levaram à maior derrocada da história do PSDB. [...] Eles queriam eleger o Rodrigo Garcia em São Paulo, que hoje nem no partido está mais

Aécio Neves (PSDB)
ex-governador de MG e deputado federal, à Folha, no domingo (29), sobre atuação do PSDB após gestão de Doria em São Paulo

FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 5 DE JANEIRO DE 2025 B1

ilustrada
ilustríssima

O jogo de cenas

Globo de Ouro tem disputa acirrada entre atrizes, com Tilda Swinton e Fernanda Torres, que quebra o hiato do Brasil e concorre por seu 'Ainda Estou Aqui' Leia na pág. B4

A atriz Tilda Swinton, uma das principais indicadas ao Globo de Ouro, pelo filme 'O Quarto ao Lado' Divulgação

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Daniela Falcão

Dentro daquele contexto, fiz o melhor que eu podia

Ex-diretora da Vogue Brasil e ex-CEO da Globo Condé Nast, a jornalista enfrentou duas acusações sérias. A primeira, em 2019, de que a redação da Vogue era racista. A segunda, de que fazia assédio moral contra suas subordinadas. Longe da editora há quatro anos, ela relembra seus altos e baixos e comemora o sucesso de seu negócio próprio, a plataforma Nordestesse

Por **Teté Ribeiro**



Daniela Falcão em seu amplo apartamento nos Jardins, bairro nobre de São Paulo, decorado no estilo 'high-low' Zanone Fraissat/Folhapress

Daniela Falcão recebe a reportagem— eu e o fotógrafo Zanone Fraissat, autor do retrato que ilustra essa matéria— em sua "casa paulista", um apartamento amplo e lindo nos Jardins, em São Paulo, decorado com o estilo high-low que parece nortear a nova vida da jornalista baiana. Paredes abertas, espaços amplos, móveis grandes e confortáveis, escolhidos a dedo para deixar a casa bonita, mas, fundamentalmente, gostosa.

*

Entre suas diversas coleções —objetos de viagens, elefantes, imagens sagradas de diversas religiões, capas antigas da revista Vogue emolduradas e fotos de ícones da moda como Iris Apfel, a empresária e designer de interiores que morreu aos 102 anos em março de 2024—, daria quase para adivinhar a trajetória profissional e pessoal de Daniela.

*

E as duas coisas sempre se misturaram na vida dela. Daniela Falcão é uma pessoa intensa, que fala o que pensa e para ser ouvida, para quem a discrição não é um valor supremo. Não estamos aqui no reino do "quiet luxury", não tem nenhum tom de bege nessa história. Ela erra e acerta de coração aberto.

*

Na tarde combinada para o nosso encontro, no último mês do ano passado, foi anunciado que o designer e bad boy britânico (aos 64 anos, mas, enfim) John Galliano havia anunciado sua saída da Maison Margiela, depois de 10 anos à frente da grife francesa de luxo talvez menos convencional do mercado.

*

Cheguei achando que ia contar essa novidade, e, pela reação, já ia entender como anda o relacionamento da jornalista com o mundo da alta costura. Será que ela queria distância desses nomes todos? Teria criado aquele arrepio de um mundo que te consome e, depois, rejeita? Será que ia cortar o assunto pela raiz e deixar claro que estava ali para falar de sua vida presente?

*

Tudo errado. Não só ela já sabia do fato como tinha ido muito além e até criado sua própria teoria a respeito do futuro do estilista. "Tenho a impressão de que o Galiano tem alguma coisa já combinada, e não deve ser uma marca dele", disse. "Tem duas casas com os lugares vagos, Chanel e Fendi. E não acho que ele vá para a Chanel. Minha aposta é a Fendi."

*

Dois dias depois da nossa conversa, o estilista franco-belga Matthieu Blazy foi anunciado como o próximo diretor criativo da Chanel, cargo que assume em outubro de 2025. Até o fechamento desta edição, nem o futuro de John Galiano nem o nome do próximo diretor criativo da Fendi, grife italiana que hoje faz parte do conglomerado LVMH, estavam definidos.

Continua na pág. B3

"Doeu muito [a denúncia de assédio moral], também fiquei sem dormir, me remoendo, mas confesso que não foi tão ruim quanto a acusação de racismo, porque a essa altura eu já estava medicada e pensando em qual seriam meus próximos passos"

Continuação da pag. B2

Mas o assunto serviu para Daniela começar a falar sobre o mundo da moda, o que ela fez sem amarras, sem censura. "Comecei minha carreira na **Folha**, trabalhando em Cotidiano, cobrindo enchente, chacina, essas matérias barra-pesada do dia a dia", conta. "Como eu sou baiana, tenho sotaque, conseguia falar de igual para igual com as vítimas, e me destaquei."

*

"Eu era uma repórter muito ambiciosa, fiz umas pautas que hoje em dia seriam impensáveis. Em um plantão de Carnaval, minha editora na época pediu para eu ir atrás de uma personagem para dar um depoimento do tipo 'dei e me dei bem'", conta. "Eu fui e fiz. Eu entendo como essas coisas acontecem, claro que você não abre totalmente o jogo para o entrevistado, vende uma coisa mais romântica, mas aí escreve o que o editor pediu."

*

Depois, ainda nos anos 1990, virou correspondente-bolsista em Nova York. Lá, entrou em contato com um universo mais de celebridades e de comportamento, além das reportagens de economia e política exigidas de quem ganha essa posição.

*

Depois de uma passagem pela revista de domingo do extinto jornal carioca Jornal do Brasil, Daniela virou editora-chefe da revista Trip. "Eu não entendia nada de surfe, e esse é um mundo muito machista", afirma. "Fui a primeira mulher a chefiar a redação da Trip. Mas essa é a natureza do trabalho de jornalista, né? Você vai para um lugar desconhecido aprender tudo sobre aquilo e depois conta para os leitores".

*

Em pouco tempo Daniela virou diretora de duas revistas, a Trip e a TPM, uma publicação voltada para o público feminino. Então foi convidada para chefiar a Vogue brasileira, que já existia mas era uma revista feita por gente da elite para gente da elite. E a ideia era transformar a Vogue em um produto jornalístico, com serviço, preço das roupas mostradas e não só o fabuloso universo deslumbrante dos editoriais de moda com peças que custam uma fábula vestidas por meninas que ainda não têm nem carteira de motorista.

*

A chegada à Vogue foi tudo menos tranquila. "Um dos editores esperava os momentos em que estávamos só os dois na redação, ligava para um amigo e ficava falando mal de mim em francês, achando que eu não entendia. Dizia coisas horríveis sobre minha aparência, o fato de eu ser baiana, de não conhecer fotógrafos nem estilistas. Um dia eu fiquei tão possessa que peguei um telefone, nem disquei nem nada mas soltei todo o meu francês. O cara ficou vermelho, depois branco e a partir disso começou a me tratar diferente. Foi muita maldade."

*

No primeiro mês de trabalho, Daniela engordou oito quilos. "Sabe aquela coisa de ficar trabalhando obstinadamente e não ter tempo de se cuidar?", diz ela, que adotou um uniforme de trabalho, calça risca de giz e camisa polo Lacoste. "Aos poucos eu fui aprendendo que me apresentar de um jeito mais bem cuidado é uma gentileza que a gente faz, é uma linguagem que a gente aprende. E o estilo vai mudando conforme a vida, mas a gente tem que saber como está se apresentando ao mundo."

*

"Lembra da cena do filme 'O Diabo Veste Prada', em que a Meryl Streep explica para a personagem da Anne Hathaway que o suéter azul que ela está vestindo é o resultado do trabalho de uma indústria inteira de moda que emprega milhões de pessoas no mundo todo, mas que ela acha que está acima de tudo isso porque ela 'não liga para as aparências'? Aquele é o melhor resumo da importância da moda, esse filme é uma Bíblia para quem passa pela vida sem dar o devido valor às aparências."

*

Aos poucos, Daniela foi transformando a Vogue brasileira em um caso de sucesso, aumentando a tiragem da revista, melhorando o nível dos textos, das pautas e dos colaboradores. Começou a frequentar as semanas de moda da Europa e dos Estados Unidos e a trabalhar no fuso horário em que estivesse. "Eu ia nos desfiles, saia pra jantar, ia pras festas, voltava pro hotel às duas da manhã e ia ver página por página da edição. Nada saia sem eu dar o ok final", conta.

*

Na redação, no Brasil, esse ritmo de trabalho da chefa foi cansando a equipe. Em 2017, Daniela foi promovida mais uma vez, e virou CEO da joint venture das editoras Globo, brasileira, e Condé Nast, americana, criadora da Vogue e de outros títulos de sucesso como Glamour e a masculina GQ.

*

Agora ela era mais executiva que jornalista, mais poderosa do que nunca, com salário melhor e muito a perder. Então, veio o primeiro baque. No começo de 2019, uma das principais colaboradoras da Vogue, Donata Meirelles, celebrou seus 50 anos com uma festa em Salvador, cidade de seu marido, o publicitário Nizan Guanaes. Uma foto dela, loira, vestida de rosa e muito ornamentada, sentada em uma cadeira de palha de encosto alto e rodeada de mulheres negras vestidas de branco, viralizou e foi muito criticada.

*

A imagem trazia à mente tanto a real desigualdade racial brasileira quanto levava à equivocada conclusão de que a aniversariante estaria sentada em uma cadeira de babalorixá, o líder das religiões de matriz africana, tanto da umbanda quanto do candomblé, o mediador entre os orixás e os seres humanos, uma figura de grande autoridade.

*

Os pedidos de desculpas da aniversariante feito em redes sociais não fizeram nada para acalmar os ânimos, e a acusação de apropriação cultural e apologia do racismo estrutural do Brasil rodou o mundo. A Vogue Brasil foi acusada de ser uma redação racista. Donata pediu demissão do cargo de editora de estilo nos dias seguintes, e Daniela se viu diante de uma onda de ódio inimaginável.

*

"Doeu muito, doeu mais que tudo ter me visto no meio dessa polêmica. Tive que ser medicada, fiquei várias noites sem dormir, foi meu pior pesadelo", afirma. Mas ela seguiu em frente, disposta a não se perder por causa de um erro de interpretação, de um boato maldoso que saiu de controle. No ano seguinte começou a pandemia, todo mundo em home office, e Daniela decidiu se isolar em Fortaleza, onde morava sua namorada na época.

*

Prestes a completar 50 anos, viu a reconexão com o Nordeste acender nela a vontade de pensar num futuro em que pudesse se dividir entre São Paulo e sua terra natal. E aí veio o segundo baque, na forma de uma reportagem publicada pelo site americano Buzzfeed. Na matéria, Daniela é alvo de 27 denúncias de assédio moral, humilhações no local de trabalho, jornadas de 24 horas seguidas em feriados, finais de semana etc.

"Doeu muito [a acusação de que a redação da Vogue era racista], doeu mais que tudo ter me visto no meio dessa polêmica. Tive que ser medicada, fiquei várias noites sem dormir, foi meu pior pesadelo"

"Sou de uma geração em que dar a vida para o trabalho é uma coisa louvável e combina com meu jeito de ser. E fui chefiar uma equipe de gente da geração Z, que são como aposentados precoces, eles já chegam meio de saco cheio e não querem plantar e depois colher, querem tudo ao mesmo tempo. Eles têm razão de ser assim, é uma mudança de consciência"

*

"Doeu muito, também fiquei sem dormir, me remoendo, mas confesso que não foi tão ruim quanto a acusação de racismo, porque a essa altura eu já estava medicada e pensando em qual seriam meus próximos passos", afirma.

*

"Fora isso, eu entendo o que aconteceu. Foi como uma rachadura no sistema. Eu sou de uma geração em que dar a vida para o trabalho é uma coisa louvável e combina com meu jeito de ser. E fui chefiar uma equipe de gente da geração Z, que são como aposentados precoces, eles já chegam meio de saco cheio e não querem plantar e depois colher, querem tudo ao mesmo tempo. Eles têm razão de ser assim, é uma mudança de consciência."

*

E, para uma matéria de denúncia dar certo, tem que ter um vilão na história. "Na reportagem do Buzzfeed [que saiu do ar no Brasil em 2023,o texto agora só está disponível em inglês, no site americano], 80% do que está escrito está certo. Tem distorções, coisas que ocorreram com outras pessoas e acabaram na minha conta, mas aquilo tudo acontecia mesmo, e tinha que parar", diz Daniela.

*

"Eu faria tudo diferente hoje em dia, lógico. Mas, dentro daquele contexto, fiz o melhor que podia. Minha trajetória é cheia de altos e baixos, e fui vítima de um tipo de jornalismo que fiz durante anos, por isso guardo zero rancor [talvez 5%, vai]", afirma ela, dias depois, por WhatsApp.

*

Entre mortos e feridos, o lugar que a moda conquistou no coração e na vida de Daniela Falcão segue intacto, e é o norte de sua primeira empreitada como empresária, a plataforma Nordestesse, em que ela reúne peças de moda e design autênticos nordestinos e oferece para o mercado de luxo de São Paulo, Rio, e, principalmente, Brasília.

*

Com sua irmã como sócia, Daniela faz uma curadoria de grifes que usam trabalhos manuais e, se preciso, ajuda a fazer com que a apresentação das peças tenham o capricho e a delicadeza necessários para competir com as grifes mais poderosas do mundo, essas que trocam de diretor criativo como quem troca de jogador de futebol, em lances caríssimos.

*

Só não chame o que ela vende de artesanato, por favor. "É arte popular", esclarece.

Ailton Krenak
o colunista está em férias

Eufrázio

A volta ao mundo

[RESUMO] Globo de Ouro, que entrega hoje os seus troféus, pode premiar o cinema nacional, que tem cativado Hollywood com o longa 'Ainda Estou Aqui' e a sua protagonista, interpretada por Fernanda Torres, a segunda brasileira a concorrer à estatueta de melhor atriz, após sua mãe, Fernanda Montenegro

Por **Guilherme Luis**
Repórter da Ilustrada



A atriz Fernanda Torres em cena do filme 'Ainda Estou Aqui', de Walter Salles Divulgação

Depois de intensa divulgação, sucesso no Brasil e reconhecimento no exterior, o filme "Ainda Estou Aqui" e a atriz Fernanda Torres verão agora no Globo de Ouro o resultado desse esforço. A festa chega à 82ª edição como termômetro do Oscar e pode laurear um filme nacional duas décadas depois da última vitória do Brasil.

O longa, dirigido por Walter Salles, pode trazer ao país mais uma estatueta de melhor filme falado em língua não inglesa, a mesma que o diretor ganhou com "Central do Brasil" em 1999, que marcou a última vitória de uma produção brasileira na categoria. A última indicação aconteceu em 2005, também para um filme de Salles, "Diários de Motocicleta". O troféu, contudo, foi para uma produção espanhola.

Sediada no hotel Beverly Hilton, em Los Angeles, e exibida no Brasil pela TNT na televisão e o Max no streaming, a cerimônia de premiação do Globo de Ouro neste domingo terá a presença de dezenas de astros incontornáveis do cinema —entre eles, um rosto certamente menos conhecido, de uma artista brasileira.

A segunda brasileira a ser indicada como melhor atriz em filme de drama, depois de sua mãe, Fernanda Montenegro, Torres está numa disputa acirrada. Ela disputa o troféu com o alto escalão de Hollywood, como a australiana Nicole Kidman, sedutora em "Babygirl", a americana Angelina Jolie, que faz caras e bocas na cinebiografia "Maria Callas", e a britânica Tilda Swinton, musa de Pedro Almodóvar em "O Quarto ao Lado".

Completam a lista de atrizes indicadas a musa canadense de "S.O.S. Malibu", Pamela Anderson, que agora concorre por "The Last Showgirl", e a britânica Kate Winslet, protagonista de "Lee". Ambos os filmes ainda não foram lançados no Brasil, mas receberam muitos elogios da crítica internacional.

A disputa é difícil principalmente porque, fora Anderson, todas as rivais de Torres já foram indicadas ao Globo de Ouro antes. Kidman e Winslet, aliás, saíram vencedoras nesta mesma categoria em que concorrem agora, nos anos de 2003 e 2009, nesta ordem.

Especialistas lembram que, além de ser desconhecida para a maioria do júri, Torres pode ser prejudicada porque fala português em "Ainda Estou Aqui", o que poderia afastar votantes estrangeiros, que tendem a priorizar filmes rodados em inglês e rostos familiares.

São 334 votantes no prêmio, sendo 25 deles brasileiros —o equivalente a 7,5% do júri, composto por jornalistas especializados em entretenimento de 85 países, que tiveram de dedicar centenas de horas para assistir aos mais de 300 filmes e séries de televisão indicados.

Membros do júri ouvidos pela reportagem em condição de anonimato afirmam que é impossível assistir a todas essas obras —só consegue quem não precisa trabalhar, afirma um deles.

A escolha das produções indicadas aconteceu por etapas e começou no meio de novembro, isto é, há menos de dois meses. Numa primeira ocasião, o júri escolheu seis títulos para cada uma das 27 categorias. Com os nomeados definidos, os jurados seguiram para a segunda fase, encerrada na última quarta-feira, a quatro dias da premiação. Nessa etapa, os votantes elegeram seu vencedor para cada troféu.

Apesar das barreiras, no entanto, há esperança para Fernanda Torres. Um dos mais influentes veículos especializados na indústria do entretenimento, a revista americana Variety apostou na vitória da brasileira, sob a justificativa de que ela é a única que concorre com uma obra indicada em mais de uma das categorias principais do prêmio.

Continua na pág. B5

Eufrázio

Continuação da pág. B4

A disputa por melhor filme falado em língua não inglesa é menos acirrada do que a pelo troféu de atriz, mas ainda é complicada. Previsões da mídia estrangeira apontam que "Ainda Estou Aqui" tem como principais adversários o indiano "Tudo que Imaginamos como Luz", indicado também à categoria de melhor direção, e o francês "Emilia Pérez".

"Emilia Pérez" é a maior pedra no caminho do Brasil. O longa representa um país que investe mais dinheiro em sua produção audiovisual e ainda se beneficia do poder da Netflix, sua distribuidora, que vem injetando dinheiro numa ampla campanha de divulgação. Não à toa, ele se tornou o filme de comédia ou musical com mais indicações na história do Globo de Ouro, tendo ultrapassado o megassucesso "Barbie".

"Emilia Pérez" combina elementos de thriller e musical para contar a história de uma líder do tráfico que passa por uma transição de gênero. Com o Globo de Ouro adotando as histórias com personagens mais diversos em termos de raça, gênero e orientação sexual nos últimos anos, após ter mergulhado numa crise gerada por denúncias de corrupção e falta de diversidade, "Emilia Pérez" acumula ainda mais chances.

Resultados à parte, a indicação de "Ainda Estou Aqui" e de Fernanda Torres já são tidas como emblemáticas para o cinema brasileiro, que há décadas sofre para adentrar Hollywood. Antes, ao longo de 81 edições do prêmio, só sete filmes nacionais foram indicados —"Orfeu Negro", "Dona Flor e seus Dois Maridos", "Pixote: A Lei do Mais Fraco", "Abril Despedaçado", "Cidade de Deus", "Diários de Motocicleta" e "Central do Brasil", que saiu vencedor há 26 anos.

Além disso, a maioria dos atores brasileiros que passaram pela premiação já tinha alguma relação com o cinema americano, diferentemente de Torres. É o caso de Sonia Braga, que aproveitou o período em que despontou fora do Brasil para disputar três vezes como atriz coadjuvante, por "O Beijo da Mulher-Aranha", de 1986, "Luar sobre Parador", de 1989, e ainda "Amazônia em Chamas", de 1995.

Há ainda Daniel Benzali, brasileiro radicado nos Estados Unidos, que foi indicado como melhor ator pela série "Murder One", de 1996, e mais recentemente, em 2016, Wagner Moura, que concorreu por seu papel na série "Narcos", da Netflix. Moura também paquerava o audiovisual americano havia tempo e por lá já tinha lançado o longa "Elysium", com Jodie Foster e Matt Damon.

Mesmo com um histórico menos favorável do que o desses atores brasileiros, Torres tem dado duro para equiparar suas chances e as de "Ainda Estou Aqui" com as dos concorrentes. Ela vem liderando uma maratona incessante de exibições, entrevistas, jantares e outros eventos pelos Estados Unidos afora e por várias capitais da Europa.

Passou 25 dias em Los Angeles, frequentando sessões organizadas pela distribuidora internacional do filme, a Sony Pictures, com plateias repletas de votantes das premiações de Hollywood —não só do Globo de Ouro, mas também do Oscar, que acontece em março e pelo qual tanto a atriz quanto "Ainda Estou Aqui" tentam ser reconhecidos.

Torres reservou um dia inteiro para dar entrevistas aos jornais e sites americanos, quando também participou de uma sabatina com os votantes do Globo de Ouro. Deu certo —o filme tem aparecido em várias premiações da temporada, desde o prêmio de críticos de Los Angeles até o Bafta, da Academia Britânica de Cinema.

Continua na pág. B6



A atriz Nicole Kidman, protagonista do longa 'Babygirl' Divulgação



Indicados ao Globo de Ouro

CINEMA

Melhor filme de drama
- 'Conclave' (23.jan)
- 'Duna: Parte 2' (Max)
- 'O Brutalista' (20.fev)
- 'Um Completo Desconhecido' (27.fev)
- 'Nickel Boys'
- 'Setembro 5' (30.jan)

Melhor filme de comédia ou musical
- 'Anora' (23.jan)
- 'Emilia Pérez' (6.fev)
- 'Wicked' (cinemas)
- 'A Substância' (Mubi)
- 'Rivais' (Prime Video)
- 'A Verdadeira Dor' (30.jan)

Melhor filme estrangeiro
- 'Emilia Pérez'
- 'A Semente do Fruto Sagrado' (9.jan)
- 'Ainda Estou Aqui' (cinemas)
- 'Tudo que Imaginamos como Luz' (cinemas)
- 'The Girl with the Needle'
- 'Vermiglio'

Melhor atriz (drama)
- Angelina Jolie, 'Maria Callas' (16.jan)
- Nicole Kidman, 'Babygirl' (9.jan)
- Tilda Swinton, 'O Quarto ao Lado' (cinemas)
- Fernanda Torres, 'Ainda Estou Aqui'
- Pamela Anderson, 'The Last Showgirl'
- Kate Winslet, 'Lee'

Melhor ator (drama)
- Ralph Fiennes, 'Conclave'
- Timothée Chalamet, 'Um Completo Desconhecido'
- Adrien Brody, 'O Brutalista'
- Daniel Craig, 'Queer' (cinemas)
- Sebastian Stan, 'O Aprendiz' (lojas digitais)
- Colman Domingo, 'Sing Sing' (13.fev)

TELEVISÃO

Melhor série de drama
- 'Xógum' (Disney+)
- 'Round 6' (Netflix)
- 'A Diplomata' (Netflix)
- 'O Dia do Chacal' (Disney+)
- 'Sr. e Sra. Smith' (Prime Video)
- 'Slow Horses' (Apple TV+)

Melhor série de comédia
- 'Hacks' (Max)
- 'Abbott Elementary' (Disney+)
- 'Only Murders in the Building' (Disney+)
- 'O Urso' (Disney+)
- 'Magnatas do Crime' (Netflix)
- 'Ninguém Quer' (Netflix)



O ator Adrien Brody em cartaz do filme 'O Brutalista' Fotos Divulgação



Mikey Madison, protagonista do filme 'Anora', vencedor da Palma de Ouro em Cannes

A volta ao mundo

Continuação da pág. B5

Nos eventos internacionais em que promove o filme "Ainda Estou Aqui", Fernanda Torres tenta explicar aos votantes de premiações como o Globo de Ouro o contexto histórico por trás da trama. No longa-metragem de Walter Salles, ela interpreta Eunice Paiva, mulher de Rubens Paiva, papel de Selton Mello, um ex-deputado cassado e morto pelo regime militar nos anos 1970.

Não há dúvidas sobre a eficácia do tête-à-tête. Votantes ouvidos pela reportagem admitem que já priorizaram um filme porque puderam conversar por alguns minutos com o elenco ou diretores —não só por bajulação, mas porque a troca com os criadores pode tornar a obra mais compreensível.

É inegável a repercussão de "Ainda Estou Aqui" na imprensa internacional, mas o que mais impressiona é o interesse por Torres. Ela foi chamada de ícone global pela revista Vanity Fair, ganhou um perfil no The New York Times e apareceu nas listas de apostas para o Oscar de outros veículos importantes.

Parte desse movimento é consequência de uma torcida que os brasileiros fazem pelo filme na internet, enchendo qualquer publicação feita por páginas internacionais com comentários que pedem reconhecimento ao Brasil.

O ápice disso ocorreu quando Torres gerou um alvoroço no perfil do Oscar no Instagram, o The Academy. Em foto no evento Governors Award, em Los Angeles, a brasileira conquistou 2,9 milhões de curtidas, 50 vezes mais do que a imagem da americana Demi Moore, conhecidíssima em Hollywood e dona de uma das performances mais elogiadas do ano por "A Substância".

Para além de Torres, o Globo de Ouro deste ano tem uma safra impressionante de performances femininas, inclusive as indicadas na categoria de filmes de comédias e musicais, geralmente preenchida por nomes de menos peso.

Agora, concorrem a espanhola Karla Sofía Gascón, de "Emilia Pérez", Mikey Madison, de "Anora", e a própria Demi Moore, por "A Substância". Outros nomes de grife na lista são o de Cynthia Erivo, que soltou o vozeirão em "Wicked", Zendaya, por "Rivais", e Amy Adams, protagonista do filme "Canina".

Dessa forma, as disputas masculinas chamam menos a atenção. No papel de um cardeal em "Conclave", Ralph Fiennes, que ficou popular como Voldemort, o vilão de "Harry Potter", briga pelo prêmio de ator em filme de drama com Timothée Chalamet, que interpreta Bob Dylan em "Um Completo Desconhecido". Também está na disputa Sebastian Stan, que vive um jovem Donald Trump no longa "O Aprendiz".

Já entre os atores coadjuvantes, também em drama, o Globo de Ouro indicou Guy Pearce, de "O Brutalista", filme de quatro horas que deve se destacar na temporada de premiações, e o russo Yura Borisov, por "Anora", que conta a história de uma garota de programa que se relaciona com um menino rico.

"O Brutalista", aliás, é um dos indicados a melhor filme de drama, num páreo que tem ainda "Duna: Parte Dois".

Continua na pág. B7


O ator Timothée Chalamet como Bob Dylan em 'Um Completo Desconhecido'


Cartaz de 'Conclave', que concorre ao troféu de melhor filme de drama no Globo de Ouro

Continuação da pág. B6

"Conclave" e "Setembro 5" também brigam pela estatueta de filme de drama. Para melhor comédia ou musical, o Globo de Ouro se lembrou de alguns dos filmes mais elogiados do ano passado, como "Anora" e "Emilia Pérez", ambos premiados no Festival de Cannes.

Na ala da televisão, os especialistas não esperam surpresas. Como indicavam as previsões, o Globo de Ouro priorizou séries já queridinhas da crítica, com os cozinheiros de "O Urso", as comédia "Hacks" e "Only Murders in the Building", esta com Selena Gomez, além de "Bebê Rena", uma das minisséries mais comentadas do ano, e o drama "Xógum: A Gloriosa Saga do Japão".

Esse reconhecimento de produções e atores de várias nacionalidades, com indicações do elenco japonês de "Xógum", além de Torres e do recorde da França com "Emilia Pérez", é um sinal de um Globo de Ouro disposto a apagar quaisquer resquícios da crise pela qual passou nos últimos anos, depois de acusações de racismo, suborno e falta de diversidade em seu júri.

Em 2022, no ápice da polêmica, a transmissão do prêmio na televisão foi cancelada, e a cerimônia foi restrita a poucos convidados. De lá para cá, o Globo de Ouro tentou se redimir, reformulando o seu corpo de jurados.

Em meio ao escândalo, a premiação foi comprada. Hoje, é controlada pelas produtoras Dick Clark Productions e Eldridge Industries, e não mais pelos jornalistas da entidade sem fins lucrativos Hollywood Foreign Press Association, a HFPA, como foi por quase 80 anos.

Reconhecer produções e atores vindos de outros países, como Fernanda Torres, o filme francês 'Emilia Pérez' e o elenco japonês de 'Xógum', é um sinal de que o Globo de Ouro está disposto a encobrir as denúncias de falta de diversidade

Apesar de o clima agora ser mais festivo, a polêmica está longe de acabar. Uma reportagem da empresa de mídia americana Puck News mostrou que membros da associação de jornalistas, que vêm se sentindo marginalizados, teriam levado os novos donos do Globo de Ouro à Justiça por estarem com acesso restrito a entrevistas e eventos, mesmo tendo sido votantes por anos.

No entanto, com bilheterias em queda, eventos como o Oscar e o Globo de Ouro ainda são capazes de chamar a atenção do público para o cinema. É interesse de quase todos, portanto, encobrir o caos com glamour sem fim. ←

82º Globo de Ouro

QUANDO Domingo (5), às 22h. **ONDE** Na TNT e no Max

Eufrázio

Lições de um cineasta


Alexander Mackendrick (esq.) dirige Tony Curtis em 'A Embriaguez do Sucesso' (1957) WMF Martins Fontes/Divulgação

[RESUMO] Livro que chega agora ao Brasil reúne anotações e exercícios de Alexander Mackendrick (1912-1993), diretor que dedicou as últimas décadas de sua vida ao ensino de cinema. A publicação se destaca pela riqueza de suas observações, resultado de décadas de experiência de um grande cineasta

Por **Luis Villaverde**
Diretor de cinema e ensaísta

Quando pensamos na vida e na obra de cineastas, inevitavelmente olhamos para todos os projetos que dirigiram, sejam curtas, longas e mesmo comerciais de TV ou videoclipes. Também temos os casos dos que desenvolveram textos, ensaios e livros. Mais raros são os cineasta que dedicaram parte considerável da vida para o ensino.

Ensinar cinema é complicado, não só por se tratar de uma arte colaborativa e multidisciplinar, que agrega escrita, dramaturgia, música e fotografia, entre tantas outras coisas, mas também por ser notoriamente difícil de definir.

Tradicionalmente, o diretor precisa ter a visão que reúne todas essas disciplinas, conduzindo o filme —seja ficção, documentário ou o que for— até a sua exibição para um público de massa. Ensinar cinema é buscar compreender aquilo que é a sua essência.

É exatamente isso que Alexander Mackendrick tenta fazer em seu livro "Sobre Fazer Filmes: uma Introdução ao Trabalho do Diretor", lançado no Brasil pela WMF Martins Fontes. Trata-se de um pequeno milagre, tendo em vista não só a riqueza do material e do status do seu autor, mas também pelo fato de o livro ir na contramão de toda a literatura de manuais de cinema que existe por aí.

Para além da didática, "Sobre Fazer Filmes" é resultado de uma investigação longa e minuciosa a respeito da natureza do cinema, feita por um dos diretores mais consagrados do meio.

Apesar de ter nascido em Boston, Mackendrick voltou para a Escócia, terra de sua família, aos 6 anos, após a morte prematura de seu pai. Desde cedo mostrou aptidão para as artes.

Começou sua carreira na agência de publicidade J. Walter Thompson, onde trabalhou como designer, redator e diretor de filmes comerciais. Durante a Segunda Guerra Mundial, realizou peças de propaganda, chegando inclusive a acompanhar a invasão das tropas aliadas à Itália —e ajudou a viabilizar a produção de "Roma, Cidade Aberta" (1945), de Roberto Rossellini, marco inicial do neorrealismo italiano.

Após o término do conflito, ingressou no famoso estúdio britânico Ealing, onde exerceu as tarefas de desenhista de storyboards, cenógrafo e roteirista em diversas produções, até dirigir seu primeiro longa-metragem, a comédia "Alegrias a Granel" (1949).

A carreira de Mackendrick é dividida em duas fases: primeiro como diretor e depois como professor. De 1949 a 1967, dirigiu nove filmes, sendo os cinco primeiros comédias brilhantes, como "O Homem do Terno Branco" (1951) e "Quinteto da Morte" (1955), que permanecem como os melhores exemplos do gênero do cinema britânico.

Aquilo que hoje chamamos de humor britânico foi em larga medida desenvolvido por Mackendrick e seus colaboradores nos anos 1950, trabalhando em oposição ao estilo realista banal que dominava a cinematografia inglesa. O sucesso dessas obras o levou novamente ao outro lado do Atlântico.

Nos Estados Unidos, Mackendrick realizou seu filme mais famoso, "A Embriaguez do Sucesso" (1957), hoje considerado um clássico, mas fracasso de bilheteria em seu lançamento. Ele faria somente mais três filmes, no geral dramas focados em crianças envoltas no mundo de adultos, com fortes figuras paternas (não há nenhum idealismo nesses relacionamentos, diga-se).

Se há uma linha geral temática que podemos traçar em todos os seus filmes é um certo temperamento sombrio. Seu universo ficcional é marcado por personagens que existem à margem da sociedade "respeitável". Muitos deles são golpistas, escroques e canalhas, ou então bufões tolos manipulados a contento por tipos mais inescrupulosos.

Mesmo nas suas comédias podemos detectar esse elemento mais cínico e amargo, uma desconfiança com o mundo que emergiu das ruínas da Segunda Guerra Mundial. Isso é notório em "A Embriaguez do Sucesso", sem dúvida um dos filmes mais ácidos, amargos e perturbadores que Hollywood já produziu.

O longa detalha o sórdido mundo do showbiz de Manhattan, mostrando esse universo pela perspectiva da arraia-miúda que sustenta a indústria do entretenimento: assessores de imprensa, colunistas de fofoca, músicos de jazz e "cigarette girls".

Todo o mundo tem segundas e terceiras intenções, ninguém é digno de confiança e, mais importante, todos têm um preço —a moeda de troca pode ser dinheiro, sexo, poder ou fama.

Com uma câmera rápida e ágil, além de uma deslumbrante fotografia noir em locações, realizada pelo mestre James Wong Howe, diálogos precisos e espirituosos de Clifford Odets e Ernesto Lehman e atuações memoráveis de Tony Curtis como um assessor de imprensa inescrupuloso e Burt Lancaster como um poderoso e perverso colunista social, "A Embriaguez do Sucesso" é de fato uma obra-prima.

Sempre perfeccionista, Mackendrick se beneficiou da rigidez e da previsibilidade do antigo sistema de produção dos grandes estúdios. Após 1955, esse modelo ruiu nos dois lados do Atlântico e era esperado que diretores, agora independentes, vendessem seus projetos e talentos. Mackendrick se ressentiu de ver sua amada profissão reduzida ao status de um vendedor de filmes. Gradualmente, percebeu que não havia mais espaço para uma pessoa como ele nessa nova Hollywood.

Decidiu, então, voltar-se para o ensino, na California Institute of the Arts. Assim começa a segunda fase de sua carreira, em 1969.

A CalArts tinha como missão formar artistas em um ambiente livre e experimental. Para Mackendrick, era a oportunidade de explorar questões que o intrigavam desde seus tempos de aprendiz no Ealing: o cinema pode ser ensinado?

Ao longo de duas décadas como professor, Mackendrick compôs uma quase infinidade de apostilas, textos, exercícios, ilustrações e diagramas, que compreendem desde a fase de roteirização até a montagem de um filme.

Esse material foi reunido e compilado por Paul Cronin, gerando o livro em questão, lançado postumamente. Mackendrick considerava os escritos agrupados em "Sobre Fazer Filmes" a verdadeira obra de sua vida, seu legado mais duradouro.

Continua na pág. B9

Eufrázio

Continuação da pág. B8

O princípio norteador é simples, até mesmo despretensioso, como o próprio título do volume: como contar a melhor história possível utilizando todos os recursos cinematográficos à mão.

O livro é dividido em duas partes: a primeira, grosso modo, dedicada ao roteiro, e a segunda, à direção de atores e decupagem de câmera, ambas formando um todo coerente. O resultado é bastante peculiar.

Quando Mackendrick comenta o eixo de câmera ou como comprimir o tempo de uma ação real para que ele se torne mais cinematográfico —um debate técnico, que envolve posicionamento de câmera, escolha de lentes e marcação de elenco—, os ensinamentos anteriores sobre roteiro mostram-se ainda mais importantes.

Na verdade, não há separação entre a fase do roteiro e a fase da direção no set. O detalhismo de Mackendrick aparece em cada uma dessas etapas, na forma de exercícios, técnicas e truques que ele desenvolveu após décadas de experiência.

É surpreendente ver como ele consegue costurar referências a Aristóteles com a composição de escaletas, por exemplo. Indo do teórico ao prático, chama a atenção a clareza cristalina do texto de Mackendrick, gerando uma leitura fácil e ágil.

Isso destoa de todos os manuais de cinema e roteiro que abundam no mercado, nas oficinas e nos cursos por aí. Tampouco há fórmulas encantatórias que garantam um "roteiro de sucesso" ou qualquer coisa do tipo. Para ele, fazer cinema é um processo constante de aprendizado, que exige disciplina e rigor.

Por isso, encorajava os alunos a reescrever e repensar continuamente os roteiros. Uma linha comum aqui é estimular a imaginação. Estudando o roteiro de "O Terceiro Homem" (1949, de Carol Reed), clássico filme noir roteirizado por Graham Greene, Mackendrick propõe um exercício de reescrever a mesma história trocando os pontos de vista de cada personagem. O objetivo é descobrir quem realmente é o protagonista da trama.

Nesse caso, vemos caminhos alternativos da mesma história, mas Mackendrick direciona seus alunos a sempre buscar o que exprime o máximo de ação dramática.

Assim, é interessante também ver como ele enxergava o diretor como essencialmente um intérprete, alguém que deve primeiro ter uma forte intuição sobre a história que quer contar para que, num segundo momento, descubra como refinar essa intuição com técnicas e experiência adquiridas com a prática. Essa mesma linha imaginativa reaparece na discussão sobre enquadramentos, decupagem de cena e montagem.

Mackendrick enxergava o diretor como essencialmente um intérprete, alguém que deve primeiro ter uma forte intuição sobre a história que quer contar

O capítulo mais longo do livro é dedicado a examinar uma das cenas mais complexas de "A Embriaguez do Sucesso": o momento em que o colunista J.J. Hunsecker (Burt Lancaster) aparece pela primeira vez, sentado à mesa de um restaurante, e é importunado pelo assessor de imprensa Sidney Falco (Tony Curtis). Temos mais outros três personagens na mesa, entre eles um poderoso senador.

A cena é uma maestria de diálogo, decupagem, montagem e direção de atores. Mackendrick expõe como ele construiu minuciosamente a cena com atores, fotógrafo e roteirista. O foco do capítulo é examinar a construção de subtexto nos diálogos.

Hunsecker é ríspido e grosseiro com o senador, mas na verdade dirige seus ataques a Falco; os convidados à mesa vão gradualmente compreendendo que estão sendo usados pelo colunista para alfinetar o assessor de imprensa. Mackendrick explora também questões como construção de ritmo e composição de personagens coadjuvantes que servem de contraste aos protagonistas.

Mackendrick encorajava seus alunos a estudar atuação e drama, a escrever contos e ficção e, por fim, a ter alguma noção de desenho, para rascunhar seus próprios storyboards. Parece muito? Sem dúvida, mas Mackendrick queria preparar seus alunos para um mercado exigente, duro e muitas vezes injusto, como a indústria do entretenimento.

Não espere a equação completa do cinema nesse livro. No epílogo, Mackendrick é enfático: não existem regras definitivas e imutáveis. Cinema é muitas coisas, e elas estão em constante evolução. No entanto, não devemos desprezar o conhecimento adquirido neste pouco mais de um século de história do cinema. Mackendrick ambiciona depurar a essência desse saber para determinar o específico da arte cinematográfica.

"Sobre Fazer Filmes" vale tanto para o cineasta experiente e calejado quanto para o neófito. Isso se dá pela precisão do livro e dos ensinamentos de Mackendrick. De certa maneira, seu estilo é mais antiquado e modesto. Não há uma defesa romântica ou filosófica da arte aqui. O que temos são décadas de experiência e genialidade condensadas em reflexões que visam o aprendizado pela prática constante.

Para Mackendrick, a arte narrativa cinematográfica é uma experiência enriquecedora e fundamental aos seres humanos. É um privilégio poder acessar os ensinamentos de um dos seus maiores mestres. E ora, se o próprio Martin Scorsese, que assina o prefácio, diz ter aprendido com o livro, sem dúvida todo apaixonado por cinema também poderá. ←

Sobre Fazer Filmes: uma Introdução ao Trabalho do Diretor
AUTOR Alexander Mackendrick **TRADUTOR** Francisco Vergueiro **EDITORA** WMF Martins Fontes **PREÇO** R$ 89,90 (360 págs.)

teatro uol
JANEIRO/25
Ingressos à venda

OPERA QUEEN
TRIBUTO
Uma experiência Queen inigualável
ESTREIA 07/01
Ter., 20h
De R$50 a R$140*
12

PÉ NA ESTRADA
ESTREIA 08/01
Qua. e Qui., 20h
De R$40 a R$100*
12

FESTIVAL DE FÉRIAS
Janeiro 2025
O PEQUENO DOM QUIXOTE
O MÁGICO DE OZ
O PEQUENO PRÍNCIPE
OS SALTIMBANCOS
POR UM FIO
A PEQUENA SEREIA
O GRANDE CIRCO CIENTÍFICO
7 espetáculos para curtir as férias!
Seg. a Dom.
De R$45 a R$90*
L

Grace Gianoukas em
NASCI PRA SER DERCY
texto e direção Kiko Rieser
voz off Miguel Falabella
ESTREIA 10/01
Sex., 20h
Sáb., 18h e 20h
Dom., 18h
De R$60 a R$150*
14

Aquela Dupla em
PARÓDIAS IN CONCERT
LIVIA LA GATTO
RENATA MACIEL
Direção ILANA KAPLAN
ESTREIA 11/01
Sáb., 22h
Dom., 20h
De R$50 a R$120*
14

LEVAMOS SUAS RISADAS A SÉRIO.
RIR: A MELHOR DAS ARTES.
★★★★★
Teatro UOL, eleito o melhor teatro de humor de São Paulo.
guia

Shopping Pátio Higienópolis
Av. Higienópolis, 618 - Terraço
Televendas: 3823-2737
*Valor do ingresso variável de acordo com a sessão, meia-entrada e demais descontos. Consulte a bilheteria.
teatrouol.com.br
Alvará do corpo de bombeiros - Validade 22/08/2025; Alvará funcionamento local de reunião (AFLR) - Processo 1020.2024/0004487 e Acessibilidade - Processo 1020.2023/0024165-9
Compre aqui
Realização: CONTEÚDO TEATRAL
Patrocínio: Germed JOHN JOHN BANCO LUSO BRASILEIRO BAIN & COMPANY MetLife FOLHA uol
@teatrouol
/teatrouol

QUADRÃO

João Montanaro



DOM. Jan Limpens, João Montanaro, **Ricardo Coimbra,** Angeli, Laerte, Leandro Assis e Triscila Oliveira

SUDOKU texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

			1		4		7	8
2				5				
	4			9		7		
	5					3		
			5		3		8	6
8		7			2		9	
	2	3	7	1				
9				3				

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

6	3	5	1	2	4	9	7	8
2	8	9	3	5	7	6	4	1
4	7	1	9	8	6	2	3	5
3	4	8	6	9	1	7	5	2
7	5	6	2	4	8	3	1	9
1	9	2	5	7	3	4	8	6
8	1	7	4	6	2	5	9	3
5	2	3	7	1	9	8	6	4
9	6	4	8	3	5	1	2	7

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. O tecido das calças jeans / (Moon) Sucesso mundial, música de "The Marcels" **2.** Regra **3.** Ataque militar de surpresa / 1.110 em algarismos romanos **4.** Bisturi usado em dissecações **5.** Estado de sofrimento muito grande **6.** Elem. de comp.: Deus / Dilatação de uma veia com alteração regressiva de suas paredes **7.** Recém-nascido / Cidade da Palestina, em que Jesus morou até o dia de seu batismo **8.** Influenciável **9.** Dar dentadas / Glória Pires, atriz **10.** Que tem o gosto parecido com o da água do mar **11.** Dar som ou tom forte / Estilo de música originária do canto gospel norte-americano **12.** (Ingl.) A conjunção e / Peixe de rios que, ao ser retirado da água, produz um característico chiado **13.** O dinheiro do Brasil (pl.) / Abreviatura de uma relação entre ângulos e lados de um triângulo.

VERTICAIS

1. Relativo a Manaus (AM) / Seguir o curso de um processo **2.** Um que sofre de um mal dos brônquios / (Ingl.) O número 1 **3.** O oposto de encerramento / (Pop.) Deslealdade, traição **4.** Artigos de vestuário / Deslocar-se na água com movimentos de braços e pernas **5.** Perdoável / A UF de Dourados e Aquidauana **6.** Baixa-mar / Alegre, jovial (fem.) **7.** Grande atoleiro / Caridosos **8.** A autora de novelas Janete (1925-1983), de "Irmãos Coragem" / Cola **9.** Ferramenta de carpintaria, para desbastar peças grossas / (Led) Famosa banda de rock.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1					■				
2		■						■	
3						■			
4									
5	■								■
6				■					
7			■						
8								■	
9							■		
10		■							
11					■				
12				■					
13						■			

HORIZONTAIS: 1. Brim, Blue, **2.** Norma, **3.** Raide, MCX, **4.** Escalpelo, **5.** Miséria, **6.** Teo, Variz, **7.** RN, Nazaré, **8.** Atuável, **9.** Morder, GP, **10.** Salobre, **11.** Toar, Soul, **12.** And, Mandi, **13.** Reais, Sen. **VERTICAIS: 1.** Baré, Tramitar, **2.** Asmento, One, **3.** Início, Ursada, **4.** Modas, Nadar, **5.** Relevável, MS, **6.** BM, Prazerosa, **7.** Lameiral, Bons, **8.** Clair, Grude, **9.** Enxó, Zeppelin.

A China em Machado

[RESUMO] Menção de Xi Jinping a Machado de Assis em artigo publicado na Folha ressalta aspecto pouco conhecido do escritor brasileiro: seu interesse pela China. Além de traduzir poemas de autores chineses, abordou os debates sobre uma eventual substituição da mão de obra africana escravizada por trabalhadores livres, mas também explorados, da China. Conjunto de crônicas critica o racismo e as teorias fajutas utilizadas para justificá-lo

Por **Hélio de Seixas Guimarães**

Professor de literatura brasileira na USP, pesquisador do CNPq e vice-diretor da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin. Organizou a coleção 'Todos os Livros de Machado de Assis'

"Tudo está na China."

A frase abre uma crônica de Machado de Assis publicada no Rio de Janeiro há 130 anos, mais exatamente em abril de 1894. Com a irreverência de praxe, o cronista diz que tudo o que se inventa no Ocidente existe na China há muitos séculos: o socialismo, o telefone, o velocípede, o bonde. Em outras crônicas, sugere a precedência na invenção da imprensa e até da arte dentária e sentencia que, na China, "existe tudo, e o que não existe, é porque já existiu".

Os comentários vieram à memória a propósito da referência a Machado que o dirigente da China, Xi Jinping, fez em texto publicado na Folha em 17 de novembro: "O fato de que Cecília Meireles e Machado de Assis, ambos poetas e escritores brasileiros bem conhecidos, traduziram poemas da dinastia chinesa Tang reflete uma sinfonia mental entre os dois lados [China e Brasil] que transcende tempo e espaço".

Não é todo dia que uma figura política com esse destaque faz menção a escritores brasileiros e a aspectos de suas obras pouquíssimo conhecidos até mesmo por aqui.

Cecília Meireles traduziu cerca de 70 poemas de Li Po e Tu Fu, dois dos autores mais conhecidos da dinastia Tang, que se estendeu de 618 a 907. Eles foram publicados postumamente no volume "Poemas Chineses".

Já Machado traduziu a surpreendente "Lira Chinesa", composta de oito poemas curtos, de sete autores ainda não inteiramente identificados. Sabe-se que ele os pôs em português e em verso a partir de uma tradução para o francês.

Saíram no seu segundo livro de poesias, "Falenas", de 1870, que reúne em um mesmo volume temas e formas da Antiguidade greco-romana, a tradição lusitana, referências francesas, alemãs, espanholas e inglesas e ainda trazem de quebra a refinadíssima lírica chinesa. Machado tinha 31 anos e estava ainda a uma década da publicação das "Memórias Póstumas de Brás Cubas".

O primeiro poema da "Lira", "Coração Triste Falando ao Sol", apresenta-se como imitação de Su-Tchon e trata da perda amorosa, tão certa como a sucessão das estações e a passagem do tempo: "No arvoredo sussurra o vendaval do outono,/ Deita as folhas à terra, onde não há florir/ E eu contemplo sem pena esse triste abandono;/ Só eu as vi nascer, vejo-as só eu cair".

A delicadeza dos versos imitados da poesia chinesa punha o autor em uma posição muito singular, destoante do que se praticava no Brasil do seu tempo. Um tanto tardia em relação ao chamado orientalismo romântico, um tanto precoce no recurso à paródia e à nota irônica que se ouviria com mais frequência com as vanguardas modernistas.

A ironia soa mais forte no terceiro e brevíssimo poema do conjunto, "O Poeta a Rir", atribuído a Han-Tiê. Aqui não são as invenções humanas que servilmente imitam a natureza, mas esta que decalca as invenções humanas: "Taça d'água parece o lago ameno;/ Têm os bambus a forma de cabanas,/ Que as árvores em flor, mais altas, cobrem/ Com verdejantes tetos./ As pontiagudas rochas entre flores,/ Dos pagodes o grave aspecto ostentam.../ Faz-me rir ver-te assim, ó natureza,/ Cópia servil dos homens".



Retrato de Machado de Assis Reprodução

Mas será na prosa tardia que Machado vai dedicar maior atenção à China. Com interesse aguçado pelas questões geopolíticas, entre 1894 e 1895, acompanhou em suas crônicas a guerra entre China e Japão. Mas o que de fato chamou sua atenção, como cronista, foi a substituição da mão de obra de africanos escravizados e seus descendentes por imigrantes livres, o que a certa altura incluía a possibilidade da vinda de trabalhadores chineses, então referidos como "chins".

Rodrigo Pereira, em dissertação de mestrado defendida na USP em 2009, mostra em detalhes como Machado acompanhou atentamente as discussões sobre a substituição da força de trabalho diante da iminência da Abolição. O debate agitou o Parlamento brasileiro a partir do início da década de 1870 e foi se acirrando ao longo da década de 1880, quando levas cada vez maiores de imigrantes europeus começavam a desembarcar no país.

Utilizando o recurso de atribuir a autoria do texto a um terceiro (como faz em "Brás Cubas" e "Dom Casmurro"), Machado criticava o pensamento e os discursos dominantes para quem pudesse ler e quisesse entender.

As ideias correntes eram uma combinação de teorias científicas fajutas amplamente utilizadas para justificar a exploração máxima a um custo mínimo, tendo como substrato o racismo, que nessa ocasião variou de alvo e de cor, do preto para o amarelo.

Em uma crônica de 23 de outubro de 1883, reproduz um ofício que teria sido enviado pelo vice-rei da Índia ao conde de Granville, político britânico e secretário de Estado das colônias. Eis as palavras do vice-rei: "Em primeiro lugar, devo lembrar a V. Excia. que é preciso distinguir o chim do chim. O chim comum está de há muito abandonado em toda a Ásia, onde foi suplantado por uma variedade de chim, muito superior à outra. Essa variedade, como já tive ocasião de dizer ao governo de Sua Majestade, é o chim-panzé. O deplorável equívoco que, durante dilatados anos, classificou o chim-panzé entre os macacos, estava já há muito abandonado. Mas persistia a convicção de que, embora pertencente à família humana, o chim-panzé fosse refratário ao trabalho. Esta mesma convicção vai desaparecer, depois das brilhantes experiências feitas nos domínios de Sua Majestade, e até na China e no Japão".

Nessa crônica, o leitor atento reconhecerá uma mistura de evolucionismo de quinta categoria com uma horrenda hierarquização racial, dois sustentáculos da empresa colonial. No subtexto, sugere-se o status sub-humano e o tratamento que estariam reservados aos chineses, caso viessem substituir a mão de obra africana escravizada, algo naquela altura desejado e defendido por muitos fazendeiros escravocratas.

O mesmo assunto já ocupara a crônica da semana anterior, a de 16 de outubro de 1883, que certamente está entre os textos mais amalucados escritos por Machado de Assis. Nele, o cronista reproduz a carta em "chinês" que o mandarim Tong Kong Sing, em visita ao Brasil, teria enviado a Lélio, pseudônimo utilizado por Machado nessas crônicas:

"Ton-ton pacamré rua do Ouvidor nappi Botafogo, nappi Laranjeiras, nappi Petrópolis gogô. China cava miraka rua do Ouvidor! Naka ling! tica milung! Ita marica armarinho, gavamacú moça bonita, vala ravala balcão; caixeiro sika maripú derretido. Moçanigú vaia peça fita, agulha, veludo, colchete, iva cuca trapalhada".

No entrelaçamento de palavras em português com outras que remetem ao chinês e a línguas africanas, incluindo pitadas de latim, o cronista relaciona mão de obra africana, mão de obra chinesa e progresso. Para muitos, incluindo o autor da "Lira Chinesa", o que de fato estava em jogo era uma nova forma de degradação do trabalho, do escravizado para o semiescravizado.

A arenga extravagante continua: "Xulica Brasil pará; aba lingú retórica, palração, tempo perdido, pari mamma; xulica kurimantú. Iva nenê, iva tatá. Brasil gamelatika moka, inglês ver. Veriman? Calunga, mussanga, monau denguê. Vala-vala. Dara dara bastonara. Malan drice pakú. Ocuôco; momoréo-diarê. Ite, missa est".

E, ao final, arremata Lélio, pseudônimo de Machado: "Como se terá visto, no meio de alguns reparos crus, há muita simpatia e viva observação. Quanto ao estilo, é do mais puro, é da escola de Macau, fiel às doutrinas do século 12º antes da Criação. A nossa crítica terá notado a linda imagem com que o ilustre escritor define o progresso, chegando à praia da Copacabana: pacatú, pacatú, pacatú. Em suma, é um documento honroso para o autor e para nós".

A imagem do progresso chegando a Copacabana a passos lentos, sugeridos pelo "pacatú, pacatú, pacatú", ainda pode render um compêndio de história do Brasil e um tratado de geopolítica.

Voltando à crônica de 1894, em que dizia que tudo está na China, Machado afirma em latim que, no fundo, quem tem razão é o Eclesiastes, sacando uma de suas citações favoritas: "Nihil sub sole novum", ou nada é novo debaixo do sol. ←

Eufrázio



Luiza Pannunzio

Não é um segredo o segredo da felicidade

Ano após ano, os conselhos são sempre os mesmos e a resposta está nos outros

Ricardo Araújo Pereira

Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

Todos os anos, em janeiro, os jornais publicam uma série de artigos sobre novos começos. Um dos mais populares é o que traz conselhos para, no novo ano, ajudar as pessoas atingirem finalmente a felicidade.

Os anos vão mudando, mas os conselhos se mantêm sempre os mesmos: o segredo da felicidade está na sua relação com os outros. Faça novas amizades, partilhe a sua vida com os outros, ajude os outros. Sartre dizia que o inferno são os outros, o que significa que os jornais estão dizendo, na verdade: vá para o inferno.

O segundo conselho para obter a felicidade é meio contraintuitivo: deixe de tentar obter a felicidade. Não faça nada. Álvaro de Campos declarou famosamente: "Não sou nada, nunca serei nada, não posso querer ser nada". Álvaro de Campos sabia do que falava, uma vez que ele, de fato, não era nada. Não tinha existência real, era um produto da imaginação de ninguém mais ninguém menos que o próprio Fernando Pessoa.

Mas quem não teve a sorte de ser criado pelo grande poeta português tem um problema: não ser nada é muito mais difícil do que parece. Na verdade, é realmente um grande luxo.

Faça novas amizades, partilhe a sua vida com os outros, ajude os outros. Sartre dizia que o inferno são os outros, o que significa que os jornais dizem: vá para o inferno

Uma velha piada judaica diz que dois judeus ricos estão a rezar na sinagoga. O primeiro diz: "Senhor, ao pé de Ti eu não sou nada!". O segundo diz: "Senhor, ao pé de Ti eu não sou nada!". Nisso, o faxineiro da sinagoga também se ajoelha para rezar: "Senhor, ao pé de Ti eu não sou nada!". E os judeus ricos dizem um para o outro, com altivo desdém: "Olha só quem também está convencido de que não é nada...".

O problema é o seguinte: se o segredo da felicidade é deixar de tentar obter a felicidade, e não ser nada, pode ser que o segredo para não ser nada também seja deixar de tentar não ser nada. Quem me garante que tentar não ser nada não é um obstáculo a não ser nada?

É possível que o modo mais eficaz de não ser nada seja tentar ser tudo. Quem tenta ser tudo acaba por não conseguir ser nada, sempre ouvi dizer. Quem tudo quer tudo perde. E, nesse caso, fica com nada. Que é, ao que parece, o que se pretende.

Sinto que estou no caminho certo, porque perdi bastante tempo a pensar nisso. E de que é que me serviu? De nada.

DOM. Ricardo Araújo Pereira **SEG. Bia Braune**
QUI. Flávia Boggio SEX. Renato Terra SÁB. José Simão

MULTITELA

Filme sobre tensões raciais dos EUA no início dos anos 1990 chega ao sob demanda

1992
Lojas digitais, 16 anos
No filme, o ator Tyrese Gibson interpreta Mercer, um pai que está tentando se conectar com o seu filho quando uma outra dupla de pai e filho, vividos por Ray Liotta e Scott Eastwood, planeja um assalto à fábrica onde Mercer trabalha. À medida que as tensões aumentam em Los Angeles durante a crise racial de 1992, as duas famílias perdem o controle da situação e acabam em confronto. O longa-metragem tem produção do rapper Snoop Dogg.

Departure – A Investigação
Netflix, 16 anos
Um avião comercial desaparece sobre o oceano Atlântico em circunstâncias misteriosas. A investigadora Kendra Malley entra em cena e acaba revelando uma teia de mentiras e conspirações por trás do desastre. Com Archie Panjabi e Christopher Plummer no elenco.

Wallace & Gromit –Avengança
Netflix, 10 anos
A dupla Wallace & Gromit está de volta depois de dez anos para uma nova aventura de animação "claymation". Wallace cria um gnomo inteligente que parece desenvolver consciência própria, para desespero de seu fiel escudeiro Gromit. Na verdade, uma figura vingativa do passado esta por trás de tudo isso.

Morte Morte Morte
Prime Video, 14 anos
Antes de dirigir Nicole Kidman em "Babygirl", há pouco mais de dois anos, a diretora holandesa Halina Reijn fez este suspense sanguinolento, que satiriza alguns dos clichês dos filmes de terror do porte de "Sexta-Feira 13". Um grupo de jovens ricos se isola em uma mansão remota antes de um furacão e inventa uma brincadeira que com um resultado terrível, acabando muito mal.

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com





Caça Tempestades
TV Globo, 20h30, livre
O repórter Ernesto Paglia, o cientista Osmar Pinto Júnior e a cineasta Iara Cardoso conduzem uma expedição inédita dedicada a desvendar os segredos das tempestades na maior floresta tropical do mundo, a Amazônia, que é o único lugar no Brasil onde os temporais ocorrem durante todo o ano. Com cerca de 500 mil tempestades e 50 milhões de descargas atmosféricas registradas anualmente, a floresta se destaca como uma das principais receptoras de raios do mundo. O especial tem dois episódios dentro do Fantástico. No primeiro deles, o trio registra um super-raio utilizando uma câmera rápida. No segundo, a equipe busca compreender como as tempestades, impulsionadas pelas mudanças climáticas, estão abrindo clareiras no meio da vegetação

Nada de Novo no Front
Netflix, 16 anos
Antes de dirigir o festejado "Conclave", o cineasta Edward Berger fez este filme, vencedor de quatro prêmios do Oscar, que é um remake do longa que venceu a estatueta de melhor filme em 1930. Na Alemanha, em 1914, Paul Bäumer e seus colegas de classe se alistam no Exército para defender o país. Mal eles são convocados, as primeiras imagens do campo de batalha mostram a realidade da guerra.

Kneecap: Música e Liberdade
Lojas digitais, 18 anos
Em Belfast, no norte da Irlanda, um professor conhece uma dupla de jovens rapazes que se declara como "lixos humanos", e os três decidem formar um trio de hip-hop, o Kneecap. Seu rap é em irlandês e eles acabam liderando um movimento para salvar sua língua materna, como mostra a cinebiografia.

A Órfã 2: A Origem
HBO 2, 19h, 16 anos
Julia Stiles e Isabelle Fuhrman estrelam a história que conta a origem da protagonista surpreendente do suspense "A Órfã", longa de 2009 dirigido por Jaume Collet-Serra. Na trama, Esther escapa de um centro psiquiátrico onde está confinada e viaja para os Estados Unidos, se passando pela filha desaparecida de uma família rica. O que ela não sabe é que aquelas pessoas também escondem segredos horripilantes.

De Repente, Uma Família
Telecine Touch, 22h, 12 anos
Pete e Ellie decidem adotar uma criança por meio de um programa de assistência social, mas acabam ficando com três delas. Apesar dos dramas, eles se esforçam para serem bons pais de primeira viagem. A comédia é protagonizada por Mark Wahlberg e Rose Byrne.

LIVROS

Clube de Leitura Folha volta em janeiro com livro 'Vento Vazio', de Marcela Dantés

SÃO PAULO O vento que sopra nas montanhas de Minas Gerais é capaz de enlouquecer. Quatro pessoas atormentadas pelo assobio misterioso e pelas próprias histórias narram "Vento Vazio", terceiro romance de Marcela Dantés.

O livro é tema do encontro deste mês do **Clube de Leitura Folha**, que fez uma pausa no mês de dezembro. Os labirintos da mente são tema recorrente na obra da escritora mineira e também aparecem aqui, em uma história que joga com a lucidez e a sanidade.

Quatro protagonistas lidam com pendências do passado e do presente e com o fechamento de uma usina eólica. A paisagem e a geografia são parte fundamental da história, que explora comportamentos, crenças e tradições para construir as frágeis subjetividades de seus narradores-personagens.

O **Clube de Leitura Folha** é mediado pela jornalista Gabriela Mayer, apresentadora do podcast Café da Manhã. Os encontros são virtuais e acontecem na última quarta-feira de cada mês, às 20h. Para participar do encontro de 29 de janeiro, basta ingressar na sala da plataforma de encontros virtuais Zoom com o número de reunião 889 2377 1003.



A autora do livro 'Vento Vazio', Marcela Dantés Rafael Motta/Divulgação